A VIAGEM DO CHRISTÃO

PARA A BEMAVENTURANÇA ETERNA

POR UM DOS SEUS COMPANHEIROS.

CAPITULO I.

Quando a alma percebe que tem escandalisado a Deos, mesmo pelo peccado, principia a temer, e sente-se opprimida e vil. As palavras do Evangelho lhe dão luz, guiando-a ao Salvador.

Quando eu viajava pelo deserto deste mundo, cheguei a um logar onde havia uma cavêrna. Deitei-me nella para tomar algum descanço; e estando a dormir vi, em sonhos, um homem vestido com *(a)* trapos sujos e rotos. Elle estava em pé, com as costas voltadas para a sua casa; tinha um *(b)* livro na mão, e estava *(c)* carregado com um fardo mui pesado. Observei que elle abria o livro, e que lia; então principiou a tremer e chorar, até que, no auge da sua afflicção, gritou com um tom da maior miseria: « Ai, ai, ai de mim! Que hei de fazer? »

Neste estado voltou para sua casa, e esforçou-se, quanto lhe foi possivel, para que sua mulher e seus filhos não reparassem na sua tristeza; mas como esta augmentava mais e mais, não pôde conter-se, e descobriu-lhes o que tinha no coração, fallando desta sorte: « Minha « querida mulher e vós, meus caros filhos, eu « sou muito miseravel, e até perdido por este « peso terrivel que sempre está sobre mím: e « tenho informação, de que não se póde duvi- « dar, que esta cidade em que moramos vai ser « abrasada pelo fogo do céo; e que uns e ou- « tros, eu e vós, minha querida mulher e filhos « de minhas entranhas, seremos todos destrui- « dos no espantoso incendio, senão acharmos « um logar em que nos ponhamos a salvo; e até « agora não pude descubrir nenhum. »

A familia ficou pasmada não por crer o que dizia, mas por julgar que tinha perdido o juizo; e persuadirão-o a deitar-se cedo na cama, com a esperança que sua cabeça melhorasse com o somno. Para elle porém a noite foi igual ao dia, e, em logar de dormir, não fez outra cousa senão suspirar e chorar.

Ao romper da manhã quizerão saber como se achava. Disse-lhes que o seu estado ia de mal a peior; e tornou a fallar-lhes do que tinha dito da primeira vez. Com isso escandalisarão-se; e, continuando elle a fallar da mesma maneira, reprehenderão-o, e depois começárão a mofar delle. Emfim abandonarão-o sem terem o mais leve cuidado do que dizia. Então fechou-se elle no seu quarto afim de deplorar sua miseria, e de pedir a Deus por elles. Tambem costumava passeiar no campo só, ora lendo ora resando, e desta sorte passou muito tempo.

Aconteceu n'uma occasião, em que indo pelo campo com os olhos fixos no seu livro, e se mostrando muitissimo triste, o ouvi gritar tão de rijo como antes, « Ai, ai, ai! Que hei de fazer para « salvar-me? »

Notei tambem que elle olhava para um lado e para outro, como uma pessoa que quer fugir; mas ficou parado, porque não sabia por onde caminhar; e vi um homem chegar-se a elle e perguntar-lhe porque soltava aquelles tão lastimosos gritos.

« Meu senhor, lhe respondeu *Christão* (este « era o nome do pobre homem), hei de morrer, « e depois apparecer no tribunal do justo juiz; « mas tenho muito medo da morte, e não estou « preparado para o juizo. »

Disse-lhe o outro (que se chamava *Evangelista)*; porque tendes medo da morte, quando esta vida é tão cheia de desgostos?

CHRISTÃO. — Temo que este fardo terrivel que carrego me precipite além do sepulcro e me despenhe nas entranhas do inferno; por isso estremeço.

EVANGELISTA. — Porque motivo pois vos demoraes aqui?

« Ai de mim, respondeu *Christão;* o motivo é porque não sei para onde caminhar; para onde, senhor, para onde é que hei de fugir? »

EVANGELISTA deu-lhe um volume de pergaminho, em que *Christão* leu as palavras « fugir da ira vindoura » (1): então com lagrimas nos olhos e a voz tremula pediu que lhe indicasse o caminho.

Apontando com o dedo á outra banda de um campo largo, perguntou-lhe *Evangelista* se via lá uma porta estreita.

Não, senhor, disse o outro.

EVANGELISTA. — Não vedes que está lá uma luz brilhante? (2)

CHRISTÃO. — Sim, senhor, penso que estou vendo-a.

Muito bem, disse *Evangelista*. cravai os olhos naquella luz (3): segui-a, e vereis em breve a porta estreita; batei alli, e se vos dirá o que haveis de fazer.

CHRISTÃO agradeceu-lhe, e se poz a correr; mas ainda não estava longe da sua casa, quando sua mulher e filhos lhe gritárão que voltasse. Elle porém tapando os ouvidos com os dedos, não olhou para traz, mas correu pelo meio do campo gritando: « Vida! salvação! vida eterna! »

Os seus vizinhos sahirão logo a vê-lo. Uns zombárão delle, outros ralhárão, e alguns lhe gritárão que voltasse: d'entre estes, dous sahirão a traze-lo para sua casa á força. O primeiro se chamava *Teimoso* e o outro *Inconstante*. Alcançárão-o no meio do campo, e elle disse-lhes logo: meus vizinhos, porque me seguistes? Respondêrão que era para persuadi-lo a voltar. Mas, replicou *Christão*, isso não póde ser de maneira alguma. Vós morais na cidade de *corrupção*, onde eu tambem nasci; e se lá vos demorardes, vós sereis cedo ou tarde precipitados n'um logar mais baixo que a cova, n'um lago ardente de fogo e de enxofre. Sêde persuadi-

---

(a) Seus merecimentos. (*Isaias* 646.)
(b) Sua consciencia.
(c) Salmo 375.

(1) S. Matheus 3, 7.
(2) Salmo 118, 105.
(3) As palavras de Deus.

dos, meus caros vizinhos, e fazei esta viagem comigo.

TEIMOSO. — O que? Abandonar os amigos e renunciar os prazeres, para andar como louco comvosco?

CHRISTÃO.— Não tenhais duvida. Tudo quanto se póde gozar aqui, não tem comparação alguma com as cousas que eu procuro; e se vierdes comigo, não vos faltará nenhuma cousa boa. Lá ha tudo em abundancia e de graça. Vinde, examinai se é verdade o que vos digo.

TEIMOSO.— O que é que procurais? E como póde fazer conta largar todo o mundo para apegar nelle?

CHRISTÃO.— Espero ter uma herança que vale mais que todo o mundo, em que não haverá jámais dôr, nem choro, nem morte, nem mal algum; e que está reservada no céo para aquelles que a procurão com cuidado e perseverança. Lêde, se assim vos apraz, todas estas cousas no meu liv. I, S. Pedro I, 4. *(Apoc. XXI, 4.)*

TEIMOSO. — Embora com taes loucuras; se quereis voltar comnosco, vinde; aliás vos arrependereis.

CHRISTÃO.— Não, eu não voltarei, ainda que morra no caminho. Principiei. e desgraçado de mim se o largar. *(S. Lucas IX, 62.)*

TEIMOSO.— Vinde pois, meu vizinho *Inconstante;* deixemo-lo, e vamos para casa. Ha pessoas teimosas que não se deixão persuadir com todas as razões. Vamos.

INCONSTANTE.— Não, meu vizinho; não desprezemos estas noticias, porque se é verdade o que *Christão* nos diz, as cousas que elle procura são melhores que as nossas. Tenho alguma vontade de ir com elle.

TEIMOSO.— O que? ainda mais loucos! Tomai meu conselho, e vamos. Quem sabe até onde este doudo vos poderá levar? Tende juizo, vizinho, voltemos; vamos.

CHRISTÃO.— Vinde comigo, vizinho; pois ha cousas taes como vos tenho dito, e outras muito lindas. Se me não quereis acreditar lêde este (*a*) livro, e conhecereis a verdade, porque é o livro daquelle que não póde mentir.

INCONSTANTE.— Agora, vizinho *Teimoso*, estou quasi resolvido a caminhar com *Christão*, e ter parte com elle na sua fortuna. Porém, meu caro amigo, sabeis o caminho para o bello paiz que procurais?

CHRISTÃO.— Um homem, que se chama *Evangelista*, me disse que andasse direito á uma pequena porta que está na nossa frente, e que lá me mostrarão o caminho.

INCONSTANTE.— Vamos pois, meu caro companheiro; vamos depressa.

Assim principiárão juntamente a jornada.

— E eu, disse *Teimoso*, vou para a minha casa; não quero ser o companheiro de taes visionarios e enganadores.

CAPITULO II.

Receios que cercão a alma, quando está convencida dos seus peccados; mas não entende bem como se ha de salvar. Não sabendo desembaraçar-se desses receios continua a ser miseravel.

Emquanto *Teimoso* voltava, *Christão* e seu companheiro andárão adiante conversando desta maneira:

CHRISTÃO.— Tenho muito gosto, meu vizinho, em achar-vos a caminho comigo. Se *Teimoso*, mesmo tivesse sentido a importancia das cousas futuras como eu as sinto, não nos teria tão levemente largado.

INCONSTANTE.— Visto que estamos sózinhos, contai-me, vos rogo, um pouco mais do que procuramos, e da maneira por que pudemos alcança-lo.

CHRISTÃO.— O entendo, melhor que o posso explicar; mas ler-vos-hei alguma cousa deste livro.

INCONSTANTE. — Mas acreditais que o que está escrito nelle é pura verdade?

CHRISTÃO. — Sim, sem duvida; porque está provado que foi feito por aquelle que nem póde enganar nem ser enganado.

INCONSTANTE. — Está bom. E que cousas poderemos alcançar?

CHRISTÃO. — Uma bellissima herança em um reino perpetuo, e para podermos goza-la, dar-se-nos-ha uma vida eterna.

INCONSTANTE. — Oh! que fortuna!

CHRISTÃO. — Corôas de gloria e vestidos brilhantes como o sol.

INCONSTANTE. — Oh! que belleza!

CHRISTÃO. — Lá não ha tristeza alguma, nem haverá mais choro, nem mais gritos, nem mais fome, nem sêde, nem dôr. O mesmo rei nos deparará todo o bem, e enxugará todas as lagrimas de nossos olhos.

INCONSTANTE.—Oh! que alegria! E que companhia teremos?

CHRISTÃO. —A companhia de Cherubins e de Serafins, que são creaturas tão gloriosas, que a vista dellas offuscaria nossos olhos: encontraremos-nos com milhares de pessoas que já lá forão adiante de nós, das quaes cada uma é de saude perfeita, está cheia de alegria, de sabedoria e amor, e goza da amizade d'el-rei: veremos alli os anciãos com corôas de ouro, as santas virgens com suas harpas, os homens que forão abrazados, mortos ao fio da espada, espedaçados pelas féras e afogados no mar por amor que tiverão ao Senhor, todos bemaventurados e revestidos da immortalidade.

INCONSTANTE. — Oh! brilhantismo de gloria! Basta para encantar o coração. Mas, o que é preciso para obter tudo isso?

CHRISTÃO.—O rei daquelle paiz tem declarado neste livro; e em summa é: « Que se alguem o desejar sinceramente, lh'o dará de graça. »

INCONSTANTE. — Carissimo companheiro, vamos mais depressa; santa felicidade; bem merece maiores esforços!

CHRISTÃO.— Este fardo terrivel não me deixa andar tão depressa como gostaria.

No meu sonho vi que logo que acabárão de fallar, chegárão a um atoleiro que estava no meio do campo; e, como não estavão apercebidos ambos, de repente cahirão nelle. Lá por algum tempo lutárão com a lama, e *Christão*, por causa do peso que tinha nas costas, ia-se submergindo, até que estava quasi suffocado.

Então lhe disse *Inconstante:* « Agora, vizinho *Christão*, onde estás? » « Na verdade, respondeu este, não sei. »

Inconstante, afflicto e zangado, começou a estrebuxar e gritou: « Eis as felicidades de que me acabais de dizer tantas maravilhas. Depois deste principio de viagem, quem sabe qual será seu fim? Podendo d'aqui salvar minha vida, deixar-vos-hei essa bella herança sómente a vós. »

Então, fazendo grandes esforços, com muita difficuldade se tirou do atoleiro pelo lado proximo á sua casa, e foi-se embora, de sorte que *Christão* não o tornou a vêr.

Só, no *Atoleiro do Desespero*, (esse é o nome daquelle logar), *Christão* trabalhou com todas as suas forças para delle sahir no lado mais distante da sua casa, mas não pôde por causa do fardo nas costas.

Então vi um homem, que se chama *Soccorro*, approximar-se a elle e perguntar-lhe o que fazia alli.

CHRISTÃO.—Queria fugir da ira vindoura, e uma pessoa, chamada *Evangelista* me ordenou que, por este caminho, fosse eu á porta estreita; mas quando me puz a caminho, cahi neste atoleiro, como vêdes.

SOCCORRO:—Porque não vos firmastes nas pedras de passadiço?

Com effeito, vi que havião (*b*) pedras de passadiço até pelo meio do atoleiro, pelos quaes se podia passar seguramente.

CHRISTÃO.—O medo me perseguia tanto, que vinha com pressa sem olhar, e assim cahi no atoleiro.

Dai-me a mão, lhe disse *Soccorro*, e tomando *Cristão* pela mão, o tirou e o poz n'um terreno firme e solido, e lhe disse que seguisse a viagem.

Entretanto cheguei-me ao seu libertador e perguntei-lhe porque não se concertava aquelle logar, de maneira que aquelles que querem fugir da perdição podessem passar mais seguramente para a porta da vida.

Este caminho ruim, respondeu *Soccorro*, não póde ficar bom, porque logo que o peccador tem convicção dos seus peccados, e vê seu perigo, é quasi impossivel que não se levante em sua alma uma nuvem de receios e duvidas, que o mettem em mil sustos; lhe fazem perder animo; e unindo-se todos a um tempo o lanção em desespero.

Não é do gosto do rei que permaneça neste estado. Por dezoito seculos seus officiaes teem trabalhado para fazer aqui uma estrada boa, e

(*a*) As Escrituras Sagradas.
(*b*) Nas promessas de Deus.

teem empregado milhares de cargas de bons conselhos, em todos os seculos, mas ainda é o *atoleiro do desespero*, e o será. Pela bondade do rei ha umas passadeiras pelo meio da lama, tão firmes e seguras, que em quanto houver mundo não poderão ser abaladas, mas quando o tempo é triste, o céo coberto de nuvens, e ha muitos trovões e relampagos, corre para aqui tanto lodo que custa a descobrir o caminho.

Vi tambem no meu sonho, que quando *Inconstante* voltára para sua casa, e os vizinhos vierão visita-lo, uns chamavão-o o—sabio—por ter voltado, outros—louco—por ter caminhado, e muitos fizerão escarneo delle pela cobardia de ficar desanimado com tão pequena cousa. Assim, o pobre *Inconstante* envergonhou-se ; mas emfim tomou animo, e se poz com os outros a zombar do *Christão*.

(Continúa.)

A VIAGEM DO CHRISTÃO

PARA A BEMAVENTURANÇA ETERNA

POR UM DOS SEUS COMPANHEIROS.

(Continuado do n. 274)

CAPITULO III.

A alma terrorisada pela convicção de seus peccados, procura á primeira vista salvar-se por sua obediencia á lei de Deus.

Pouco depois, quando *Christão* andava só no caminho, vi um homem que vinha de um lado para encontrar-se com elle, e se ajuntárão na encruzilhada dos caminhos.

Era, Senhor, *Sabio-por-este-mundo-só*, que mora na cidade de *Sabedoria-mundana*, uma grande cidade, visinha daquella donde sahira *Christão*. Elle já tinha ouvido fallar de *Christão*, porque a fama da sua sahida corria por todo o paiz, e sabendo pelo seu andar, tristeza, suspiros e gemidos, quem elle era, começou a fallar-lhe nestes termos.

SABIO-PER-ESTE-MUNDO-SÓ.—Oh homem, para onde quereis ir tão carregado?

CHRISTÃO.— Carregado! É verdade. Parece-me que nunca pessoa alguma levou um fardo tão pesado. Me perguntais para onde vou, e digo-vos, Senhor, que quero ir á porta estreita que está lá adiante, porque alli, segundo me dizem, me mostrarão como posso ficar livre desta carga.

SABIO.—Sois casado? Tendes filhos?

CHRISTÃO.—Sim, mas agora nada me agrada. Este fardo terrivel não me deixa descansar. Não tenho gosto algum na minha vida.

SABIO. — Acreditar-me-heis se vos der um bom conselho?

CHRISTÃO.—Sim, se é bom: é o que careço.

SABIO.—Meu conselho é de vos desembaraçardes dessa carga quanto antes.

CHRISTÃO. — Isso mesmo é o que procuro: mas por todos os meus esforços não me posso livrar della, nem na minha patria ha pessoa que me possa alliviar: me puz a caminho de proposito para buscar quem me livre della.

SABIO. — Quem vos aconselhou este caminho para esse fim?

CHRISTÃO. — Um homem, que me pareceu muito veneravel, e se chama *Evangelista*.

SABIO. — Pessimo conselheiro! Não ha no mundo outro caminho tão perigoso e custoso, e assim achareis se seguirdes o conselho delle. Já encontrastes um pouco, pois vejo em vós a lama do *atolêiro de desespero*. Ora, esse não é mais que o principio dos incommodos que os viajantes encontrão neste caminho. Escutai-me, que sou mais velho que vós: nesta estrada achareis dôres, fadigas, fome, perigo, nudez, espada, leões, trevas e outros muitos males, e até a morte. E' verdade o que vos digo, e está confirmada por muitas testemunhas. Ora, que loucura não é entregar-vos a tantas miserias, e perder-vos no fim, pelo dito de um estrangeiro!

CHRISTÃO. — Ah! senhor! a carga, os peccados, e a ira de Deus por causa delles, que tenho nas costas, me é mais terrivel que todas estas cousas; e não me importa o que padeça, comtanto que fique livre della.

SABIO. — Como foi que principiastes a sentir o peso dessa carga?

CHRISTÃO. —Pela leitura deste livro que tenho na mão.

SABIO.—O acredito. Tem-vos acontecido, como a outros homens de pouco juizo, quando se intromettem com cousas profundas; cahem de repente em loucuras, perdem o espirito de homens de bem, e correm em grandes perigos para alcançar cousas que não existem. Não sabem o que querem.

CHRISTÃO. — Sei o que eu quero. E' ficar livre desta carga.

SABIO. — Mas porque o procurais n'um caminho onde não ha senão perigos, miseria e morte, quando ha um meio de alcança-lo sem encontrar perigo algum? Sim: e o remedio está muito perto, e vos deparará amizades, prazeres e contentamento, em logar de tormentos, desgostos e horrores.

CHRISTÃO. — Eu vos rogo pois, meu senhor, me ensineis esse segredo.

SABIO. —Com muito gosto. Em uma villa, chamada *A Moral*, habita um homem muito virtuoso cujo nome é *Senhor Lei*, e que tem uma fama extraordinaria. Sei que tem curado muitos, e até os que tiverão o juizo voltado por suas cargas. Vai ter com elle, e em pouco tempo vos curará. Sua morada não é mais que uma legua daqui, e se não estiver em casa, tem um filho chamado *Civilidade*, muito bom rapaz, quasi igual ao velho mesmo, que tambem tira essas cargas. E' lá que achareis allivio de vosso fardo: e se não quizerdes voltar para a casa donde viestes (como vo-lo não aconselho) podereis mandar vir vossa mulher e filhos para *A Moral*, em que agora ha muitas casas vazias, e podeis alugar uma por um preço razoavel. Os viveres alli são muito baratos, e vossa vida poderá ser muito feliz, porque tereis bons vizinhos, sereis muito estimado, e todos vos darão boa fama.

CHRISTÃO hesitou um instante: então de repente annuiu, dizendo comsigo, « se é assim não posso fazer melhor do que seguir este conselho. » Então perguntou o caminho para a casa do *Senhor Lei*.

SABIO. — Vêdes aquella montanha alta?

CHRISTÃO. — Sim: muito bem.

SABIO. — Haveis de subir aquella montanha, e a primeira casa que achardes é sua.

(Continúa.)

A VIAGEM DO CHRISTÃO

PARA A BEMAVENTURANÇA ETERNA

POR UM DOS SEUS COMPANHEIROS.

(Continuado do n. 276.)

CAPITULO IV.

A alma que conhece a santidade e justiça da lei divina bem cedo percebe que a tem quebrado, e que por isso já está condemnada á morte. Torna pois a buscar a vida eterna por outro caminho.

Christão persuadido pelo *Senhor-Sabio-por-este-mundo-só* sahiu do caminho que *Evangelista* lhe mostrára, para buscar soccorro na casa de *Senhor-Lei*; mas ao approximar-se da montanha, ella lhe pareceu tão alta, e tão escarpada, e pend·da sobre o caminho, que temia se despenhasse sobre a sua cabeça. Houve tambem um terremoto forte e prolongado, e se abrirão em varias partes do monte umas gargantas de fogo, d'onde sahirão chammas, labaredas e relampagos, com estrondos aterradores.

Não se atreveu dar mais um passo adiante; o seu fardo lhe pareceu mais pesado, e mais insupportavel que jámais estivera; estremeceu, e coberto de suores frios, se affligiu amargamente de haver seguido os conselhos de um Senhor-Sabio-por-este-mundo-só.

Naquelle aperto viu chegar-se a elle *Evangelista*, e córou muito com vergonha. Approximando-se, este olhou com indignação, e lhe disse com um tom severo: « Que fazeis vós aqui *Christão*? »

Não sabendo que responder-lhe, *Christão* ficou calado.

— Não sois vós, continuou *Evangelista*, o homem que ha pouco tempo encontrei chorando, diante das muralhas da *cidade de Corrupção*?

CHRISTÃO.—Sim, meu senhor, sou eu mesmo.

EVANGELISTA. — Não vos ensinei o caminho para a porta estreita?

CHRISTÃO. — Sim, meu querido senhor.

EVANGELISTA. — Já estais fóra do caminho. Porque vos desviaste tão depressa?

CHRISTÃO.— Logo depois de ter sahido do *atoleiro do Desespero*, encontrei com um senhor que me persuadiu ir á villa que está defronte de nós, assegurando-me que acharia lá um homem que me livraria deste terrivel peso.

EVANGELISTA. — Quem é elle?

CHRISTÃO.—Parecia uma pessoa de consideração, e disse-me tantas cousas que emfim consenti. Vim até aqui: mas quando vi esta montanha parei temendo que se desabasse sobre a minha cabeça.

EVANGELISTA.— Que vos disse pois esse cavalheiro?

Contou *Christão* a miudo a conversação que tivera com *Senhor sabio-por-este-mundo-só*, e as suas desgraçadas consequencias, e agora, disse elle emfim, não sei o que hei de fazer.

Respondeu-lhe *Evangelista*: Parai um pouco, até que vos mostre as palavras de Deus.

Christão, todo tremendo, olhou para elle com ancia.

EVANGELISTA.— « Olhai não desprezeis ao que falla. Porque se não escaparão aquelles que despresavão ao que lhes fallava sobre a terra, muito menos nós outros se desprezamos ao que nos falla do céo. (Epistola aos Hebreos cap. 12 v. 25.) Disse mais. « O justo vive de fé; porém se elle se apartar não agradará a minha alma. » (Hebreos 10, 38).

Tu és o homem que estás correndo nessa miseria. Tens principiado a desprezar o conselho do altissimo, e a desviar os teus pés do caminho de paz, até quasi a tua perdição.

Quando *Christão* ouviu estas palavras gritou: ai de mim, ai de mim, que estou para sempre perdido; e cahiu como morto aos pés de *Evangelista*. Este, vendo-o naquelle estado, o tomou pela mão meigamente, e lhe disse, (S. Matheos 12. 31) todo o peccado e blasfemia serão perdoados aos homens.—(S. João 20. 27) não sejais incredulo mas fiel. »

Estas expressões derão-lhe algum animo, e se levantou ainda tremendo na presença do *Evangelista*, o qual continuou a fallar-lhe desta maneira:

« Aquelle que vos enganou é um sabio por este mundo só: não gosta senão dos costumes, opiniões, e prazeres desta vida: e se oppõe á mim, e a meus conselhos, porque aquelle que os segue expõe-se ao escarneo dos soberbos.

« Considerai bem os cinco pontos que vou propor-vos, e vereis que a sabedoria de seu conselho não é mais que loucura.

« 1.º Nosso rei nos deu uma lei perfeita, e accrescentou-lhe o ameaço, « A alma que peccar morrerá. »

« 2.º Pela comparação da vida de cada um com os preceitos da lei, vê-se que « todos pecárão, » e assim são incursos na pena de morte.

« 3.º A lei que sentencia os peccadores á pena ultima, não póde livra-los dessa consequencia do mal que fizerão. Não póde justifica-los.

« 4.º Nosso Senhor morreu por nós, pagou por nossos peccados com seu sangue, e agora póde salvar até os mais criminosos sem offender a justiça, mas para isso é preciso que se cheguem a Elle,—se humilhem aos seus pés, confessem seus peccados, e aceitem, *como criminosos*, um perdão gratuito da maneira em que o rei lh'o offerece.

« 5.º Ninguem póde ser salvo assim, senão aquelles que se arrependem sinceramente: os altivos e soberbos não podem principiar a andar nesse caminho; por isso chama-se a porta estreita e o caminho apertado.

« Foi para essa porta que vos encaminhei e foi a respeito della que fallou o Senhor quando disse (S. Matheus 7.13) « porfiai a entrar pela « porta estreita, porque larga é a porta e espa« çoso o caminho que guia para a perdição; e « muitos são os que entrão por ella. Que estreita « é a porta e apertado o caminho que guia para « a vida, e que poucos são os que acertão com « ell·. »

« O Senhor *sabio-por-este-mundo-só* queria desviar-vos deste caminho da salvação, para ir busca-la da lei (Romanos 3.20), « pela qual não será justificada nenhuma carne. » Queria fazer-vos desgostar da gloria de soffrer por aquelle que morreu por nós; e persuadir-vos que havieis de encontrar vergonha, miseria e morte, no unico caminho em que podeis ter gloria, alegria e vida eterna.

« Portanto *senhor-sabio-por-este-mundo-só* é tão louco como enganador e *senhor civilidade*, de quem fallou, ainda que pareça um homem de bem, é um hypocrita, e não póde fazer mais para alliviar-vos, do que a mesma lei. »

Dito isto *Evangelista* chamou ao céo que confirmasse o que dissera, e repentinamente sahirão da montanha um fogo que fez eriçar os cabellos o *Christão*, e uma voz forte e medonha que disse (Galalus 3.10). « Todos os que são das « obras da lei estão debaixo da maldição; por« que escripto está—maldito todo o que não per« manecer em todas as cousas que estão es« criptas no livro da lei para fazê-las. »

Então começou *Christão* a gemer amarguradamente, maldizendo a hora em que encontrou o *senhor sabio por este mundo só*, e chamando-se mil vezes louco por ter prestado attenção aos seus conselhos, e deixado o caminho do ceo por motivos da terra. Cheio de vergonha, e quasi desesperado, voltou-se de novo á *Evangelista*, e lhe disse: meu querido Senhor, que vos parece? Ha esperança alguma para mim? Ainda poderei voltar, e ir á porta estreita? Não serei rejeitado com vergonha? E' possivel que se me perdoe o meu peccado? Triste de mim por ter escutado o conselho desse homem!

Respondeu-lhe *Evangelista*, « vosso peccado é muito grande, pois recusastes o caminho que Deos ordena, e andastes naquelle que Elle prohibe; porém o Senhor á porta vos receberá, pois é de larga compaixão, e de bondade immensa. Tende coragem, mas tomai cuidado que vos não desvieis mais — « (Salmo 212) para « que não succeda que se ire o Senhor, e que « vos percais do caminho. »

Christão n'um instante se dispoz a voltar, *Evangelista* olhou-o com o semblante cheio de amor, o beijou, e lhe desejou uma viagem feliz.

Caminhou *Christão* com grande pressa, nada disse a pessoa nenhuma — nem deu resposta quando se lhe fallava: era como quem anda em um logar prohibido, e não se sentiu seguro em quanto não chegou no caminho que deixára para seguir o conselho do sabio-por-este-mundo-só.

(Continua)

A VIAGEM DO CHRISTÃO

PARA A BEMAVENTURANÇA ETERNA

POR UM DOS SEUS COMPANHEIROS.

(Continuado do n. 270.)

CAPITULO V.

O peccador vem ao Senhor Jesus mesmo; confessa-lhe seus peccados; pede-lhe soccorro e conselho; e recebido por Elle com amizade, anda nos seus caminhos.

D'ahi a algum tempo, *Christão* approximou-se á porta e leu o que estava escripto em cima. (S. Matheus 7.7.) « Batei, e abrir-se-vos-ha. » Bateu pois uma vez, e outra, e terceira, dizendo: Oxalá que eu possa entrar. O Senhor queira abrir a um miseravel rebelde, que merece a perdição. Valei-me, oh! Senhor, valei a este desgraçado peccador.

Emfim, apresentou-se á porta uma pessoa excellente, chamada *Bondade*, e perguntou quem estava lá, donde vinha, e o que queria.

CHRISTÃO.—E' uma pobre creatura carregada de peccados, que vem da cidade de *Corrupção*, querendo fugir da ira vindoura, e chegar ao reino da gloria. Entendo que não ha outro caminho para lá se não por esta porta, e desejo saber se me dareis licença para entrar.

BONDADE.— Vô-la concedo de todo o meu coração. Entrai.

Quando *Christão* entrava, *Bondade* puxou-o pelo braço, e perguntando-lhe o outro porque o fizera, respondeu: Olhai, perto daqui está um castello de *Beelzebud*; elle, e seus companheiros, arremessão dalli dardos ardentes sobre aquelles que se chegão a esta porta, procurando mata-los, se lhes fosse possivel, antes que podessem entrar.

Regosijo-me, disse *Christão*, e ao mesmo tempo estremeceu.

Depois de ter entrado, o porteiro, que tinha na testa as marcas de uma corôa de espinhos, perguntou-lhe quem o havia dirigido para lá.

CHRISTÃO. — Foi *Evangelista*. Elle me ordenou que batesse aqui, e me disse, que vós, Senhor, me ensinaries o que hei de fazer agora.

BONDADE. — (Apocalypse 3. e 8.) « Eis-aqui, pois, diante de ti uma porta aberta, que ninguem póde fechar. »

CHRISTÃO. — Graças eternas ao bemdito Senhor! Mas (esfregando os seus olhos como quem está mui feliz, e quasi teme accordar, e achar que é um sonho) sou eu mesmo que aqui estou dentro da porta da salvação, fallando ao Senhor? Que fructo de escarneo e desgostos que passei!

BONDADE.—Mas porque viestes tão só?

CHRISTÃO.—Porque nenhum dos meus vizinhos via o perigo como eu o vi.

BONDADE.—Souberão que querieis fazer esta viagem?

CHRISTÃO.—Sim; minha mulher e filhos forão os primeiros que me virão partir, e me gritárão que voltasse; alguns dos meus vizinhos tambem me gritárão, mas tapei os ouvidos e caminhei.

BONDADE.— Não havia nenhum delles que vos seguiu, e vos persuadiu que voltasseis?

CHRISTÃO.—Sim, tanto *Teimoso* como *Inconstante*, mas quando achárão que eu não voltava, *Teimoso* foi para sua casa enraivecido, e *Inconstante* veiu comigo um bocado.

BONDADE.—Porque não veiu até aqui?

CHRISTÃO.—Viemos juntos até ao *Atoleiro de Desespero* e nelle de repente cahimos. Então meu companheiro desanimou-se e não quiz vir mais adiante. Arrancou-se do atoleiro, disse-me que guardasse eu só o bello paiz, e voltou como *Teimoso*.

BONDADE.—Pobre homem! A gloria celeste lhe parece tão desprezivel que não vai a pena de procura-la á custa de alguns desgostos?

CHRISTÃO:—E' verdade o que disse de *Inconstante*, e se dicesse a verdade a respeito de mim mesmo, pareceria que eu não sou nada melhor que elle; pois elle voltou para sua casa, e eu desviei-me pelos conselhos do *Senhor sabio por este mundo só*.

BONDADE:—Sim! vós encontrastes com elle? Então vos aconselhou buscar o soccorro do *Senhor Lei*. E' forte enganador. Tomastes o seu conselho?

CHRISTÃO: — Tomei-o tanto que me atrevi: foi buscar o *Senhor Lei* até que julgava que a montanha onde mora cahisse sobre mim: e lá parei.

BONDADE: —Aquella montanha tem causado a morte de muitos; e muitos ainda vão morrer alli; foi bom que escapastes com vida.

CHRISTÃO: — Não sei o que se teria feito de mim se *Evangelista* não viéra quando eu estava lá confundido: grande é a misericordia de Deos que o mandou, aliás eu nunca aqui teria chegado; mas emfim aqui estou: aqui estou eu que sou mais digno de ser espedaçado por aquella montanha do que estar fallando comvosco, meu carissimo Senhor. Que bondade esta, que me foi permittido entrar aqui!

BONDADE: — Aquelles que commettêrão os maiores crimes antes de chegarem aqui, nem por isso são rejeitados. Recebemos todos. (S. João 6. 37) « Aquelle que se chega a mim não o lançarei fóra. » Vem pois comigo um pouco, caro *christão*, e vos mostrarei o caminho em que haveis de andar. Olhai lá adiante, vêdes o caminho estreito? E' nelle que haveis de fazer vossa viagem sem virar para um lado nem para outro. E' o caminho que foi trilhado pelos patriarchas, prophetas, apostolos, martyres e todos os bemaventurados que passárão das regiões de corrupção e de morte para o mundo puro de gloria e de vida.

CHRISTÃO. — É seguro? Não precisa dar voltas onde me poderei enganar?

BONDADE. — É seguro para quem fica nelle; mas ha outros de cada lado, onde muitos viajantes desviárão-se e perdêrão-se. Estes porém são largos e tortos, emquanto o verdadeiro caminho é sempre estreito e direito, como se fosse feito com um cordel.

Depois disto, *Christão* perguntou ao Sr. *Bondade* se não podia livra-lo de seu fardo, porque até alli, não obstante todos os seus esforços, delle não havia podido desembaraçar-se.

Respondeu-lhe *Bondade*: — Levai-o por ora corajosamente; ao depois vos cahirá, por si mesmo, dos hombros.

Christão então quiz por-se a caminho, *Bondade* lhe disse que dalli á alguma distancia veria a casa do *Interprete*; que batesse na porta, e lá lhe mostrarião umas cousas maravilhosas; e desejou-lhe uma boa viagem.

Continuou pois *Christão* sua jornada até que chegou á casa do *Interprete*, e, lembrando-se do que *Bondade* lhe dissera, teimou em bater, até que vierão perguntar quem era.

Christão. — Eu sou um pobre viajante que quero instrucções a respeito do meu caminho, e uma pessoa que tem relações com o senhor da casa me disse que as procurasse aqui.

O criado foi chamar seu amo, e quando este veiu, perguntou lhe o que desejava.

Meu senhor, respondeu *Christão*, vim da *cidade de Corrupção*, e vou para o reino da gloria. Aquelle que está á porta deste caminho, me disse que se viesse aqui me farieis ver cousas maravilhosas, que me serião muito uteis para minha viagem.

Pois bem, lhe disse o *Interprete*, entrai (S. João 11. 26), e vos mostrarei o que desejaes.

Depois de ter mandado seu criado acender um candieiro, disse a *Christão* que o seguisse, e o introduzio n'um quarto retirado. Lá *Christão* viu um retrato notavel de um homem que tinha os olhos elevados ao céo; as escripturas sagradas estavão nas suas mãos, e sobre os seus labios a lei da verdade: parecia estar fallando aos homens persuasivamente; tinha o mundo debaixo dos seus pés, e sobre a sua cabeça estava suspensa uma corôa de ouro.

CHRISTÃO:—Senhor, de quem é este retrato?

INTERPRETE:—Quiz mostrar-vos este quadro

antes de todas as outras cousas, porque o original é o unico homem que está autorisado pelo senhor da cidade celeste a servir-vos de guia neste caminho. Tomai bem sentido, e conservai fielmente na memoria o retrato que vêdes. Olhai que não tem sómente os olhos no céo, mas o mundo debaixo dos pés, desprezando os prazeres, riquezas e honras desta vida, e tem as mãos occupadas com o livro do Senhor: tambem não procura *saber* sómente as cousas profundas do Eterno, mas tem a lei de verdade escripta nos seus labios, para mostrar que se emprega em *expo-las* aos peccadores: em quanto a corôa sobre a sua cabeça representa o galardão que vai gozar.

E' provavel que na vossa viagem haveis de encontrar com certa gente que queira servir-vos de guia ao céo. Comparai-a com este retrato, e quando não condisser com elle (S. Matheus 7. 15) guardai-vos dell, pois seus caminhos guião ao inferno.

CAPITULO VI.

A alma, ensinada pelo Espirito do Senhor, aprende muitas cousas novas e salutares.

Tomando *Christão* pela mão, *o Interprete* o conduziu para um grande gabinete todo cheio de poeira, porque nunca fôra varrido. Quando *Christão* o havia percorrido com os olhos, *o Interprete* chamou um homem para o varrer; porém, nos primeiros movimentos da vassoura, levantou-se de todas as partes uma tal quantidade de poeira, que estiverão quasi a serem suffocados. Então *o Interprete* mandou uma menina, que estava presente, trazer agua e orvalhar o quarto: depois de se ter feito isso, foi varrido em pouco tempo e sem incommodo.

Christão perguntou o que queria isto dizer.

Este gabinete, respondeu *o Interprete*, representa o coração do homem que nunca foi tocado pela bondade manifestada no evangelho. O pó é o peccado, arraigado na nossa natureza, que mancha o homem todo, cabeça, coração e consciencia. O primeiro que varria representa a lei, a outra, que trouxe agua e orvalhou o quarto, representa a bondade que se acha no evangelho. Vós vistes que logo que o homem começou a varrer, a poeira se elevou de todos os lados, de maneira que o quarto não podia ser limpo; pelo contrario, todo o ar nelle estava cheio de poeira e quasi a suffocar-vos. Isto significa que bem longe da lei poder purificar o coração do homem, ella não faz mais do que mostrar o que é o peccado, e (Romanos 7. 8) torna-lo mais vivo e mais forte: de sorte, que quanto mais o homem trabalha para aperfeiçoar-se pela lei tanto mais (Romanos 3. 20) vê suas faltas, e nunca se acha melhor, porque a lei não concede ao peccador o poder de se livrar do peccado.

A moça que veiu orvalhar, e por este meio conseguiu limpar completamente o quarto, offerece-vos a semelhança do evangelho, que falla do amor de Deus e da morte de Christo em logar dos peccadores, e assim trazendo paz, espalha suas doces influencias no coração. Então o vicio é abatido pela crença das boas noticias do evangelho, (como a poeira o foi pela agua) o coração está purificado e o homem está preparado para morar no reino dos céos.

Vi em seguida que *o Interprete* tomou *Christão* outra vez pela mão, e o levou para um pequeno gabinete onde havião dous meninos. O mais velho chamava-se *Paixão* e o outro *Paciencia*; *Paixão*, tinha o ar de descontentamento, e *Paciencia* parecia a imagem de paz.

Christão perguntou o que dava á *Paixão* o ar que tinha, e o *Interprete* lhe disse, porque seu senhor quer que elle espere as melhores cousas para o anno que vem, e elle quer te-las já: *Paciencia*, porém, quer esperar.

Então eu vi que alguem se approximou de *Paixão*, com um sacco cheio de lindas cousas, que lhe pôs aos pés. Elle as olhou com um extremo prazer, e começou a importunar *Paciencia* e zombar delle; mas em pouco tempo notei que tudo se tinha dissipado, de sorte que não lhe ficou mais do que alguns restos insignificantes.

Ah! eu vos rogo, disse *Christão* ao *Interprete*, explicai-me estas cousas mais circumstanciadamente.

INTERPRETE: — *Paixão* é a imagem dos homens deste mundo, e *Paciencia* a figura dos que vivem na fé e esperança do futuro. Aquelles querem tudo aqui agora; estes confiando na promessa do Pai nos céos, estão contentes de esperar: aquelles teem mais confiança no proverbio — « Mais vale um passaro na mão do que dous a voar, » do que tem em todas as palavras do Eterno: estes no interior da alma sentem que ainda quando passem o céo e a terra, não poderá faltar a promessa do creador.

Paixão, em breve tudo gastou, e não lhe ficou cousa alguma que prestasse; assim succede aos que se occupão com os negocios deste mundo só.

CHRISTÃO. — Agora vejo que *Paciencia* é o mais sabio; e por dois motivos; primeiro porque procura bens infinitamente melhores e segundo porque vai gosar delles quando ao outro não ficará mais do que a ruina e a confusão.

INTERPRETE. — Tendes razão, e podeis accrescentar que a gloria deste mundo passa n'um instante, mas a gloria do futuro é para sempre. Por isso *Paixão* não tem tanta razão de gloriar-se de *Paciencia* como este do outro.

CHRISTÃO. — Assim percebo a sabedoria dos conselhos (S. João 12. 15) não ameis ao mundo, nem ao que ha no mundo: (Colossenses 2. 3) « Cuidai nas cousas que são lá de cima, não nas que ha sobre a terra. »

INTERPRETE. — Sim. E' porque (Corinthios (2. 4. 18) as cousas visiveis são temporaes, e as invisiveis são eternas. »

CHRISTÃO. — Com tudo posto que assim seja, acho que minhas inclinações naturaes são tão ligadas ás causas visiveis, que muito me custa virar inteiramente para as invisiveis e eternas.

Depois disto *o Interprete* levou *Christão* para um logar onde havia um fogo aceso no pé de uma muralha, e uma pessoa se occupava com muita presteza em lançar-lhe agua para apaga-lo; no emtanto o fogo se inflammava cada vez mais, e lançava ainda mais altas as suas chammas.

Que significa isto? disse *Christão*.

INTERPRETE. — Este fogo representa a obra de Deus no coração do homem. Aquelle que lhe lança agua constantemente esforçando-se para apaga-lo, é o diabo. Agora haveis de ver porque o fogo sempre se inflamma mais, e se torna mais ardente.

Immediatamente o fez voltar, e o levou para o outro lado da muralha, onde viu um homem que tinha um grande vaso de azeite nas mãos, e delle occultamente, e sem parar deitava no fogo.

Que significa ainda isto? disse *Christão*.

INTERPRETE. — É Christo que espalha sem cessar o oleo de seu amor no coração para fortificar a obra que Elle mesmo começou: e a levar adiante em despeito de tudo quanto o demonio pode emprehender: e Elle está detraz da muralha para representar, que nas grandes tentações, custa ver como é, que a obra de Christo na alma do peccador póde fazer progresso.

O Interprete em seguida conduziu *Christão* a um campo em que havia um bellissimo palacio de delicias. *Christão* gostou muito delle, e viu andar sobre o terraço pessoas com vestidos de ouro cobertos de brilhantes. Perto da porta havia muitos homens que testemunhavão no seu semblante ter um grande desejo de entrar; — mas não se atrevião, porque no caminho e junto á porta havia uma multidão de homens armados que se tinhão resolvido a maltrata-los e até a matar todos os que tentassem forçar a passagem. Havia tambem um homem assentado detraz de uma mesa collocada um pouco ao lado da porta; e tinha diante de si um tinteiro e um livro em que escrevia os nomes de todos os que procurassem entrar ahi.

Quando todos recuavão pelo receio da gente armada, *Christão* viu um homem com ar de grande coragem chegar-se áquelle que estava á mesa e dizer-lhe « assentai meu nome, senhor. » Feito isto, pox um capacete na cabeça, um peito d'aço sobre o seu coração e um escudo no braço, e desembainhando sua espada correu para a porta; arrojou-se intrepidamente contra os armados, que pela sua parte o recebêrão com um furor mortal. Levou muitas feridas, e feriu a direita e a esquerda, e emfim penetrou através dos seus inimigos e entrou no palacio. Immediatamente ficárão saradas todas as suas feridas; foi revestido com habitos brancos e brilhantes; ouviu-se um cantico de triumpho entoado por seus companheiros; e *Christão* sorrindo se disse. Parece-me que sei o que quer isto dizer. Agora dexai-me caminhar. *Interprete.* não. Esperai até que vos tenha mostrado mais algumas cousas, e depois podereis caminhar não sómente com coragem, mas tambem com diligencia.

Então o levou a um quarto muito escuro, em que havia um homem preso em uma gaiola de ferro. Nella assentado e olhando para o chão, com as mãos juntas, gemia como quem tem o coração despedaçado, e parecia inteiramente desgraçado.

O que queres tu dizer?

INTERPRETE. — Perguntai ao homem mesmo.

CHRISTÃO (fallando ao homem na gaiola). — O' homem! Que tendes, e quem sois vós?

O HOMEM. — Não sou aquillo que n'outro tempo fui.

CHRISTÃO. — O que fostes n'outro tempo?

O HOMEM. — Fui um grande professor da fé de Christo. Julguei, como tambem outros julgárão, que eu era muito bom christão, e que estava bem certo de chegar ao reino da gloria, e até regozijava-me da idéa de ahi entrar.

CHRISTÃO. — E o que sois agora?

O HOMEM. — Sou um homem entregue ao desespero, estou fechado nelle, como nesta gaiola de ferro. Não posso sahir; não! *agora* não posso, nunca mais.

CHRISTÃO. — Mas como cahistes nessa miseria?

O Homem.— Cessei de vigiar e ser sobrio: soltei as redeas de meus vicios: andei contra o que Deus manda, ainda que bem conhecia seus preceitos, e recebia tanto da sua bondade: entristeci o Espirito Santo, e elle me tem abandonado: dei logar ao demonio, e este se tem apoderado de mim: provoquei o Todo Poderoso, e elle me tem rejeitado: tenho de tal maneira endurecido meu coração, que nelle não póde entrar o arrependimento.

Tornou *Christão* para o lado do *Interprete*, e lhe disse: Não ha pois esperança alguma para o homem n'um estado tal como este? Perguntai a elle mesmo, respondeu o *Interprete*. *Christão* tornou pois outra vez ao homem, e perguntou-lhe, dizendo: — Não ha esperança alguma para vós? Haveis de estar por toda a eternidade nessa gaiola de desespero?

O Homem.— Não ha esperança alguma.

Christão.— Porque assim? O Filho do Bemdito está cheio de misericordia.

O Homem. — O tenho crucificado de novo: tenho desprezado sua pessoa: tenho desprezado seus merecimentos: tenho pisado aos pés o seu sangue: tenho ultrajado o Espirito de Graça: por tudo isto não me restão senão ameaças: ameaças terriveis, ameaças verdadeiras de juizos irresistiveis, e de uma indignação abrasadora que ha de devorar os adversarios do Senhor.

Christão.—E por que vos lançastes vós naquella miseria?

O Homem. —Por amor dos vicios, prazeres e ganhos deste mundo, em que esperava muito gosto: mas agora cada uma dessas cousas me morde e angustía como a mordedura de uma cobra.

Christão.—Não podeis ainda ter contricção, e converter-vos?

O Homem.—Deus me nega o arrependimento: suas palavras não me animão a ter esperança. Elle mesmo me fechou nesta gaiola de ferro: todos os homens do mundo não podem livrar-me. Oh Eternidade! Eternidade! como poderei lutar com a miseria que encontrarei na Eternidade!

Então o *Interprete* disse a *Christão*: — Não esqueçais nunca o funesto estado deste homem: sede sempre acautelado.

Christão.—Ah! isto é terrivel! Deus me ajude a vigiar, e ser sobrio rogando continuamente que eu evite o que causou a este homem tamanha desgraça. Porém, senhor, não é tempo agora que eu continue a minha viagem?

Interprete. — Esperai para ver mais uma cousa.

Immediatamente tornou a toma-lo pela mão, e o conduziu para um quarto em que uma pessoa se levantava da cama, e se vestia toda tremula, e em extremo horrorisada. Porque está esta pessoa tão cheia de horror? Disse *Christão*: Perguntai a elle mesmo, respondeu o *Interprete*.

Assim fez, e recebeu esta resposta.

Quando dormia esta noite, sonhei e eis que o céo escureceu-se medonhamente, os raios e o estrondo dos trovões me espantárão. No sonho olhei para cima, e vi as nuvens a mover-se com rapidez, e logo ouvi o som penetrante de uma trombêta, e vi um homem assentado sobre uma nuvem, e rodeado de milhares dos habitantes do céo. Todos estavão cercados com chammas de fogo; os proprios céos abrazavão: então uma voz forte gritou: « Mortos levantai-vos, e vinde a juizo. » N'um momento as rochas partirão-se, os sepulcros abrirão-se, e os mortos que estavão nelles resurgirão, alguns muitissimo alegres olhavão para cima; outros desejavão esconder-se debaixo das montanhas. Então o homem assentado na nuvem abriu um livro, e mandou que o mundo se aproximasse. Todavia entre elle e os milhares de milhares que chegárão, havia uma distancia conveniente, como entre o juiz e os réos; e isto por causa de umas chammas devorantes que sahião de diante delle. Foi tambem apregoado aos que cercavão o homem sobre a nuvem (S. Matheus, 13 30.) « Ajuntai o mato, a palha e o retraço, e lançai-os no lago de fogo. » Immediatamente abriu-se muito perto de mim o abysmo que não tem fundo, e da boca delle sahirão nuvens de fumo, com muitas brazas e estrondos terriveis. Foi-lhes dito tambem. (Aos Thessalonicenses, 4, 16.) « Recolhei meu trigo no celleiro. » E logo vi muitos arrebatados nas nuvens, mas eu fiquei atrás. Tambem queria esconder-me, mas não me foi possivel, porque o homem assentado sobre a nuvem, tinha os olhos indignados, sempre fixos sobre mim: meus peccados vierão-me á memoria: e minha propria consciencia me condemnou. Em vista disto estremeço aterrorisado?

Christão. — Porque estais tão agoniado agora, quando bem vêdes que era sómente um sonho.

O Homem.—Porque creio que está para vir o dia de juizo, e eu não estou prompto para dar contas: minha consciencia já me condemna: o juiz já tem os olhos prégados em mim e tem razão de aborrecer-me. Vejo que parte do sonho já se realizou; me lembro que nelle os anjos levárão muitos ao céo e me deixárão; que a garganta do inferno abriu-se ao meu lado, e que o rosto do juiz estava cheio de colera contra mim: e temo que estas cousas tambem se venhão a realizar.

Então o *interprete* disse o *Christão*, tendes considerado bem todas estas cousas?

Christão.— Sim, e me enchem de medo e de esperança.

Interprete.— Conservai-as no vosso coração para vos servirem de estimulo constante na viagem; e o consolador esteja sempre comvosco, fiel christão e vos guie no caminho que conduz ao reino da gloria. *Christão* rendeu-lhe graças, e dispoz-se a continuar a sua viagem.

A VIAGEM DO CHRISTÃO

PARA A BEMAVENTURANÇA ETERNA

POR UM DOS SEUS COMPANHEIROS.

(Continuado do n. 281.)

CAPITULO VII.

A alma crente meditando na morte de Christo por nós, alcança paz. As tres pessoas divinas concorrem para o socego do crente. Os caracteres daquelles que teem uma falsa paz.

Vi em meu sonho que em cada lado do caminho em que *Christão* andava havia uma muralha que se chama *Salvação*, e que elle corria, ainda que lhe era custoso, por causa da carga que tinha nos hombros.

Continuou a correr até que chegou a um outeiro pouco elevado; em cima delle havia uma cruz e pouco mais abaixo um sepulchro: quando se approximava da cruz, vi que o fardo ia soltando-se de seus hombros, e quando chegou á cruz, a carga que lhe causára tanta miseria cahiu-lhe das costas, e foi cahindo até que chegou á boca do sepulchro, em que foi engolfado, e

Christão não o tornou mais a vêr. Então ficou alliviado e muito alegre, e olhando para a cruz disse: « Elle me deu repouso por sua tristeza e vida por sua morte. » Lá se demorou algum tempo, admirado de que a vista da cruz o tivesse livrado do seu pesado fardo. Olhou pois, e continuou a olhar até que as suas fontes soltárão uma torrente de lagrimas.

Quando estava assim olhando e chorando, tres gloriosissimas pessoas vierão e o saudárão, cada uma dellas dizendo-lhe: « Paz: a paz do Senhor seja comvosco. » A primeira accrescentou: « Teus peccados te são perdoados; » a segunda tirou-lhe os trapos sujos e o vestiu com habitos lustrosos; a terceira lhe pôz um signal na testa e lhe deu um escripto de que pendia um sello: ella recommendou-lhe que o considerasse attentamente durante a viagem e o entregasse á porta celeste, ajuntando que, sem apresenta-lo, não seria lá recebido. Depois disto, proseguiu *Christão* seu caminho, saltando e cantando de alegria.

Chegou depois a um largo pedaço de terra chã, e viu tres homens, um pouco fóra do caminho, com grilhões aos pés, e que dormião profundamente. Um se chamava *Inconsideração*, outro *Preguiça*, e o terceiro *Temeridade*.

Christão vendo-os naquelle estado, se aproximou delles para acorda-los, e gritou, vós sois como aquelles que dormem no cume do mastro, sobre um mar bravo, e debaixo de vós ha um abysmo que não tem fundo. Levantai-vos, e vinde: ajudar-vos-hei a soltar-vos dos grilhões. Olhai, se aquelle que anda ao derredor de vós como um feroz leão, passar por aqui, vós sereis sua preza, e não haverá quem vos valha.

Abrirão os seus olhos, e emquanto *Christão* fallava olhárão para elle; então disse *Inconsideração:* « Eu não vejo perigo nenhum; » *Preguiça:* « Ainda mais um bocado de somno; » e *Temeridade:* « Não me importa. » Assim deitárão-se de novo, e tornárão a dormir.

Christão foi adiante no seu caminho, mas estava muito triste, pensando no perigo daquelles desgraçados que se expunhão á morte, e desprezárão os bons conselhos e soccorro que lhes offerecêra

Ainda deplorava a sorte daquelles quando percebeu dous homens que saltárão da murálha no lado esquerdo do caminho, e logo vierão ter com elle. Um delles se chamava *Formalista*, e o outro *Hypocrita*. Disse-lhes *Christão*:—D'onde vindes, meus senhores, e para onde caminhaes? Respondêrão:—Nós somos nascidos no paiz de *Vangloria*, e vamos neste caminho em busca de louvores.

Christão:—Porque não viestes pela porta estreita que está á entrada deste caminho? Não sabeis vós que está escripto: (S. João 10.) « Aguelle que não entra pela porta, mas sobe por outra parte, esse é ladrão e roubador? »

Formalista e hypocrita:—Todos os nossos compatriotas dizem que é muito longe ir por aquella porta, e que é muito melhor caminho e mais curto saltar da muralha como nós acabámos de fazer.

Christão:—Que vos dirá o Senhor do paiz para onde queremos ir? Não terá por crime o andar contra sua expressa vontade?

Formalista e hypocrita:—Ha exemplos bastantes de senhores que vierão como nós; tem sido o costume por mais de mil annos.

Cristão:—Mas se vosso costume estiver contra a lei, que fará o juiz?

Formalista e hypocrita:—Um costume estabelecido por uma tal antiguidade, será recebido como legitimo por todos os juizes imparciaes. Além disso estamos no caminho tãobem como vós, que entrastes pela porta. Não estais mais adiantado que nós que passamos por cima da muralha. Em que estais melhor que nós?

Christão:—Eu marcho pela lei de meu senhor; vós andais só segundo vossa phantasia. Pelas palavras do mesmo Senhor, se vê que sois (S. João 10.) ladrões e roubadores. Entrastes sem seguir o conselho do Senhor, e talvez succeda que saiais sem o soccorro da sua misericordia.

Formalista e hypocrita:—Em quanto á lei, nós não duvidamos, que a temos guardado tão bem ou melhor que vós; e não vemos differença alguma entre nós e vós, senão naquelles habitos, que sem duvida vos forão dados por algum amigo para cobrir vossa vergonha e nudez.

Caristão:—Ninguem póde ser salvo por seus esforços de cumprir com a lei de Deus. Todos quebramo-la, e ella é que condemna o peccador. Estando assim o caso, vós vangloriosos não quereis seguir as regras do Evangelho; não quereis humilhar-vos, e chegar-vos ao Salvador como criminosos, confessando que mereceis a pena da morte eterna. Não vos agrada essa porta estreita, e não entrando por ella não podeis ser salvos.

Quanto a meu vestido, não me foi dado por vizinho algum, mas pelo Senhor mesmo; e, como vós dizeis muito bem, para cobrir a vergonha da minha nudez; e é um bello testemunho da sua amizade. Tirou-me os trapos sujos e rotos que tinha, e me vestiu de maneira que me conhecerá quando chegar á porta do céo. Outra pessoa bem conhecida do Senhor me fez um signal na testa, em que talvez não tenhais reparado; e me deu um escripto sellado com o proprio sello do Senhor, e que me ha de servir de passaporte ao céo. Vós não tendes nenhuma dessas cousas porque não entrastes pela porta.

A tudo isto *Formalista* e *Hipocrita* não derão resposta alguma. Olhárão-se um ao outro, e se sorrirão, murmurando sómente algumas palavras a respeito das « fórmas da nossa igreja. »

Todos tres continuárão no seu caminho, mas *Christão* sempre marchava adiante. Umas vezes, suspirou, outras saltou de alegria, muitas leu o escripto que lhe fôra dada ao pé da cruz, e admirou-se do seu brilhante vestido.

Assim andárão até que chegárão ao pé de um monte, que se chama *Difficuldade*; lá havia uma fonte de bellissima agua: lá tambem havião mais dous caminhos largos, um para a direita e outro para a esquerda. O caminho estreito porém ia directamente para cima. *Christão* foi para a fonte a refrescar-se um pouco, e depois começou corajosamente a subir o monte.

Formalista e *Hypocrita* chegárão tambem ao pé do monte; mas logo que virão quanto elle era alto e ingreme, e descobrirão os outros caminhos, um a cada lado, pensárão que poderião ir por elles, e chegar por fim ao caminho estreito da outra banda do monte; sem ter o incommodo de subi-lo. Por isso resolvêrão-se cortar o alto de *Difficuldade*, e seguir os caminhos na planicie, dos quaes um se chamava *Perigo* e o outro *Perdição*. O caminho do *Perigo* dava em um grande bosque, onde *Formalista* perdeu o caminho e nunca mais pode voltar. O de *Perdição* ia ter a um campo escuro onde *Hypocrita* levou quéda sobre quéda, e emfim desappareceu de todo.

(Continúa.)

A VIAGEM DO CHRISTÃO
PARA A BEMAVENTURANÇA ETERNA

POR UM DOS SEUS COMPANHEIROS.

(Continuado do n. 283.)

CAPITULO VIII.

Algumas vezes succede que a alma que goza do descanso do Senhor se esquece da sua viagem, dorme no meio de difficuldades, e traz sobre si novas afflicções.

Olhei então atrás de *Christão* para ver o que lhe succedia no monte, e notei que em logar de correr como antes, foi obrigado a reter o passo, e pouco depois andar a cahir sobre as mãos e joelhos por causa da aspereza do caminho, que era muito escarpado.

Em meia altura do monte havia um logar de descanso que o senhor do caminho tinha mandado fazer para dar algum repouso aos viajantes. *Christão* entrou, e assentou-se para descansar; e para fortalecer-se mais, tirou o escripto que recebêra ao pé da cruz, e se pôz a ler. Algumas das cousas lhe causárão grande alegria, que por muito tempo durou. Emfim pouco a pouco cahiu e foi adormecendo, e depois dormiu profundamente. Então escapou-lhe da mão o escripto que devia entregar na porta do céo. No mais profundo do seu somno, e quando já era quasi noite, elle percebeu que alguem o tocou rudemente, e o acordou, dizendo (proverbios 6. 6), « vai ter, ó preguiçoso, com a formiga, considera os seus caminhos, e aprende della a sabedoria. »

A esta voz elle se levantou assustado, e com grande pressa, dobrou seus esforços para subir a ladeira; mas quando chegára ao cume do monte encontrou dous homens que cheios de medo voltavão de carreira; um delles era *Timidez* e o outro *Desconfiança*.

Que tendes, meus senhores? gritou *Christão*. Porque virastes as costas ao caminho da bemaventurança?

TIMIDEZ. —Queriamos ir ao reino da gloria, e por isso subimos esta ladeira, mas, quanto mais avançamos, maiores perigos encontramos.

E' verdade, disse *Desconfiança*, apenas tinhamos passado a ladeira quando, pouco em frente de nós vimos dous leões no caminho, e não querendo sermos devorados, nada podiamos fazer senão voltar e correr.

CHRISTÃO. — Me espantais, senhores: mas para onde fugirei eu? onde estarei seguro? se voltar ao meu paiz, não posso salvar-me, porque esse tem de ser abrasado pelo fogo do céo: se puder chegar ao reino da gloria, serei perfeitamente seguro, e terei uma vida eterna. Em vista disto, estou resolvido a continuar o meu caminho.

Dizendo assim, se poz com vigor a caminhar, emquanto *Timidez* e *Desconfiança* descêrão o monte ás carreiras.

Mas, *Christão* não podia deixar de pensar sobre aquillo que esses homens lhe disserão; e quando quiz fortificar-se contra os perigos que o ameaçavão, e para isso metteu a mão no seio para tirar e ler o escripto que lhe fôra dado, não o achou.

Ora, aquelle escripto era sua consolação nas afflicções, seu arrimo nos perigos, seu passaporte no céo; e quando descobriu que o tinha perdido, ficou espantado e muito afflicto. No meio da sua perturbação se lembrou que o tinha na sua mão quando principiou a dormir na cabana. Lançou-se immediatamente de joelhos diante de Deus, e lhe pediu que perdoasse seu peccado: então voltou para ir procurar o seu escripto.

Andou com muito pezar, e sentiu grandes dôres naquelle triste caminho; suspirava e aborrecia a si mesmo por haver dormido em um logar que apenas era para elle descansar. Foi olhando para todos os lados a ver se podia achar seu escripto; tornou a ver a cabana em que tinha dormido, e esta vista fez redobrar seu pezar e se pôz a deplorar o seu somno insensato.

Ah! gritou elle, miseravel que sou! abandonei-me ao somno durante o dia e até no meio de difficuldades. Tenho de passar tres vezes onde uma seria bastante se fôra prudente. Perdi o tempo, e agora a noite vai pilhar-me.

Entre taes lamentações chegou á cabana e entrou suspirando e chorando amargamente; mas como elle olhava com grande tristeza para o logar onde tinha dormido, lá viu seu escripto com sello e tudo são. Elle o apanhou todo tremulo e o metteu no seu seio com transportes de alegria, e com sentimentos da mais profunda gratidão, e desta sorte se pôz outra vez a caminho. Porém, posto que fizesse os maiores esforços para ganhar o alto do monte, pôz-se o sol antes que pudesse chegar ao cume, e o fez recordar do perigo do seu somno.

Lembrou-se tambem dos leões que *Timidez* e *Desconfiança* lhe disserão que tinhão visto no caminho. Se é assim, disse elle á si mesmo, e agora é quasi a noite, quando as feras sahem a buscar á sua preza, como poderei evitar as suas garras? não haverei de ser feito em pedaços?

Continuando o seu caminho, entre estes penpensamentos, levantou os olhos, e descobriu diante de si um magnifico palacio que tem o nome de *Formoso*, e deu-se pressa para chegar, e passar alli a noite.

No entanto approximou-se a uma parte do caminhho muito estreito, distante quasi meia milha da porta do palacio, e como elle olhasse com muito cuidado, viu os leões no mesmo caminho. Lá estão, lá estão, disse elle, e seu coração principiou a bater fortemente: estes são os que fizerão voltar para traz *Timidez* e *Desconfiança*.

Ora os leões estavão presos, mas elle não podia ver as correntes, e foi assaltado de um tão grande terror que começou a pensar se devia voltar, pois parecia que não tinha que esperar senão a morte. Porèm o porteiro do palacio, chamado *Vigilante*, notando da sua torre de vigia, que *Christão* tinha parado, e que parecia disposto a fugir, lhe gritou, « Tendes vós tão pouca coragem! Não tenhais receio destes leões, porque estão prezos; e estão lá sómente para provar a fé dos viajantes, e mostrar quaes são os que não a tem. Marchai sempre pelo meio do caminho e não vos succederá mal algum.

(*Continua.*)

A VIAGEM DO CHRISTÃO

PARA A BEMAVENTURANÇA ETERNA

POR UM DOS SEUS COMPANHEIROS.

(Continuado do n. 285.)

CAPITULO IX.

Quando um crente quer unir-se a um ajuntamento dos fieis, estes devem com devoção, prudencia e amor, examina-lo para saber se é verdadeiramente crente.

CHRISTÃO.—Adiantou-se posto que tremendo, e tomando muito sentido na advertencia que o porteiro lhe tinha feito. Rugirão furiosamente aquellas féras, mas não o podião tocar. Quando as tinha passado, andou batendo as palmas em signal da alegria que sentia por haver tão felizmente escapado, e dessa maneira veio ter com o porteiro, e perguntou-lhe a quem pertencia aquella casa, e se poderia lá passar a noite.

VIGILANTE.—Esta casa foi edificada pelo Senhor do céo, para commodidade e segurança dos viajantes, que vão para seu reino; mas vós donde viestes: e para onde quereis ir?

CHRISTÃO.—Venho da *cidade de Corrupção* e vou para o reino da Gloria. Como o sol se tem posto desejaria, se fosse possivel, ficar aqui esta noite.

VIGILANTE.—Como vos chamais vós.

CHRISTÃO.—Agora meu nome é *Christão*, antes era *Fóra-de-Graça*.

VIGILANTE.—Como succedeu que viestes tão tarde? o sol já está posto.

CHRISTÃO.—Teria chegado mais cedo mas, ai de mim! deixei-me desgraçadamente apoderar do somno na cabana que está no meio da ladeira: e que mais me fez retardar foi que meu passaporte me cahiu das mãos quando dormia, e fui obrigado a tornar a procura-lo. Felizmente o achei: mas eis o motivo porque vim tão tarde.

VIGILANTE.—Muito bem. Vou chamar uma das pessoas que morão aqui e que vos introduzirá (se a vossa conversação lhe agradar) aos outros habitantes do palacio, conforme o costume que temos.

Immediatamente o porteiro tocou um sino, ao som do qual veiu uma menina muito modesta e [illegible], chamada *Discrição*, que perguntou ao porteiro porque havia tocado. Este respondeu que havia alli um homem que viera da *cidade de Corrupção* de viagem para o reino Celeste, e que achando-se fatigado perguntava se podia passar esta noite no palacio.

A joven perguntou, pois, a *Christão* donde veio e para onde ia, e elle lhe disse; como achou o caminho e o que viu, e encontrou nelle e elle lhe disse. Perguntou-lhe seu nome. E' *Christão*, disse elle, e tenho muita vontade de passar a noite aqui porque entendo que esta casa foi edificada pelo Senhor para a segurança e descanço dos viajantes. Ella sorriu-se, mas as lagrimas lhe saltárão aos olhos. Depois de um momento de silencio, ella lhe disse que ia chamar mais duas ou tres pessoas da casa, e correndo á porta chamou *Prudencia*, *Devoção* e *Caridade*. Estas fallárão um pouco mais com elle, e introduzirão-o á familia, que deu-lhe as boas vindas á entrada da porta, dizendo « Entrai bemdito do Senhor, esta casa foi edificada de proposito para receber taes viajantes. » Elle saudou-os, entrou e se assentárão: e foi resolvido que, para aproveitar-se do tempo, alguns fallassem com *Christão* emquanto se preparava a ceia. Para isto forão nomeadas *Devoção*, *Prudencia* e *Caridade*, e desta maneira principiárão.

DEVOÇÃO.—Vinde, bom *Christão*, conversemos das cousas que vos succedèrão na vossa viagem. Talvez poderemos tirar algum proveito para nós.

CHRISTÃO:—De muito boa vontade. Agrada-me muito vos achar com tal disposição.

DEVOÇÃO:—Por que razão resolvestes-vos a fazer esta viagem?

CHRISTÃO:—Fui obrigado a sahir da minha patria por causa de um som terrivel que me entoava nos ouvidos: a saber, que seria infallivelmente perdido se ficasse ali.

DEVOÇÃO:—Mas como succedeu que sahistes da patria por este caminho?

CHRISTÃO:—Foi porque Deus assim quiz. Quando temia a perdição e não sabia por onde caminhar, veio ter comigo por acaso quando estava tremendo e chorando, um homem chamado *Evangelista*, e me dirigiu á porta estreita. Se não fosse assim nunca poderia te-la achado.

DEVOÇÃO:—Viestes pela casa do *Interprete*?

CHRISTÃO:—Sim, e lá vi cousas que me hão de ficar na memoria em quanto viver, especial-

mente tres cousas:—1ª. Como em despeito de Satanaz, o Senhor continúa sua obra de graça no coração.—2ª. Como o homem peccou até que perdeu toda a esperança da misericordia de Deus; e 3ª, o sonho daquelle que julgou que o dia de juizo viera.

DEVOÇÃO:—Disse-vos o que tinha sonhado?

CHRISTÃO.—Sim, e me parecia multissimo terrivel: fazia doer-me o coração quando m'o contava; mas estou contente de o ter ouvido.

DEVOÇÃO.—Não vistes mais nada na casa do *Interprete?*

CHRISTÃO.—Vi mais: mostrou-me um palacio com seus habitantes em vestidos de ouro, e um homem atrevido que cortou seu caminho pelo meio da gente armada, e foi convidado a entrar e gosar da gloria eterna. As cousas que vi lá me abrazavão o coração. Gostaria ter-me demorado alli por um anno inteiro, mas sabia que tinha de ir mais longe.

DEVOÇÃO.—E que mais vistes no caminho?

CHRISTÃO.—Que mais? Pouco me havia adiantado no caminho, quando vi (com os olhos da minha alma) uma pessoa sangrenta pendurada em uma arvore. Quando o vi, cahiu-me das costas minha carga, pois antes gemia debaixo de um fardo terrivel, mas naquelle momento cahiu. Nunca tinha visto cousa semelhante e muito me fez admirar. Sim, e quando olhava para o crucificado (não podia deixar de olhar), vierão ter comigo tres brilhantissimas pessoas. Uma dellas me testemunhou que meus peccados me forão perdoados; outra tirou-me os trapos e me deu este vestido bordado que vêdes; e a terceira pôz-me este signal que podeis vêr na minha testa e me deu este escripto e sello. (Dizendo assim o tirou do seio e mostrou-lhes).

DEVOÇÃO.—Mas não vistes mais?

CHRISTÃO.—As cousas que vos tenho dito erão as melhores; mas vi os tres homens, *Inconsideração, Preguiça e Temeridade* a dormir, um pouco fóra do caminho, com ferros sobre os pés; mas parece-vos que podia acorda-los? vi tambem *Formalista e Hypocrita* saltar da muralha, debaixo do pretexto que ião ao céo, mas bem cedo se perderão, como eu mesmo lhes tinha dito. Mas, sobre tudo, custou-me subir este monte e passar pelas bocas dos leões; e em verdade, se não fôra pela bondade do porteiro, não posso dizer que não teria voltado para traz; porém graças a Deus aqui estou e vos agradeço muito por me terdes acolhido.

CAPITULO X.

Continua-se o mesmo assumpto. Doce repouso da alma crente quando n'um ajuntamento da igreja os fieis se lembrão do amor e da morte do seu salvador.

Então *Prudencia* quiz fazer-lhe umas pergunta e pediu que lh'as respondesse.

PRUDENCIA.—Não pensais algumas vezes do paiz donde viestes?

CHRISTÃO.—Sim, mas com vergonha e desgosto: se tivesse desejado, podia ter voltado. Desejo outro paiz, que é o céo.

PRUDENCIA.—Não trazeis ainda comvosco algumas cousas das que vos occupavão na vossa patria?

CHRISTÃO.—Sim, mas muito contra minha vontade; especialmente os máos pensamentos de que eu (como todos os meus compatriotas) gostava; agora me affligem; e se pudesse escolher não pensaria mais naquellas cousas; mas (Romanos. 7. 21.) acho que quando quero fazer o bem, o mal se me apresenta.

PRUDENCIA.—Não vos parece algumas vezes que aquellas cousas estão vencidas, que ao depois vos tornão atormentar?

CHRISTÃO.—Sim, mas poucas vezes: são para mim horas de ouro quando estou livre dellas.

PRUDENCIA.—Sabeis os meios pelos quaes de vez em quando essas cousas parecem vencidas?

CHRISTÃO.—Quando medito no que vi na cruz; quando olho para meu vestido bordado; quando leio no escripto que trago no meu seio; e quando penso no logar para onde vou, todas estas cousas o fazem.

PRUDENCIA.—E porque quereis ir lá?

CHRISTÃO.—Lá espero ver vivo aquelle que por mim foi morto na cruz; espero ficar para sempre livre de tudo que agora me incommoda; lá dizem que não ha morte; e lá acharei a companhia que mais gosto. Quero ir porque amo aquelle que me livrou da minha carga; estou enfastiado da minha molestia interna; gostaria estar aonde nunca haverei de morrer, e com aquelles que sempre gritão (Apocalypse. 4. 8.) Santo, Santo, Santo.

Então *Caridade* disse a *Christão*:—Estais casado? Tendes filhos?

CHRISTÃO.—Tenho mulher e quatro filhos.

CARIDADE.—E porque não os trouxestes comvosco?

Sobre isto *Christão* chorou, e disse. Oh! com quanta vontade os teria trazido! mas todos se oppunhão á minha viagem.

CARIDADE—Mas devias terdes fallado e mostrado o perigo de ficar a traz.

CHRISTÃO—Assim fiz, e disse-lhes o que Deus me mostrára a respeito da destruição de nossa cidade; mas (Genesis 19, 14) parecia-lhe que eu fallava zombando, e não me crêrão.

CARIDADE.—Rogastes a Deus que Elle lhes abençoasse vosso conselho?

CHRISTÃO.—Sim, e com muita ancia; pois minha mulher e meus pobres filhinhos me são muito queridos.

CARIDADE.—Vós fallaste-lhes da vossa propria miseria, e do medo que tivestes da perdição? Pois vós bem sabieis que a distruição ha de vir.

CHRISTÃO.—Lhes disse muitas e muitas vezes. Podião ver na minha cara, em minhas lagrimas e tremores de susto, quanto me espantavão os ameaços do juizo; mas nada disto os persuadiu vir comigo.

CARIDADE.—Que razão podião dar para não virem?

CHRISTÃO.—Minha mulher tinha medo de perder este mundo; meus filhos gostavão das loucuras da mocidade, e assim por um motivo e por outro, me deixárão vir desta maneira só.

CARIDADE.—Mas talvez vós, peló descuido de vossa conducta, contradissestes as palavras com que procurastes persuadi-los a vir comvosco.

CHRISTÃO.—Não posso gabar a minha vida, porque sei que nella ha muitas falhas. Sei tambem que um homem póde, por sua conducta, contrariar tudo o que diz para o bem d'outros; mas posso dizer que tenho tido muito cuidado, vigiando contra tudo que os fizesse desgostar desta viagem. Sim, e por isso mesmo me dizião que era santo de mais, e que me negava cousas em que elles não podião ver mal algum. Creio até que se qualquer parte da minha conducta os escandalisou, era o meu grande cuidado de não peccar contra Deus ou fazer mal ao meu proximo.

CARIDADE.—(I S. João 3.12) Caim aborreceu seu irmão, porque suas obras erão más, e as de seu irmão justas, e se tua mulher e filhos ficárão escandalisados por motivo semelhante, se mostrão oppostos ao bem, e livrastes vossa alma do seu sangue. Vi em meu sonho que continuárão a conversar desta maneira, até que a cêa estava prompta: então se assentárão á mesa que estava coberta (Isaias 25.6) de manjares substancios, de vinho e de substancias tutanosas, de um vinho sem fezes; e todas as conversações que tiverão á mesa versárão sobre o senhor do palacio, sobre o que elle fizera, e porque o fizera, e sobre os motivos por que edificou aquella casa; entendi de suas palavras que elle tinha sido um grande guerreiro, que havia combatido contra aquelle que tinha o poder da morte, e o tinha vencido; mas não sem grandes padecimentos seus, e isto os fazião ama-lo ainda mais. Porque, como disserão, e como eu creio, disse *Christão*, o fez com a perda de muito sangue; e o que faz brilhar mais gloriosamente sua empreza, é, que foi feito de puro amor.

Alguns da casa disserão que o tinhão visto, e até tinhão fallado com elle, depois da sua morte sobre a cruz; e declarárão que o tinhão ouvido dizer dos seus labios, que não ha outro amigo dos viajantes ao céo, que se possa comparar com elle.

Em prova disto disserão que se tinha despido da sua gloria, para cumprir aquelles trabalhos a favor dos mais pobres; e que o tinhão ouvido dizer que não queria estar só em sua gloria. Disserão tambem que tem elevado á dignidade de principes muitos que andárão a pedir esmolas.

Assim continuarão a conversar até á alta noite; e depois de se entregar á protecção do Senhor, retirarão-se a tomar repouso. *Christão* foi conduzido a um quarto alto, e muito espaçoso, chamado *Paz*, cujas janellas davão para o oriente, e lá dormiu até ao romper do dia. Então se levantou, cantou louvores e deu graças ao Senhor.

CAPITULO XI.

Os crentes tem muitas cousas interessantes, de que tratão nos seus ajuntamentos.

Pela manhã todos se levantárão, e depois de conversar um pouco mais, disserão que *Christão* não partisse sem ver as cousas curiosas que lá havia. Em primeiro logar, conduzirão-o ao estudo e lhe mostrárão a historia mais antiga que ha no mundo, e nella a genealogia do Senhor do palacio que é o Filho Unigenito do mais antigo. Nella tambem lia-se mais particularmente o que elle fez, e os nomes de muitos que o servirão, e que elle agora tem posto a morar em palacios eternos.

Então lhe lêrão algumas porções da historia, mostrando como alguns servos do Senhor, (Hebreos 3. 11. 33 e 34) conquistárão reinos, obrarão acções de justiça, alcançárão as promessas, taparão as bocas dos leões, suspendêrão a violencia do fogo, evitárão o fio da espada, convalescêrão de enfermidades, forão fortes na guerra e puzerão em fugida exercitos estrangeiros.

Lêrão-lhe tambem noutro logar da historia, aonde se vê que o Senhor está prompto a receber em sua graça todos, ainda que em tempos passados tenhão ultrajado seu governo e sua pessoa. Nesses mesmos registros, lhe mostrárão tambem a historia de outras cousas famosas, juntamente com prophecias, que serão, com toda a certeza, cumpridas para a confusão dos inimigos de Deus, e para a alegria e consolação dos viajantes ao céo.

No dia seguinte o levárão á armaria e lhe mostrárão todas as qualidades de armas que o Senhor tem preparadas para os viajantes em seus caminhos; a espada, o escudo, o capacete, o peito d'aço e a oração constante. Havia lá armas bastantes dessas qualidades para armar tantos homens como ha estrellas no céo.

Mostrárão-lhe tambem os instrumentos com que alguns servos do Senhor fizerão maravilhas; entre outros a vara de Moysés, as quartas, trombetas e lanternas, com que Gedeão poz em derrota os exercitos de Madian, a relha de arado com que Samgar matou seiscentos homens. Mostrárão-lhe tambem a queixada de jumento com que Sansão fez tanto estrago, a funda e pedra com que David matou o gigante de Geth, e a espada com que o Senhor destruira o homem de peccado no dia de vingança. Lhe fizerão ver ainda muitas outras cousas maravilhosas, e depois, chegada a hora de descanso, forão tomar repouso.

Ora vi em meu sonho, que no dia seguinte *Christão* se levantou cedo para continuar a sua viagem, mas pedirão-lhe que se demorasse mais um dia; porque, dizião elles, queremos mostrar-vos, se o dia estiver claro, as *montanhas deliciosas*, e isto vos dará muito prazer, pois são muito mais perto ao fim da viagem: assim consentiu, e ficou.

De madrugada pois conduzirão-o para o terraço da casa, e lhe disserão que olhasse para o meio-dia; o que elle fez, e descobriu a uma grande distancia um terreno montanhoso, rico em vinhas, todas as sortes de fructos, flôres e arvores, com pontes, ribeiros e cascatas. Perguntou o nome do paiz. Disserão: é a terra de Emmanuel; e lá os viajantes teem tanta liberdade como aqui. Dalli tambem podereis ver a porta da cidade celeste: os pastores vo-la mostrarão.

Então quiz continuar a sua viagem, mas, primeiro acompanhárão-o, outra vez, á armaria; e armárão-o completamente (Effesios 6. 11.) na armadura de Deus. Dessa maneira revestido foi para a porta, com seus amigos, e perguntou ao porteiro se havia visto passar algum viajante.

PORTEIRO. — Sim.

CARISTÃO. — O conheceste, senhor?

PORTEIRO. — Perguntei-lhe seu nome, e me disse que é *Fiel*.

CHRISTÃO. — O conheço, é da minha cidade, meu vizinho, do mesmo logar onde eu nasci. Quanto vos parece que esteja já adiantado?

PORTEIRO. — Já ha de estar ao pé do monte.

CHRISTÃO. — Pois bem, meu caro amigo, o Senhor esteja comvosco, e vos abençôe abundantemente por toda a caridade que tivestes para comigo.

Assim despediu-se: — mas *Devoção*, *Caridade*, *Prudencia*, e *Juizo* acompanhárão-o até ao pé do monte. Caminhárão repetindo o que já disserão, até ao principio da descida. Então disse *Christão*. A subida foi muito custosa, mas agora veja que a descida é muito mais perigosa.

PRUDENCIA. — E' verdade, custa muito a um homem descer como vós agora fazeis no *valle de humiliação*, sem levar quéda alguma, por isso viemos acompanhar-vos até ao pé do monte. Desceu muito de vagar, ainda assim não foi sem escorregar.

Chegado *Christão* á planicie seus bons companheiros derão-lhe um pão, uma garrafa de vinho, e um cacho de passas; então continuou o seu caminho.

(Continúa.)

A VIAGEM DO CHRISTÃO
PARA A BEMAVENTURANÇA ETERNA

POR UM DOS SEUS COMPANHEIROS.

(Continuado do n. 288.)

CAPITULO XII.

Quando o crente tem de passar por grandes humiliações, o demonio se esforça abalar-lhe a fé; mas a alma fiel sahe victoriosa.

No *valle da Humiliação* o pobre *Christão* achou-se em grande aperto; porque tinha andado pouco nelle, quando viu approximar-se o grande inimigo *Apollião*. Então temeu, e principiou a pensar se era melhor fugir, ou encarar o monstro. Lembrou-se porém que não tinha armas para as costas, e que o inimigo mais facilmente poderia feri-lo, se fugisse, por isso resolveu a ficar firme, dizendo a si mesmo: « Não « posso esperar salvar a minha vida, se fugir. » Foi adiante, e *Apollião* veiu encontra-lo.

Ora, o monstro era feio a horrivel, coberto de escamas, em que se gloria; tinha as azas de um dragão e os pés de um urso; do seu ventre sahia fogo e fumo, e sua boca era semelhante á de um leão. Quando chegou a *Christão* o olhou com desdem, e perguntou d'onde veiu e para onde queria ir.

CHRISTÃO. — Vim da *cidade da Corrupção*, — a morada de tudo que é máo, — e vou para o reino celeste.

APOLLEÃO. — És um dos meus subditos então; pois todo aquelle paiz me pertence; sou seu principe e seu Deus. Porque fugiste do serviço de teu rei? Se não esperava que ainda me serias proveitoso, te mataria n'um momento.

CHRISTÃO. — É verdade que sou nascido debaixo de vosso governo, mas vosso serviço não presta, e o soldo não póde sustentar um homem, pois o estipendio do peccado é a morte (Roman 6. 23); por isso quando cheguei a ser homem, fiz como outras pessoas de juizo, procurei melhorar a minha sorte.

APOLLEÃO. — Não ha principe que consinta perder assim seus subditos, nem te deixarei ir desta maneira; mas emquanto ao serviço e salario de que te queixas, estejas contente de voltar, e prometto dar-te aquillo que o paiz produz.

CHRISTÃO. — Mas tenho contratado com outro, que é o rei dos reis; e como posso voltar comvosco.

APOLLEÃO. — Nisto fizeste conforme ao adagio (trocado a máo por o peior); mas é o costume daquelles que andão pouco tempo em seu serviço, larga-lo, e voltar outra vez para mim. Faz assim e tudo ficará bom.

CHRISTÃO. — Eu lhe tenho prestado juramento; se voltar agora serei enforcado como um traidor.

APOLLEÃO. — Tambem juraste a mim, mas me esquecerei de tudo se voltares.

CHRISTÃO. — Isso foi quando era muito criança; e sei que o principe, a quem agora sirvo, me póde absolver de todas as promessas a vós; sim, e perdoar-me tambem o mal que fiz em vosso serviço; e além disso, oh tu *Apollião*, *Destruidor*, a fallar a verdade, gosto do serviço delle, seu salario, seus servos, seu governo, sua companhia e seu paiz mais que do vosso; por isso deixa de persuadir-me mais: sou servo delle, e o seguirei.

APOLLEÃO. — Pensa ainda uma vez a sangue-frio, o que has-de-encontrar neste caminho em que andas. Bem sabes que a maior parte daquelles que me abandonão, acabão desgraçadamente. Quantos delles morrerão cobertos de vergonha, e na maior miseria, por me terem escandalisado.

Preferes o serviço daquelle ao meu! Mas elle, quando sahiu do seu descanso para livrar alguem que o servia! Eu, como todo o mundo bem sabe, tenho soltado, com poder ou astucia, e muitas vezes, aquelles que me erão fieis, até quando estavão presos por elle mesmo: e assim te resgatarei tambem.

CHRISTÃO. — Elle demora para prova de seu amor, e para mostrar se lhe ficarem fieis até ao fim; e emquanto á morte que soffrem, e que tendes por vergonhosa e miseravel, essa é para elles na verdade cheia de gloria. Seus servos estão contentes entre as tribulações por ora:

Esperão a sua gloria, e a terão quando o principe vier em gloria, a gloria de seu pai, e com todos os anjos de gloria.

APOLLEÃO. — Já foste infiel no seu serviço; e ainda tu ousas lisongear-te de receberes delle recompensa?

CHRISTÃO. — Em que, ó *Apollião*, em que lhe tenho sido infiel?

APOLLEÃO. — No principio da viagem te cansaste quando estiveste quasi soffocado no *atoleiro de desespero*. Procuraste livrar-te do fardo por meios illicitos. Dormistes no meio de *difficuldades*, descuidando das cousas preciosas: tiveste medo dos leões, e estiveste quasi persuadido a voltar; e quando fallas da viagem, e do que viste e ouviste, é com uma vangloria que offende o principe.

CHRISTÃO. — Isso tudo é verdade, e ainda mais; porém aquelle a quem sirvo é misericordioso e prompto a perdoar: em vosso paiz fazia o mesmo; e muito peior, com prazer. Depois chorei-o, e arrependi-me, e meu principe me perdoou.

Então *Appollião* enfureceu-se e gritou: — Sou inimigo daquelle principe, aborreço sua pessoa, suas leis e seu povo, e vim de proposito a combater-te.

CHRISTÃO. — Cuidai no que fazeis, *Apollião*, pois estou no caminho de El-rei, o caminho de santidade! olhai para vós.

Apollião atravessou-se diante do *Christão*, tomando toda a largura do caminho, e disse: — Eu nada temo: prepara-te á morte, pois juro, pelo meu abysmo infernal, que tu não passarás adiante: aqui mesmo morre a tua alma. Dizendo assim atirou uma seta de fogo no coração de *Christão*, mas este a aparou com seu escudo, e evitou esse perigo.

Então arrancou *Christão* sua espada, preparando-se por uma luta encarniçada, e *Apollião* o atacou furiosamente, lançando dardos como um chuveiro; de sorte que apezar de todos os seus esforços, *Christão* foi ferido na cabeça, na mão, e no pé, e recuando um pouco, foi mais violentamente investido. Outra vez, cobrando animo, resistiu valentemente, e assim o terrivel combate durou mais de meio dia; até que as forças de Christão lhe ião faltando e por cauza das suas feridas estavão quasi exhaustas.

Apollião vendo sua vantagem, approximou-se de *Christão*, e travando-se pé com pé na luta, deu-lhe uma queda terrivel que lhe fez cahir a espada da mão.

Agora, gritou *Apollião*, agora te tenho seguro, e o apertou quasi até a morte; de maneira que o *Christão* principiou a desesperar, mas, pela bondade de Deus, aconteceu, que quando *Apollião* levantava o braço para dar o golpe mortal naquelle bom homem, *Christão* estendeu rapidamente a mão para sua espada (Efesias 6 17) alcançou-a dizendo: Não te glories sobre mim, inimigo, cahi mas torno a levantar-me; e com isso deu-lhe uma ferida tão rija, que recuou como quem levou uma pancada mortal. — Quando viu isto *Christão*, o atacou outra vez, dizendo (Romanos 8. 37) « Em todas estas cousas sahimos vencedores por aquelle que nos amou. » Então *Apollião* abriu suas azas de dragão e fugiu, e o *Christão* nunca mais o tornou a ver.

Aquelles que não presenciárão um combate semelhante, não podem ter idéa dos gritos e rugidos de *Apollião* durante a luta, nem dos suspiros e gemidos que *Christão* soltava do fundo de seu coração. No seu rosto não havia um só raio de prazer até que vio que *Appollião* foi ferido pela espada de dous gumes. Então olhou para cima sorrindo. Foi o espectaculo mais terrivel que eu jamais vi.

Acabado o combate, disse christão: aqui mesmo darei graças Áquelle que me ajudou contra *Appollião*; A'quelle que livrou-me da boca desse leão, e assim fez dizendo:

Este veio me matar
E ao inferno me levar;
Jesus fez-me triumphar!
Graças a Jesus.

Graças ao Salvador
Que livrou-me do furor
Do feroz destruidor;
Graças a Jesus.

Graças ao bom Senhor
Que morreu por amor
De mim, pobre peccador!
Graças a Jesus.

Então veio-lhe uma mão com umas folhas da arvore da vida: *Christão* as tomou, e applicou-as ás feridas, que ficárão logo saradas. Lá, tambem assentou-se a comer do pão e beber do vinho que pouco antes lhe forão dados. Depois, tendo cobrado as forças, continuou a jornada com a espada nua na mão, porque, disse elle, não sei que outros inimigos possa encontrar aqui: mas, por todo aquelle valle, não lhe offerecêrão mais affrontas.

(Continúa.)

A VIAGEM DO CHRISTÃO

PARA A BEMAVENTURANÇA ETERNA

POR UM DOS SEUS COMPANHEIROS.

(Continuado do n. 291.)

CAPITULO XIII.

Aquelle que crê as palavras de Deus vê por meio dellas cousas que os outros homens não podem perceber; e nelle produzem sentimentos de pezar e de alegria, de terror e de esperança que os outros não podem comprehender.

Ao fim do *valle de Humiliação* havia outro chamado o *valle da Sombra da Morte*, e por alli tinha de passar *Christão*, porque o caminho direito á cidade celeste ia pelo meio delle. Ora, aquelle valle é um logar muito solitario. O propheta (cap. 2, 6) Jeremias o pinta desta maneira: « Deserto, terra despovoada, sem caminho, terra de sêde, imagem da morte, na qual não anda varão, nem habita homem. » Nelle *Christão* padeceu mais que na sua luta com *Apolleão*, como haveis de ver.

A' entrada deste valle encontrárão-o dous homens, filhos (numeros 13, 33) daquelles que infamárão a boa terra; e vinhão de carreira, quando *Christão* lhes disse:

Onde ides vós?

HOMENS. — Para trás, para trás, vinde vós tambem se quereis ter paz ou vida.

CHRISTÃO.—Porque? o que ha de novo?

HOMENS.— De novo! Nós iamos pelo caminho em que vós estais; temos ido até o ultimo ponto que nos foi possivel: pouco mais, e não nos teria sido possivel voltar, e trazer-vos as novas.

CHRISTÃO. — Pois o que encontrastes?

HOMENS. — Estavamos quasi dentro do *valle da sombra da morte*, mas, por boa fortuna, olhavamos adiante, e vimos o perigo antes de cahir nelle.

CHRISTÃO. — Mas o que é que tendes visto?

HOMENS. — Visto! O valle mesmo, que é a morada das profundas trevas. Lá vimos os demonios e os espiritos malignos, e dragões do abysmo. Lá ouvimos gritos, gemidos e rugidos como de um povo n'uma miseria perpetua e ineffavel, de um povo aflicto e em grilhões. Sobre o valle permanecem as nuvens de confusão que afogão o animo, e sobre elle a morte sempre estende as suas azas. N'uma palavra, é todo horrendo.

CHRISTÃO. — Ainda que assim seja, por aqui é o caminho direito, e por aqui hei de seguir na minha viagem: não posso duvidar que este é meu caminho,

HOMENS. — Pois seja vosso, nós não o queremos para nós.

Assim separárão-se, e *Christão* continuou seu caminho, com a espada nua na mão, temendo que fosse envestido.

Vi tambem, em meu sonho, que em todo o comprimento daquelle valle havia ao lado direito um barranco e um fosso profundo: (Esse é o barranco onde em todos os seculos os cegos conductores de cégos (S. Lucas 6, 39) teem cahido com aquelles que enganavão e ambos teem miseravelmente acabado,) e ao esquerdo vi uma lagôa de lôdo e lama tão funda, que quando um homem cai nella não toma pé. N'uma occasião o rei *David* foi ahi atolado, e lá sem duvida teria morrido se o Senhor *Todo Poderoso* não o tivesse tirado.

A vereda tambem era extremamente estreita; e isto augmentava o perigo; porque quando, nas trévas, *Christão* queria evitar o barranco se expunha a cahir na lagôa, e quando pretendia evitar a lagôa de lôdo, se não andasse com a maior cautela, cahiria no barranco. Pois assim andou, e ouvi gemer amargamente, porque a escuridão era tal, que quando levantava um pé, não podia ver onde, ou em que havia de pô-lo.

No meio do valle vi a bôca do inferno, e estava proxima á vereda, agora pois, pensou *Christão*, que hei de fazer? De continuo sahião della chammas e fumo em grande quantidade com brazas e estrondos temiveis, cousas que não fazião caso da espada de *Christão* (com que ferira *Apoleão*): por isso embainhou-a e pegou em outra arma chamada *oração constante*, e o ouvi gritar ó Senhor, rogo-te livra minha alma.

Assim andou muito tempo, e de vez em quando as chammas chegavão até quasi a toca-lo; tambem ouviu vozes muito tristes e espantosas, e taes arruidos que algumas vezes suppunha que ia ser feito em pedaços, ou calcado debaixo dos pés, como a lama das ruas. Presenciou essas vozes e vistas por muitas leguas de caminho, e então chegando a um logar onde parecia-lhe que ouvia o ruido de uma tropa de inimigos que

vinhão sorprehendê-lo, parou, e principiou a meditar no que seria melhor fazer. Umas vezes pensava em voltar para trás, mas depois refletia que talvez tivesse já passado a metade do valle; pensou nos perigos que já tinha vencido, e que o perigo em voltar podia ser maior do que em continuar a viagem. Resolveu ir a diante, mas os demonios parecião chegar-se mais e mais perto delle; quando estavão já quasi tocando-o elle gritou com alta voz « eu andarei no poder do Senhor, meu Deos » e immediatamente recuárão, e fugirão.

Ha ainda uma circumstancia que não devo aqui esquecer. O perturbado christão estava tão confundido que não reconhecia sua propria voz, pois notei que em frente da boca do abysmo de fogo, um dos espiritos malignos veiu por detraz, e approximando-se delle escondidamente, soprou-lhe aos ouvidos, em voz baixa, blasphemias horriveis que christão suppunha sahirem do seu proprio coração. Isto causou-lhe mais desasocego que tudo o que lhe tinha acontecido; que blasphemasse contra aquelle a quem antes tanto amava! era contra sua vontade; mas não tinha a prudencia de tapar os ouvidos, nem de distinguir d'onde vinhão as blasfemias.

Depois de andar muito tempo naquella lastimosa condição pareceu-lhe ouvir diante de si a voz de um homem que dizia: (Salmos 22.4) « Ainda que caminho no valle da sombra da morte não temerei mal algum, porque tu estás comigo. » Então folgou *Christão* e por estes motivos:

1.º Porque sabia que não estava só: outros, que temião a Deos, estavão no mesmo valle tanto como elle.

2.º Porque dessas palavras entendeu, que Deus estava com elles naquella escuridão e tristeza; e então, pensou comsigo, póde estar comigo tambem, ainda que pela natureza deste logar não o posso vêr.

3.º Porque esperava que, apressando-se, os poderia alcançar, e farião boa companhia.

Assim apressou o passo, e chamou em alta voz ao que ia adiante, mas este não sabia o que responder, pois elle tambem julgára que estava só.

Depois principiou a amanhecer e *Christão* disse « trocou em manhã a sombra da morte »; e olhou para traz, não com vontade de voltar, mas para vêr com a luz os perigos que tinha passado nas trevas. Então viu melhor o fosso de um lado, e a lagôa de lôdo do outro; e quanto era estreita a vereda entre elles. Tambem viu, mas de longe, os dragões e espiritos immundos do abysmo, pois, depois de amanhecer, não se chegão muito perto; mas viu-os conforme o que está escripto: (Job 12.22) « Tira das trevas o que estava escondido, e poem em claro a sombra da morte. »

(Continúa.)

A VIAGEM DO CHRISTÃO

PARA A BEMAVENTURANÇA ETERNA

POR UM DOS SEUS COMPANHEIROS.

(Continuado do n. 293.)

CAPITULO XIV.

A alma christã andando na luz encontra com outra animada de sentimentos semelhantes aos seus.

Christão ficou muito commovido pela vista dos perigos daquelle caminho solitario, perigos que antes temia, mas agora via. Era para elle grande vantagem que o sol se levantava, porque é preciso saber que, posto que a primeira parte do valle fosse perigosa, a que ainda tinha de passar era (se é possivel) muito mais perigosa. Do logar onde estava, até o fim do valle, o caminho estava cheio de laços, armadilhas, redes, covas, fossos e engenhos para prender homens, de maneira que se fosse tão escuro como antes, e elle tivesse mil vidas, era de esperar que as perdesse todas; mas o sol se levantava, e elle disse: « Sua alampada luz sobre a minha cabeça, e, guiado pela sua luz, caminho nas trevas. »

Favorecido com aquella luz, chegou ao fim do valle, onde havia uma grande quantidade de sangue, ossos, cinzas, e cadaveres contusos e despedaçados de viajantes que n'outro tempo passavão por aquelle caminho. Como eu estivesse admirado, pensando no que podesse ter feito todo esse estrago, vi, um pouco diante de mim, uma caverna em que moravão dous gigantes, *Pagão* e (Apocalypse 13.11) *Cordeiro-Dragão*, que tinhão cruelmente tirado a vida aos homens cujo sangue, cinza e ossos jazião lá. Por alli, porém, passou *Christão* sem muito perigo, que me causou admiração; mas ouvi depois que aquelle *Pagão* foi ferido mortalmente, ha já muitos annos, e o outro, que ainda vive, está paralytico, fraco e decrepto pela velhice e pelas feridas que levou quando era mais moço; de sorte que as suas juntas são rijas e não póde fazer o mal que costumava, e que ainda quer fazer; mas morde as unhas com raiva, e faz caretas malignas aos viajantes que não póde pilhar.

Christão passou: mas a vista do velho na boca da caverna fez arripiar-lhe os cabellos, especialmente quando o ouviu gritar: Ah! ah! não estareis quietos emquanto eu não queimar mais uns poucos. Calou-se, porém, e encarando-o fixamente caminhou a salvo. Então cantou louvores, e deu muitas graças áquelle que o livrou dos perigos, dando toda a honra ao Salvador.

Depois disto chegou a um outeiro, feito expressamente, afim de que os viajantes podessem olhar adiante; e subindo viu *Fiel*, pouco em frente no caminho. Então gritou-lhe de rijo— O'lá, escutai, esperai, e ser-vos-hei companheiro. *Fiel* olhou para trás, e *Christão* gritou outra vez: Esperai, esperai até eu vos alcançar. Mas *Fiel* respondeu: Eu, não. (Deuteronomio 19.) O vingador de sangue vem atrás de mim, e fujo por minha vida.

Christão, um pouco pezaroso desta resposta, apressou o passo, e não sómente apanhou *Fiel*, mas lhe passou adiante, de sorte que o ultimo foi o primeiro, e *Christão* sorriu-se com vangloria; mas, não cuidando bem nos seus passos, cahiu, e não póde levantar-se, até que *Fiel* veiu em seu soccorro

Andárão depois juntos muito amigavelmente, fallando sobre as cousas que lhes succedêrão na viagem. *Christão* começou desta maneira: Meu honrado e mui querido irmão *Fiel*, alegro-me muito de vos ter alcançado, e de que Deus nos tempéra os corações de maneira que podemos andar juntos nesta tão boa viagem.

FIEL —Esperei, meu caro amigo, que teria a ventura da vossa companhia em todo o caminho, depois de sahir da nossa cidade; porém, estaveis já muito adiantado, e fui obrigado a fazer o caminho só.

CHRISTÃO. —Quanto tempo vos demorastes ainda na nossa cidade depois da minha sahida?

FIEL. —Até que não podia demorar-me mais; porque, logo depois da vossa sahida, correu um grande rumor que em pouco tempo nossa cidade seria abrasada pelo fogo do céo.

CHRISTÃO. —O que? Os vossos visinhos fallavão assim?

FIEL. —Certamente, por algum tempo não se ouvia fallar em outra cousa.

CHRISTÃO. — Sim! E não havia mais alguem que quiz fugir do perigo?

FIEL. — Na verdade fallava-se muito, como vos tenho dito, mas eu não acredito que fossem convencidos; pois no meio de tudo rião-se de vós e de vossa viagem desesperada; (foi assim que fallárão della.) mas eu acreditei, e ainda creio, que o fim de nossa cidade será pelo enxofre e pelo fogo do céo; por isso, fugi.

CHRISTÃO. — Ouvistes dizer alguma cousa do nosso visinho *Inconstante?*

FIEL. — Sim: ouvi que vos acompanhou ao *Atoleiro de Desespero*, em que alguns dizião, elle cahira, posto que elle não o quizesse confessar; todavia eu não o duvidei porque [illegible] estava coberto daquella qualidade de lama.

CHRISTÃO. — E que lhe dizião os visinhos?

FIEL. — Depois de voltar está muito desprezado por pessoas de todas as qualidades, e custa achar quem lhe dê trabalho. Está peior do que teria estado se não tivesse sahido da cidade.

CHRISTÃO. — Mas porque o tratão dessa maneira quando, elles tambem desprezão o caminho que elle largou.

FIEL. — Chamão-o vira-casaca, e dizem que deve ser enforcado por sua inconstancia. Parece que Deus tem suscitado até os inimigos da religião a despreza-lo.

CHRISTÃO. — Não conversastes com elle antes da vossa partida?

FIEL. — Eu o encontrei uma vez na rua, mas elle se arredou para a outra banda, sem dizer palavra, como um homem que tem vergonha do que fizera; e não lhe fallei.

CHRISTÃO. — Tinha grandes esperanças daquelle homem no principio da minha viagem, mas agora temo que se perderá na destruição da cidade. Pois lhe succedeu o que diz aquelle verdadeiro proverbio: (2. Pedro. 2. 22.) « Voltou o cão ao que havia vomitado, e a porca lavada a revolver-se no lamaçal. »

FIEL. — Eu tambem assim temo: mas quem póde preveni-lo?

CHRISTÃO. — Pois, meu caro *Fiel*, deixemo-lo, e fallemos de cousas que nos dizem respeito mais de perto. Contai-me o que vos succedeu no caminho; porque creio que haveis de ter encontrado algumas cousas muito tocantes.

CAPITULO XV.

Experiencia de um Christão tentado fortemente pelos desejos da carne. Differença do pacto da lei e do da graça.

FIEL. — Passei sem incommodo o *Atoleiro de Desespero*, em que soube que vós cahistes, e cheguei á porta sem aquelle perigo, mas encontrei com uma pessoa chamada *Voluptuosa*, que quasi me damnava.

CHRISTÃO. — Que felicidade terdes escapado ás suas ciladas. (Genesis 39. 11 — 13.) José foi tambem um dia fortemente atacado por ella, e lhe escapou como vós; mas custou-lhe muito tempo de prisão. Porém o que vos dizia ella?

FIEL. — Não o poderieis imaginar senão soubesses quanto ella é lisongeira e seductora. Me persuadia que caminhasse ao pé della, promettendo-me toda a sorte de prazeres.

CHRISTÃO. — Vos promettia o prazer de ter a consciencia boa e contente?

FIEL. — Bem sabeis que era toda a sorte de prazeres carnaes e viciosos.

CHRISTÃO — Bemdito seja Deus, que de tal vos livrastes: (Proverbios 22. 14) « Aquelle contra quem o Senhor está irado cahirá naquelle atoleiro. »

FIEL. — Não sei se escapei sem mancha.

CHRISTÃO. — Como? Não condescendestes com os seus desejos?

FIEL. — Não: porque me lembrei de um escripto velho que havia lido, e que diz: (Proverbios 5. 5) « Os seus pés descem á morte, e os seus passos penetrão até aos infernos. » Então fechei os meus olhos para não ficar encantado pela magica de suas vistas. Quando ella viu isto ralhou: e eu vim embora.

CHRISTÃO. — Não vos investiu mais alguem no caminho?

FIEL. — Logo que cheguei ao monte das *Difficuldades* encontrei um homem muito velho, que me perguntou quem eu era e para onde ia. Respondi-lhe que era viajante no caminho ao reino celeste. Então elle me disse: — Escutai, vós pareceis-me um bom moço: se quizerdes contratar-vos comigo e ficar em minha companhia vos darei um bom salario. Perguntei-lhe seu nome e onde morava. Disse-me que seu nome é (Corinthios 2. 14) *Homem-animal*, e que mora na *cidade de Engano*. Perguntei-lhe mais qual era o trabalho e que salario me pretendia dar. Respondeu-me, que seu trabalho era *gozar de todo*, e o salario, que, emfim, fosse eu seu herdeiro. Perguntei-lhe se tinha boa mesa e que servos havia em sua casa: e elle me disse que sobre a sua mesa se achavão todas as delicias do mundo, e que todos os seus servos erão delle mesmo gerados. Depois perguntei, quantas filhas tinha. Respondeu que só tres, (S. João 2. 16) *Concupiscencia da carne*, *Cobiça dos olhos* e *Orgulho da vida*, e que me casasse com ellas se quizesse. Então perguntei quanto tempo queria que morasse com elle. Toda a minha vida, respondeu elle.

CHRISTÃO. — Bem: e qual foi no fim o resultado?

FIEL. — No principio tinha alguma vontade de andar com o velho, pois o contrato parecia bem favoravel, mas emquanto fallava com elle, olhei para a sua testa onde li as palavras: (Efesios 4. 22) « Despojai-vos do homem velho com todas as suas obras. »

CHRISTÃO. — E então, que mais?

FIEL. — Desde aquelle momento a convicção penetrou-me como um fogo, que não obstante suas palavras lisongeiras, logo que me tivesse em sua casa me venderia como escravo: e lhe disse que me não fallasse mais, porque não iria nem um passo para a porta da sua casa. Então me cubriu de insultos, e ameaçou, que mandaria atraz de mim quem faria amargar-me a alma no caminho. Assim virei-me para caminhar e elle logo pegou-me na carne, e a puxou com tanta violencia que pensei que levára comsigo um bocado de meu corpo, e isto me fez gritar: (Romanos 7. 24) « Infeliz homem eu! » Então foi para diante subindo o monte.

Quando já estava no meio da subida olhei para trás, e vi uma pessoa chegando como a rapidez do vento, e me apanhou exactamente no sitio da cabana de descanso.

CHRISTÃO. — Foi nesse mesmo sitio que assentei-me para descansar, e vencido pelo somno, perdi este escripto.

FIEL. — Porém, irmão, ouvi-me. Logo que o homem chegou, com um só golpe deitou-me por terra como morto. Depois de voltar um pouco a mim, perguntei-lhe porque me tratava daquella maneira. Disse-me que era pela inclinação secreta que tivera para o serviço de *Homem-animal*, e no mesmo instante tornou a ferrir-me no peito, de sorte que cahi segunda vez de costas, e fiquei estendido por terra a seus pés como se estivesse morto. Outra vez, tendo cobrado algumas forças, pedi-lhe misericordia, mas elle disse, que não sabia nada de misericordia; tornou a ferir-me, e sem duvida teria acabado de me matar se não passasse outra pessoa, que lhe ordenou que me largasse.

CHRISTÃO. — Quem foi que lhe disse que te largasse?

FIEL. — Eu não o conheci á primeira vista; mas logo depois notei que tinha as mãos e o lado abertos, por isso julguei que seria Nosso Senhor. Então acabei de subir o monte.

CHRISTÃO. — O homem que veiu cahir sobre vós era *Justiça-só*. Elle não poupa pessoa alguma, e não sabe o que é ter compaixão daquelles que quebrárão a lei.

FIEL. — Bem sei: não era a primeira vez que me encontrou. Foi elle que veiu á minha casa, quando lá morava sem medo, e me disse que me queimaria a casa sobre a minha cabeça se me demorasse alli.

CHRISTÃO. — Não vistes o palacio no cume do monte, onde fostes investido por *Justiça-só?*

FIEL. — Sim; e os leões tambem, pouco antes de chegar á porta; mas julgo que dormião, porque era quasi meio-dia: sendo tão cedo, não quiz demorar-me: passei o porteiro, e desci o monte.

CHRISTÃO. — Com effeito, elle me disse que vos havia visto passar; mas desejaria que tivesses parado naquella casa, pois vos terião mostrado cousas raras e notaveis de que havieis de lembrar-vos até a morte. Porém dizei-me, meu caro amigo, não encontrastes pessoa alguma no *Valle de Humiliação?*

FIEL. — Sim, encontrei um homem que se chama *Descontento*, que queria persuadir-me a vol-

tar com elle, dizendo que o valle era todo desairoso, e que, se andasse alli, offenderia todos os meus amigos, taes como o *Sr. Orgulho*, e as *Sras. Altivez*, *Ufania*, *Honra-mundana*, e outros muitos, que ficarião todos muito escandilisados, se me fizesse tão louco que me arrastasse pelo meio daquelle valle.

CHRISTÃO.—E que lhe respondestes vós?

FIEL.—Disse-lhe, que na verdade, toda essa gente que acabava de nomear podião pretender, e com razão, a serem meus parentes (pois o são segundo a carne), mas que depois que emprehendèra esta viagem me renunciárão, e eu tambem da minha parte os havia renunciado; de sorte que agora são como se nunca tivessem tido parentesco comigo. Disse-lhe mais, que emquanto ao valle não fallava a verdade, porque (Proverbios 18 e 12) « o coração do homem humilha-se antes de ser glorificado, e eleva-se antes de ser quebrantado. » Porisso, accrescentei-lhe, antes quero ir por meio deste valle para a gloria abonada pelo Sapientissimo, do que buscar aquella que elle despreza.

(Continúa.)

A VIAGEM DO CHRISTÃO

PARA A BEMAVENTURANÇA ETERNA

POR UM DOS SEUS COMPANHEIROS.

(Continuado do n. 295.)

CAPITULO XVI.

Uma vergonha falsa estorva o progresso da alma christã

CHRISTÃO.—Não encontrastes mais nada naquelle valle?

FIEL.—Sim: encontrei *Vergonha;* mas de todos os homens que tenho visto nas minhas viãgens, elle é que tem seu nome o menos acertado: pois aos outros ainda se podia fallar, mas áquelle *Vergonha* com a cara de bronze não tem vergonha, nunca se cala, nem escuta a voz de razão.

CHRISTÃO.—Que é pois o que vos disse?

FIEL.—Fez-me mil objecções contra a religião mesmo. Disse-me que *servir* a Deus é cousa baixa, vil e desprezivel: que uma consciencia sensivel é indigna de um homem de juizo: que aquelle que se priva da liberdade e vigia muito sobre as suas palavras e obras, é escarnecido por todo o mundo: allegou (S. João 7.48) que poucas pessoas ricas, poderosas ou sabias, andão neste caminho: e que ninguem, sem ser louco, ia arriscar tudo para ganhar o que ninguem tem visto e ninguem conhece. Fallou da baixa condição, fraqueza e pobreza destes viajantes em todos os seculos, de sua ignorancia e falta de conhecimentos nas sciencias. Essas e muitas outras cousas disse: era vergonha gemer e suspirar puando se ouvião os recados de Deus; era uma vergonha cada um lamentar-se e chorar seus peccados na sua casa: era uma vergonha pedir perdão a outro depois de lhe ter feito qualquer mal, e era uma vergonha restituir-lhe uma cousa que se lhe tinha tirado. Queixou-se tambem de que a religião obriga um homem a largar a companhia dos grandes por terem algumas fraquezas (era o nome que deu aos vicios com que offendem a Deus) e respeitar e amar o baixo, por ser da mesma fraternidade. Não é vergonha, disse elle, fazer assim?

CHRISTÃO.—Que lhe dissestes depois disso?

FIEL.—Ao principio eu não sabia que lhe responder: então elle me apertou tanto que o sangue me subiu ao rosto: esse *Vergonha* fê-lo subir, e quasi me venceu. Emfim, porém, considerei que (S. Lucas 15.16) o que é elevado aos olhos dos homens é abominação diante de Deus.

Considerei tambem que este *vergonha* não me fallava senão dos homens: nada dizia de Deus, nem das palavras de Deus. Lembrei-me que no dia final nós seremos julgados á vida ou á morte, não segundo as opiniões deste mundo, mas segundo a sabedoria e a lei do Altissimo: e, julguei que aquillo que Deus diz, é o melhor; ainda quando todos os homens do mundo se opponhão. Portanto, vendo que Deus prefere sua religião, e a consciencia sensivel antes de todos os bens do mundo, vendo que aquelles que querem ser verdadeiramente sabios, devem tratar-se como insensatos, e aprender assentados humildemente aos pés delle, e vendo que o pobre, amigo de Chisto é mais rico e mais honrado que o riquissimo inimigo delle, « afasta-te de mim, *vergonha,* » gritei eu, « inimigo da minha salvação. O que? darei ouvidos á Vergonha contra meu Senhor? (S. Marcos 8.38.) Como então poderei encontra-lo quando elle vier? Se tiver vergonha dos seus caminhos e dos seus servos como possa chama-lo meu Senhor? »

Comtudo aquelle *vergonha* é um homem malvado e affouto: á muito custo pude livrar-me delle, pois vinha atraz de mim, e me susurrava continuadamente no ouvido uma cousa ou outra contra este caminho, ou contra os que nelle andão. Mas disse-lhe, emfim, que eu achava a maior gloria nas mesmas cousas que elle desprezava. Assim desembaracei-me delle.

CHRISTÃO.—Estou contente, meu irmão, por haverdes tão valentemente resistido áquelle detestavel Vergonha. Chama-se Vergonha, mas é o homem mais atrevido do mundo: pois seguenos nas mesmas ruas, e quer cobrir-nos de confusão diante de todo o mundo; isto é, quer fazer-nos ter vergonha do que é bom. Mas se elle mesmo não fosse confiadissimo, não intentaria o que faz. Porém resistamo-lo, porque posto que falla muito, e altamente (Proverbios 3 e 35) não exalta senão os insensatos.

FIEL.—Eu creio que contra este inimigo havemos de procurar o soccorro daquelle que quer que estejamos firmes a favor da verdade neste mundo.

CHRISTÃO.—Fallais verdade. Mas não encontrastes mais alguem naquelle valle?

FIEL.—Não. Porque tinha o sol claro durante o resto do meu caminho, não sómente naquelle valle, mas tambem no *Valle-da-Sombra-de-Morte.*

CHRISTÃO.—Foi uma grande felicidade para vós. Quanto á mim, era muitissimo differente. Apenas entrára no valle quando tive um combate terrivel com *Apolleão;* pensei que ia matar-me, pois lançou-me por terra, e pondo-se em cima de mim, apertou-me de sorte que parecia-me que eu ficaria esmagado; cahiu-me a espada da mão, e então me disse que estava seguro de mim; mas, gritei ao Senhor; me ouviu e me livrou. Depois entrei no Valle-da-Sombra-de-Morte, e não pude ver um só raio do sol durante quasi a metade do caminho. Lá muitas vezes estive a crer que morria: mas emfim, começou amanhecer, o sol nasceu, e continuei minha jornada com muito mais socego e felicidade.

(Continúa.)

A VIAGEM DO CHRISTÃO

PARA A BEMAVENTURANÇA ETERNA

POR UM DOS SEUS COMPANHEIROS.

(Continuado do n. 297.)

CAPITULO XVII.

Quadro de um homem que não é christão senão de palavra.

Vi depois, em meu sonho, que emquanto caminhavão, *Fiel*, olhando para um lado, viu um homem, um pouco longe, que andava só, e se chamava *Fallador*. Era um homem alto, que parecia melhor de longe que de perto. *Fiel* approximou-se delle, e lhe disse: —Meu amigo, vindes vós tambem á patria celeste?

FALLADOR — Sim. Para lá vou.

FIEL.— Está bom: espero pois que havemos de ter vossa boa companhia.

FALLADOR. — Com muito gosto ser-vos-hei cempanheiro.

FIEL.— Caminhemos pois juntamente, e para nos não fatigar o caminho, entretenhamo-nos com alguns discursos edificantes.

FALLADOR — E' o meu maior prazer fallar em objectos interessantes, seja comvosco ou com outros: estou contente de achar um homem que gosta de uma obra tão boa; porque, a dizer a verdade, não ha muitos que buscão empregar assim o seu tempo na viagem: antes gostão de passar o tempo em fallar de cousas inuteis: e isto é cousa que tenho muitas vezes notado com desgosto.

FIEL.— Isso é na verdade muito deploravel, porque não ha no mundo cousa alguma tão digna de empregar a lingua e a boca dos homens na terra como são as cousas do Deus do céo.

FALLADOR. — Gosto de vós, sim, muitissimo, porque vossas palavras convencem. Eu, porém, accrescento que nenhuma cousa póde ser mais agradavel ou mais util do que fallar nas cousas de Deos. Que cousa ha tão agradavel? Isto é se um homem gostar de historia, se lhe agrada ouvir maravilhas e mysterios, ou fallar de milagres e de signaes, onde se póde achar cousa tão linda ou tão bem escripta como nas Escripturas sagradas.

FIEL. — E' verdade: mas parece-me que o fim que devemos procurar é a edificação e emenda da nossa vida.

FALLADOR. — É o que eu dizia: o fallar sobre

estas cousas é muito util. Por este meio um homem póde aprender muitas cousas proveitosas, como a vaidade do que é visivel e terrestre, e o valor do invisivel e celestial. Pelo fallar, um homem póde aprender a necessidade do nascimento novo, a imperfeição das nossas obras e a sufficiencia dos merecimentos de Christo. Por este meio póde aprender o que é arrepender-se, crer, fazer oração, soffrer, e outras cousas similhantes. Por este meio um homem póde aprender quaes são as grandes promessas e consolações do Evangelho para sua alegria. N'uma palavra, por este meio póde-se aprender a refutar doutrinas falsas, defender a verdade e instruir os ignorantes.

FIEL. — Tudo isto é verdade, e me regosijo de vos ouvir fallar tão bem sobre estas cousas.

FALLADOR.—Ai ! a falta de fallar é a grande causa porque tão poucos entendem a necessidade de fé e de uma obra de Deus na alma, para ter a vida eterna: por isso vivem ignorantemente procurando salvar-se pela obediencia que dão a lei, emquanto, por esse caminho ninguem póde ir ao céo.

FIEL.—Mas, com licença, o verdadeiro conhecimento destas cousas é um dom de Deus ; ninguem póde adquiri-lo por seus esforços, nem pelo fallar sómente a respeito dellas.

FALLADOR. — Tudo isso sei eu muito bem ; porque (S. João 3. 27) o homem não póde receber cousa alguma, se do céo não lhe fôr dado : (Romanos 11. 6) tudo é de graça : já não é pelas obras. Podia dar-lhe sem provas disso das Escriptucas sagradas.

FIEL.—Pois bem, qual será o objecto de nossa conversação nesta hora ?

FALLADOR.—O que vos aggradar. Fallarei das cousas celestes ou da terrestres ; das que pertencem a lei ou ao Evagelho ; das sagradas ou profanas ; das passadas ou futuras ; das estrangeiras ou domesticas ; das que são essenciaes ou das que são de menor importancia ; mas ha-de ser sempre em nosso proveito.

Quando *Fiel* ouviu isto admirou-se, e approximando-se de *Christão*, que, durante esta conversação tinha andado só, disse-lhe no ouvido : —Que excellente companheiro de viagem ! Na verdade este homem deve ser um perfeito christão.

Christão respondeu com um sorriso modesto. Este homem, do qual estais tão prevenido, engana com sua bella lingua quasi todos os que não o conhecem.

FIEL.—Vós o conheceis pois ?

CHRISTÃO.—Se o conheço! sim, melhor do que elle se conhece a si proprio.

FIEL.—Dizei-me, pois, vos rogo, quem é.

CHRISTÃO.—Chama-se *Fallador*, mora em nossa cidade: me admiro que não o conheçais : ma a cidade é grande.

FIEL.—De quem é filho ? e onde mora?

CHRISTÃO.—E' filho de *Falla-bem*, e mora na rua de *Palavrorio*; aquelles que o conhecem chamão-o *Fallador da rua de Palavrorio*; mas ainda que tenha uma bella lingua, não é grande cousa.

FIEL.—Elle parece, no entanto, um homem de bem.

CHRISTÃO.—Sim, aos que não o conhecem bem, e fóra da casa: dentro da familia é feio bastante, como as pinturas que parecem bem de longe e feias de perto.

FIEL.—Imagino que talvez estais brincandos porque vos sorristes.

CHRISTÃO —Posto que me tenha sorrido, estou bem longe de divertir-me com uma cousa desta natureza, e não imputo falsamente a ninguem a menor culpa : em quanto a este homem, vo-lo farei conhecer um pouco melhor. Se dá bem em todas as companhias e conversações ; assim como falla comvosco aqui, falla com outros na taverna; e quanto mais vinho tem na cabeça, mais religião tem na boca. A religião, porém, não tem logar algum em seu coração, em sua casa, nem em sua vida; tudo quanto tem está na lingua; sua religião não é mais que o som que sae da sua boca.

FIEL.—E' assim? então estou muito enganado.

CHRISTÃO. —Enganado! sim, não ha duvida. Lembrai-vos da palavra (S. Matheus 23. 3.) Dizem e não fazem e o « (carinthios 4. 20.) reino de Deus não consiste em palavras, mas na virtude. » Elle falla da oração, do arrependimento da fé, do nascimento novo, mas não sabe senão para fallar delles. Tenho estado em sua casa, e tenho observado a sua conducta, tanto no interior como fóra della ; e sei que o que digo delle é verdade. Na casa delle não ha mais devoção do que ha de sabor no claro do ôvo. Lá não ha oração nem signal algum de arrependimento : sim, até os mesmos brutos servem a Deus melhor do que elle. (Romanos 2. 24.) Elle é uma mancha, um oprobrio e uma vergonha á religião de maneira, que custa achar quem falle bem delle em todo aquelle lado da cidade em que elle mora. O povo diz é « santo na rua, demonio na casa. » Sua pobre familia acha que o ditado está bem certo. E' um homem tão duro, aspero e impertinente, que os criados não sabem o que devem fazer, nem se atrevem a pergunta-lhe : aquelles que teem negocios com elle dizem que « era melhor tratar com um Mouro : nos faria mais justiça. » Este *Fallador* embusteia, engana e defrauda a todos quantos póde ; ensina seus filhos a seguir seus passos ; e quando descobre em qualquer delles alguma cobardia (assim é que elle chama os sinaes de boa consciencia) os trata de loucos e cabeças de páo, não os emprega em cousas maiores, nem falla a favor delles. Por minha parte creio que sua má vida tem causado muitas quédas e muitos escandalos, e que, se Deus não o prohibir, vai arrastar outros muitos a perdição.

FIEL.— Ora bem, meu irmão, sou obrigado a crer-vos não só porque dizeis conhecel-o, mas tambem porque fallais no espirito de christianismo, e estou certo que não fallais assim por maldade, mas porque a força da verdade vos obriga.

CHRISTÃO.— Se eu não o tivesse conhecido melhor que vós, talvez o teria estimado como vós fizestes : e se tivesse ouvido dizer essas cousas da parte dos inimigos da religião só, teria julgado que era uma das calumnias com que estes procurão denegrir o caracter de gente de bem : mas posso provar estas cousas, e outras muitas taes, que eu mesmo sei que elle tem feito. As pessoas de bem não podem chamal-o irmão, nem amigo, e aquelles que o conhecem sobe-lhes o sangue ao rosto quando ouvem o nome delle.

FIEL.— Vejo que o fallar e o obrar são cousas muito differentes, e daqui em diante hei de observar melhor a differença.

CHRISTAO.—E' verdade que são differentes, tão differentes como o corpo e a alma ; porque como o corpo sem alma não é mais que um tronco morto, e assim tambem palavras sem obras não são mais que um corpo morto. A alma da religião é pratical-a. (S. Tiago, 1. 22. 29). A religião pura, e sem macula diante de Deos nosso pai consiste nisto. Em vizitar os orphãos e as viuvas nas suas afflicções, e em conservar-se cada um a si isento da corrupção deste mundo. » *Fallador* não pensa assim, mas imagina que basta ouvir e fallar para ser um bom christão: engana a sua alma. O ouvir não é mais que receber a semente, e o fallar não prova que ha fructo no coração e na vida; mas podemos ter toda a certeza que no dia final (S. Matheus 7, 20, 13 e 23) seremos julgados pelo fructo. A questão naquelle dia não será, ouvistes ? nem, fallastes ? mas sim, obedecestes? Jesus mesmo tem comparado o fim do mundo á colheita ; e na colheita bem sabeis que os homens não se importão senão com fructo. E' uma verdade muitissimo preciosa, que somos salvos pela fé, e não por nossas obras, mas tambem é verdade que a fé que não excita a fazer as obras, não presta para nada.

FIEL.—Isto me faz lembrar o que tenho lido nos livros de Moysés tocante aos animaes limpos. Havião de remoer o que comião, e ter a unha fendida: a lebre remoe, mas não tem a unha fendida, por isso o tinha por immundo. Este *Fallador* remoe, isto é, procura saber, mas não larga o caminho do peccado ; isto é, não tem o pé de um cordeiro, se não de um cão ou de um lobo ; por isso está immundo.

CHRISTÃO.—Talvez este seja o verdadeiro sentido evangelico daquella passagem. Accrescentarei mais uma couza. S. Paulo diz de alguns grandes falladores (Corinthios 13. 1) que são como o metal que sôa, ou o sino que tine ; isto é, os compara (Corinthios 14. 7) a cousas que fazem consonancia sem terem vida. O som póde ser lindo como a voz de um anjo, mas aquillo que não tem vida não vai ao céo.

FIEL.—Ao principio eu gostava de sua companhia ; agora estou enjoado delle. Como nos podemos desfazer delle ?

CHRISTÃO. — Tomai meu conselho, e achareis

que em breve elle tambem ficará enjoado de vossa companhia, se Deus não lhe mudar o coração.

FIEL. — O que me aconselhais vós?

CHRISTÃO. — Tornai a vos ajuntar com elle, e travai uma conversação séria sobre o poder da religião na alma; e quando elle tiver dito (como sem duvida dirá), que deve ter muita influencia em vós, perguntai-lhe claramente se o sente em seu coração, se vê-se em sua casa, e se o põe em pratica na sua vida.

(Continúa.)

A VIAGEM DO CHRISTÃO

PARA A BEMAVENTURANÇA ETERNA

POR UM DOS SEUS COMPANHEIROS.

(Continuado do n. 299.)

CAPITULO XVIII.

Os signaes que provão a verdadeira obra de Deus na alma do homem.

Então tornou *Fiel* a ajuntar-se com *Fallador*, e disse-lhe, como vai agora? Como vos achais?

FALLADOR.—Bem, obrigado, mas espero ter tido muita conversação em todo este tempo.

FIEL.—Pois agora, se vos agrada, vamos conversar; e como me haveis deixado a escolha do assumpto, seja esta pergunta. Como é que a obra salvadora de Deus se manifesta (quando existe), no coração humano.

FALLADOR.—Vejo pois que havemos de fallar a respeito da influencia de cousas differentes. Muito boa questão: seja ella o objecto de nosso discurso. Respondo em poucas palavras. Primeiramente. Quando Deus principia aquella obra na alma, faz declamar vivamente contra o peccado; em segundo logar....

FIEL.—Parai um pouco, e examinemos cada ponto separadamente. Parece-me que seria melhor dizer que essa obra de Deus faz a alma aborrecer seus peccados.

FALLADOR.—Porque? Que grande differença ha entre declamar contra o peccado e aborrecê-lo?

FIEL.—Oh! muito grande! Póde se declamar contra o peccado por costume só, ou para alcançar algum fim; mas não se póde aborrecê-lo sem uma operação divina no coração. Tenho ouvido alguns gritar contra o peccado no pulpito, que podião muito bem atura-lo na sua casa, no seu coração e na sua vida. (Genesis 39, 11 e 15). A ama de José gritou de rijo, como se fosse muito santa, mas teria gostado bem peccar com elle. Alguns declamão contra o peccado, como a mãi contra a filhinha que cria, chamando-a feia rapariga, e má a filha, no entanto que a beija e aperta-a ao coração.

FALLADOR.—Estais disposto a censurar.

FIEL.—Eu! não: de maneira alguma. Quero só explicar a pergunta conforme a verdade. Mas qual é o segundo ponto pelo qual julgais que se póde distinguir a verdadeira obra de Deus no coração humano?

FALLADOR.—Grande conhecimento dos mysterios evangelicos.

FIEL.—Este signal devia ter sido o primeiro. Mas primeiro ou ultimo tambem não dá certeza.

Porque uma pessoa póde ter conhecimento, e mesmo um conhecimento profundo do Evangelho, e comtudo não ter sentido a obra salvadora de Deus em sua alma. Sim, se um homem conhecer todos os mysterios e quanto se póde saber, ainda póde ser (corinthios 13. 2) *nada*, e por consequencia não é um filho de Deus. Quando Jesus Christo fallou aos seus discipulos do conhecimento das cousas que elle lhes (S. João 13. 17) ensinára, accrescentou logo:

« Bem aventurados sereis se as praticardes. » Elle não liga a bemaventurança ao *saber*, mas ao *fazer*; pois ha quem sabe a vontade do senhor, e não a cumpre; e que por isso (S. Lucas 12. 47) ha de levar muito castigo. Um homem póde *saber* como um anjo, e *fazer* como um demonio. Um tal não é christão: por isso o signal que déstes não presta. *O saber* agrada aos falladores e vangloriosos, mas *o fazer* agrada a Deus.

Não quero dizer que sem conhecimentos o coração possa ser bom. Não, porque « (proverbios 19. 2) onde não ha sciencia d'alma, não ha bem» mas ha conhecimento que consiste de opiniões theoreticas sómente, e ha outro accompanhado de uma firme convicção, e de amor; e que induz o homem a cumprir com gosto a vontade de Deus. O primeiro basta para o fallador, mas o christão verdadeiro não está contente sem o segundo « (Psalmo 118. 34.) Dá-me intelligencia, e estudarei na tua lei, e a guardarei de todo o meu coração. »

FALLADOR.—Vejo que estais disposto a censurar outra vez: conversar assim não é proveitoso.

FIEL : — Propende, pois, se vos agrada, outro signal que prove, a obra de Deos na alma humana.

FALLADOR : — Não : porque vejo que não seremos de accordo.

FIEL : — Se vós não o quereis fazer, quereis permittir que eu o faça ?

FALLADOR : — Fazei como vos agrada.

FIEL :— A obra de Deos na alma que se salvará, vem a ser descoberta á pessoa em que é feita ou ás outras. A' pessoa mesma, se manifesta desta maneira : convence-a de seus pecados, da corrupção de seu coração, alma e tudo, e do pecado de não acreditar ao Déos de verdade ; mostra-lhe, que, pelos pecados, será perdido eternamente, se não conseguir a misericordia de Deos, pela fé em Jesus-Christo. Esta vista acorda em seu coração tristeza e vergonha á causa do pecado. Em seguida se lhe manifesta o salvador do mundo, e a necessidade de se chegar a elle para soccorro. Então nasce na alma uma fome e uma sede ardente de Jesus ; e (S. Matheus 11.23.) achando-se convidada a alma, prostra-se aos pés do Salvador, e pedindo-lhe, (S. Marcos 7.25.30) recebe da sua mão os bens que carece. Ora, em proporção ao vigor ou fraqueza da sua fé, o christão sente mais ou menos paz, alegria, desejo de ser santo e de conhecer e servir o senhor neste mundo. Mas ainda que é desta maneira que a obra salvadora de Deus se manifesta a pessoa em quem se faz, custa-lhe ter certeza de que é verdadeira ; pois a sua corrupção natural e as illusões do seu espirito não a deixão julgar bem a este respeito ; e é preciso ter o juizo muito claro e as provas bem fortes para poder concluir com certeza que é a obra de Deos para a salvação eterna da pessoa.

A existencia dessa obra n'um homem se manifesta aos outros : 1º por uma confissão da sua fé em Jesus Christo, e dos sentimentos que nascem da fé ; 2º por uma vida que corresponde com essa confissão : isto é, uma vida santa, pela santidade em casa, e pela santidade em negocios. Esta santidade faz o homem detestar o peccado em si mesmo, e a si proprio por causa do peccado ; faz o reprimi-lo em sua familia, e promover a santidade no mundo, não sómente por palavras, como os hypocritas e christãos de palavras podem fazer, mas por uma obediencia sincera ao que Deus nos manda praticar.

Agora, Senhor, se tendes alguma cousa a dizer contra isto dizei-o : e se não, permitti-me que vos proponha mais uma pergunta.

FALLADOR.— Não quero presentemente levantar objecções, senão ouvir : portanto podeis livremente propôr á vossa pergunta.

FIEL.— A minha pergunta é esta. Sentis vós no vosso coração uma obra tal como fica dito ? Mostra-se vossa religião em toda a vossa conducta ? ou consiste ella de palavras sómente ?

Se quizerdes responder-me, vos pesso que não me digais uma palavra senão o que Deus tem por verdade, e que vossa consciencia approva : (2 Corinthios 10.18), porque não é o que a si mesmo se recommenda o que é estimavel, mas é sim aquelle a quem Deus recommenda ; e é uma loucura dizer sou isto, ou sou aquillo, quando minha conducta e meus vizinhos provão que é mentira.

Ouvindo este discurso *Fallador* principiou a corar, mas depois recobrando-se, respondeu : quereis agora tocar nos sentimentos, na consciencia, e em Deus ?

Como testemunha do que se diz, não esperava esta qualidade de conversação, nem quero responder a taes perguntas, pois não vos reconheço por meu juiz. Porém dizei-me porque me perguntais ?

FIEL. — Porque tenho visto que estais mui prompto a fallar ; e porque, a fallar a verdade, tenho ouvido dizer que sois um homem cuja religião consiste em palavras, e que vossa conducta contradiz as palavras que fallais. Diz-se que sois uma mancha entre christãos, que a religião é desacreditada por vossa causa ; que vossa conducta já tem desviado muitos, e que outros ainda estão expostos a perigo por vosso exemplo. Diz-se que estais acostumado a unir a religião com a avareza, a impureza, a mentira, a bebedeira e outras cousas semelhantes.

FALLADOR. —Vendo que estais tão prompto a acreditar boatos e julgar dos outros, não posso imaginar outra cousa senão que sois um espirito melancolico e colerico, com o qual é um desgosto fallar, por isso adeus.

Então *Christão* se approximou do seu companheiro, e disse-lhe :

« Aconteceu como julguei ; vossas palavras não davão bem com seus vicios, e antes queria largar vossa companhia, que mudar seus costumes. Quiz ir, e deixemo-lo ; quem perde é elle só. Poupou-nos o incommodo de separar-nos delle, porque, continuando como é (e julgo que será), ter-nos-hia causado uma má fama, e dos taes o apostolo disse : — separai-vos.

FIEL.—Estou contente, porém, que tivessemos tido esta pequena conversação com elle : póde ser que ainda pense no que ouviu : mas em todo o caso, fallei-lhe claramente, e se perder-se, eu estou livre do seu sangue.

CHRISTÃO.—Tendes feito muito bem fallar-lhe assim. E' raro hoje usar de tanta franqueza e sinceridade, e por isso a religião se torna tão odiosa aos homens. Estes falladores, cuja religião é de palavras só, e cuja vida é corrupta, quando estão decahidos na communhão dos crentes, escandalisão muito a causa da verdade. Seria bom se todos tratassem a taes pessoas como vós tratastes a este. Nesse caso havião de viver mais conforme as regras do Senhor, ou largar a companhia dos viajantes ao céo.

(Continúa.)

A VIAGEM DO CHRISTÃO

PARA A BEMAVENTURANÇA ETERNA

POR UM DOS SEUS COMPANHEIROS.

(Continuado do n. 501.)

CAPITULO XIX.

Os Christãos que teem de soffrer as maiores tribulações, são preparados para isso pelas lições do Evangelho.

O caminho passou depois pelo deserto, e *Christão* e *Fiel* continuárão a viagem fallando do que tinhão encontrado no caminho.

Quando tinhão já quasi acabado de passar o deserto, *Fiel*, olhando para trás, viu uma pessoa que conhecia, e que os seguia de perto. Olhai, disse elle a *Christão*, quem lá vem? *Christão* olhou, e disse: — E' meu bom amigo *Evangelista*. — E' meu bom amigo tambem, disse *Fiel*, porque foi elle que me mostrou o caminho á porta estreita. — Entretanto *Evangelista* se chegou a elles e os saudou, dizendo:— A paz do Senhor seja comvosco, carissimos, e com aquelles que vos ajudão.

CHRISTÃO. — Bemvindo, bemvindo, meu caro *Evangelista*, á vista do teu rosto me lembro da tua antiga amisade, e dos cuidados que has tomado para minha salvação eterna.

FIEL. — Bemvindo, mil e mil vezes, bemdito *Evangelista*; nós, pobres viajantes, temos muita razão para desejar tua preciosa companhia.

— E vós como tendes passado, meus amigos (disse *Evangelista*), desde nosso ultimo ajuntamento? o que encontrastes? e como vos conduzistes?

Christão e *Fiel* contárão-lhe tudo que lhes havia acontecido no caminho, e quanto lhes tinha custado chegar até alli.

— Tenho muita alegria, disse então o *Evangelista*, não por haverdes experimentado tantas tentações, mas porque as haveis vencido, e que em despeito de muitas fraquezas haveis perseverado no caminho até ao dia de hoje. Isto me dá muita alegria, tanto por minha como por vossa causa. Eu semeei e vós colhestes; e o dia virá em que (S. João 6.34.) aquelle que semeia e aquelles que segão juntamente se regozijarão; isto é se vós ficardes firmes; « porque (Galatas 6.9.) a seu tempo segaremos, não desfallecendo. » A corôa vos está proposta, e (Corinhios 9 25) é « incorruptivel. » (Idem v. 24.) « Correi de tal maneira que a alcanceis. » Alguns principião a correr para aquelle premio, e depois de terem corrido muito, outro vem e lh'o

tira: (Apocalypse 3.11.) «Guardai o que tendes para que ninguem tome a vossa corôa.» Vós ainda não estais fóra do alcance dos tiros do demonio: (Hebreos 12.4.) ainda não tendes resistido até derramar o sangue combatendo contra o peccado.» Tende sempre diante de vós, o reino da gloria; acreditai firmemente as cousas que por ora vos são invisiveis: não permittais que cousa alguma deste mundo tome posse de vossas affeições, e sobre tudo vigiai cuidadosamente os vossos proprios corações, porque (Jeremias 17.9) são depravados e grandes enganadores. Sede cheios de coragem e inabalaveis, pois todo o poder no céo e na terra está por vós.

Christão agradeceu-lhe a sua exhortação; e disse-lhe que desejavão ouvir ainda mais os conselhos que os ajudassem a passar bem o resto do caminho; e tanto mais, porque sabião que elle era propheta e podia predizer o que devia ainda succeder-lhes, e mostrar como terião de conduzir-se para poderem resistir e vencer todos os inimigos.

Fiel, tendo-lhe mostrado o mesmo desejo, *Evangelista* continuou a fallar nestes termos.

Meus filhos, vós ouvistes as palavras verdadeiras do Evangelho, a saber, que (actos 14. 21) por muitas tribulações nos é necessario entrar no reino de Deus, e que (S. João 16. 33) havemos de ter afflicções no mundo; por isso não é de esperar que possais adiantar-vos muito nesta viagem sem experimenta-las de uma maneira ou de outra. Vós já fizeste alguma experiencia da verdade destas palavras, e em breve fareis mais, porque, como vêdes, chegastes agora quasi ao fim deste deserto, e um pouco adiante chegareis a uma cidade, que logo vereis. Lá estareis cercados de inimigos, que se esforçarão furiosamente a vos fazerem morrer. Estai certos que um de vós (senão ambos) ha de sellar com seu sangue o testemunho que dais (Apocalypse 2. 10). Sêde porém fieis até a morte, e o rei vos dará a côroa da vida. Aquelle que lá morrer, posto que seja uma morte violenta e cruel, será comtudo mais feliz que seu companheiro, não só porque vai chegar primeiro á cidade celeste, mas tambem porque será isento de muitas desgraças que o outro terá de encontrar no caminho. Logo pois que chegardes á cidade, e provardes a verdade do que vos tenho predito (Corinthios 16. 13), lembrai-vos de vosso amigo; estai firme na fé, portai-vos voronilmente (S. Pedro 4. 19), encommendando vossas almas ao fiel Creador.

(Continúa.)

A VIAGEM DO CHRISTÃO

PARA A BEMAVENTURANÇA ETERNA

POR UM DOS SEUS COMPANHEIROS.

(Continuado do n. 303.)

CAPITULO XX.

Os filhos de Deus no meio do mundo.

Vi em meu sonho que ao sahir do deserto descobrirão uma cidade, chamada a cidade de Vaidade, onde ha uma grande feira, a feira dura todo o anno, e que se chama a *Feira de Vaidade*, porque a cidade, onde ella se faz, é vaidade, e tudo o que ahi concorre e se vende, não é senão vaidade; segundo a palavra do sabio. (Ecclesiastes I. 2) « Tudo é vaidade. »

Esta feira não é cousa nova; principiou ha alguns cinco mil annos, e vos contarei sua origem.

Uns viajantes caminhavão para a cidade Celeste (como *Christão* e *Fiel* fazem agora), quando *Beelzebut*, *Apolleão e Legião*, com seus companheiros, vendo que o caminho ao céo passava pelo meio da *cidade de Vaidade*, conseguirão estabelecer ahi uma feira, onde estivessem a vender todos as sortes de vaidades, e que continuasse o anno inteiro. Lá, pois, se vendem casas, terras, negocios, dignidades, officios, titulos, senhorias, reinos e prazeres. Lá tambem estão a vender maridos, mulheres, filhos, amos, criados, vidas, sangue, corpos, almas, ouro, prata, perolas, pedras preciosas, e todas as qualidades de vicios.

Lá tambem póde se ver, em todo o tempo, jogos de passe-passe, enganos, espectaculos, divertimentos, macaquices, velhacarias e loucuras de toda a sorte.

Ahi tambem se vendem e mui baratos, perjurios, furtos, adulterios, assassinos e as mais atrozes mortes.

Como em outras feiras de menor importancia ha varias ruas e estradas, que tem cada uma seu proprio nome e suas proprias mercadorias, assim tambem nesta feira ha logares, ruas e estradas (isto é, paizes e reinos) em que se póde achar mais facilmente as differentes qualidades

de mercadorias. Ahi está a rua Ingleza, a rua Franceza, a rua Italiana, a rua de Hespanha, a rua de Allemanha, a rua Brasileira e outras.

Ora, como disse, o caminho para a cidade Celeste passa pelo meio da cidade, onde fazem essa grande feira: e aquelle que quer ir para a patria Celeste sem passar por esta cidade de Vaidade ha de sahir do mundo. O mesmo *rei dos reis* quando estava neste mundo e voltava para seu proprio paiz, passou pelo meio da cidade, e era n'um dia de grande feira: sim, e creio que foi *Beelzebul*; o maior senhor da feira que o convidou a comprar das suas vaidades, e até o teria feito principe da feira se quizesse fazer-lhe reverencia sómente em quanto passava pela feira também o levou de rua em rua, porque era uma pessoa de altissima dignidade, e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a gloria delles, para alliciar, se lhe fosse possivel, o bemdito a desejar e comprar alguma vaidade. Elle porém não tinha a minima vontade para com taes mercadorias, e sahiu da cidade sem ter gastado nellas sequer um só real.

Era preciso que os viajantes passassem atravez da feira, e principiárão a passar; mas logo se levantou uma grande desordem na feira, e toda a cidade foi perturbada, e isso por varios motivos:

1.° Porque os vestidos dos viajantes erão muito differentes daquelles que os traficantes naquella feira trazião. Por isso olhárão-os com vistas fixas: alguns disserão que erão loucos, outros que erão maniacos, e alguns que erão estrangeiros.

2.° Porque os viajantes fallavão a linguagem de Canaam, uma lingua que poucos negociantes na feira podião comprehender, pois estes erão os homens deste mundo e fallavão a linguagem deste mundo só; por isso, desde uma extremidade da feira até á outra, todos os tiverão por barbaros.

3.° Divertiu os traficantes muito ver que os viajantes não fazião caso das mercadorias, e nem sequer olhavão para ellas: e quando alguem gritava-lhes que comprassem, mettêrão os dedos nos ouvidos e disserão: (Psalmo 119.37.) « Aparta os meus olhos para que não vejão a vaidade. » E olhárão para cima, querendo dizer assim que seus negocios estavão no céo.

Um que estava vigiando a conducta delles, disse-lhes, mofando: Senhóres, que quereis comprar. Respondêrão, olhando-o gravemente. Nós (Proverbios 23. 23) compramos a verdade; o que deu occasião a serem mais maltratados. Uns bradárão com raiva, uns cospirão nelles, uns olhárão sómente com desdem, mas houve quem gritasse que fossem espancados. Emfim, levantou-se um tal tumulto, tal barafunda que tudo estava em desordem e confusão. Deu-se logo parte ao grande senhor da feira, que encheu-se de raiva e despachou immediatamente alguns dos seus confidentes com ordens de examinar os dous homens que causavão tanto motim á feira. Prendêrão-os pois e examinárão-os, perguntando-lhes donde vierão, para onde ião e porque se vestião em trajes estranhos. Respondêrão que (14 Hebreos 11. 13) erão estrangeiros e peregrinos sobre a terra, que ião para sua patria, (Apocalypse 21. 2) a Jerusalem celeste; e que não havião dado motivo nem aos habitantes da cidade, nem aos negociantes para os tratarem tão mal e interromper-lhes a viagem; senão só que, quando alguem lhes perguntára que querião comprar, elles tinhão respondido: Nós compramos a verdade. Os seus examinadores porém não acreditárão outra cousa senão que erão loucos ou que vierão de proposito pôr a feira em desordem. Em vista disto açoitárão-os, cobrirão-os de lama, e depois mettêrão-os na gaiola para servirem de espectaculo a todos. Lá ficárão por algum tempo expostos a todas as sortes de escarneo, de zombaria e violencia; e o grande senhor da feira se divertia com tudo que lhes fizerão. Os homens porém erão pacientes, (S. Pedro 3. 9) não pagando mal por mal, nem maldições por maldições, mas pelo contrario, bem dizendo, e fazendo bem aos que os injuriavão; e quanndo alguns homens da feira, que erão menos prevenidos e mais considerados que os outros, queixavão-se dos mais vis e turbulentos por suas crueldades, estes tornárão-se contra aquelles, e enfurecendo-se disserão-lhes que erão tão máos como os homens na gaiola; e que tomando parte com elles havião de ter parte tambem nos seus tormentos. Os outros respondêrão que os homens na gaiola parecião estar sempre quietos e bem criados, que não querião fazer mal a alguem; e que havia muitas pessoas na feira que serião mettidas não só na gaiola, mas tambem na golilha, com mais razão que estes que tratavão tão inhumanamente. Depois de muitas palavras de parte a parte (os viajantes conduzindo-se sempre sabiamente e sobriamente) chegárão a dar pancadas uns nos outros, e alguns ficárão feridos.

Por isso os dous pobres viajantes forão levados outra vez diante dos seus inquisidores, e accusados de haver causado este ultimo motim na feira. Forão espancados desapiedadamente e carregados de ferros: depois arrastárão-os pelas ruas em cadeias para fazer inspirar medo a todos, e prohibi-los de fallar a favor destes homens ou tomar partido com elles. No entanto *Christão* e *Fiel* se conduzirão cada vez mais sabiamente, e recebêrão todos estes máos tratamentos com tanta mansidão e paciencia, que alguns (posto que poucos em comparação da gente da feira) se unirão a elles. Isto fez augmentar mais a furia dos inimigos, de sorte que resolvêrão fazê-los morrer, e declárarão que vendo que nem gaiola nem grilhões os fazia mudar, havião de pagar com a vida pela maldade com que enganárão os homens da feira.

(Continúa.)

A VIAGEM DO CHRISTÃO

PARA A BEMAVENTURANÇA ETERNA

POR UM DOS SEUS COMPANHEIROS.

(Continuado do n. 305.)

CAPITULO XXI.

O mundo condemna os discipulos de Jesus.

Christão e *Fiel* forão mettidos outra vez na gaiola, até que fosse determinado o que havia de se fazer com elles. O carcereiro apertou-lhes os pés no cepo.

Nessas circumstancias elles se lembrarão das palavras do seu fiel amigo *Evangelista*, e por consequencia acharão-se confirmados. Consolárão-se tambem mutuamente pela certeza de que aquelle que lá soffresse a morte seria o mais feliz: e cada um, em segredo, desejava essa felicidade; mas se entregárão com confiança nas mãos daquelle que dispõe de todas as cousas, e ficárão tranquillos e contentes na prisão.

Quando chegou o dia marcado, forão apresentados ao tribunal para serem condemnados: o nome do juiz foi o Sr. *Aborrece-o-bem.* As accusações contra ambos erão as mesmas, com pouca differença, e os pontos principaes erão estes:

Que se mostrárão inimigos do estado, e perturbadores do commercio; que já tinhão causado motins e divisões na cidade; que tinhão formado ahi um partido, que seduzirão a abraçar as suas perigosas opiniões, com desprezo da lei do principe.

Fiel respondeu primeiro que elle não se oppunha a cousa alguma, senão ao que se oppunha ao altissimo. Quanto ao tumulto, ajuntou elle, eu não o fiz, pois sou um homem de paz; e emquanto ao partido de que se falla, consiste inteiramente de pessoas que forão persuadidas pela força da verdade, e a convicção da nossa innocencia; e que tambem não virão senão do mal para melhor. Tocante a este principe de que fallais, vendo que elle é *Beelzebuth*, o inimigo de nosso senhor, o desafio, com todos os seus anjos.

Então publicou-se que todos os que tivessem qualquer cousa a depôr a favor do seu senhor e rei e contra o réo se apresentassem a dar testemunho. Vierão tres testemunhas, a saber, *Inveja*, *Superstição*, e *Busca-favores.* Perguntou-se-lhes se conhecêrão o preso que estava diante da justiça, e o que tinhão a dizer contra elle, e a favor de seu proprio senhor.

Levantou-se *Inveja* e disse: meu senhor, conheço este homem ha muito tempo, e declaro com juramento diante deste tribunal augusto que é....

Juiz. — Esperai. Defiramos-lhe o juramento.

Depois de jurar, *Inveja* disse: meu senhor, ainda que este homem tenha um bom nome, é um dos mais perversos neste paiz. Elle não faz caso, nem de principe, nem de povo, nem de lei, nem de costume; mas esforça-se por incutir no espirito de cada um certas opiniões deslenes que elle chama « Os principios fundamentais da fé e da santidade. » Em particular, eu lhe ouvi dizer em uma occasião que o christianismo e os costumes de nossa *cidade de vaidade* são diametralmente oppostos, e nunca podem concordar. Desta sorte, meu senhor, elle condemna não sómente nossos bons costumes, mas tambem nós todos que os praticamos.

Juiz. — Tendes mais alguma cousa a dizer?

Inveja. — Meu senhor, posso dizer muito mais; porém não quero importunar o tribunal. Sendo preciso, depois que os outros senhores tiverem dado seu testemunho, accrescentarei bastante para mostrar que deve ter pena de morte.

Em seguida chamou-se *Superstição*, e o juiz lhe disse que observasse bem o réo; e depois perguntou-lhe o que tinha a dizer a favor d'elrei contra o preso. Tendo prestado o juramento, *Superstição* fez seu depoimento assim:

Meu senhor, não tenho grandes conhecimentos deste homem, nem quero ter mais: sei porém por uma conversação que ha poucos dias tive com elle que é uma peste publica; porque, fallando com elle nesta mesma cidade, o ouvi dizer que nossa religião não presta, e que por ella ninguem póde agradar a Deus. Ora, se fosse assim, vossa Ex. bem sabe o que ha de seguir, a saber, que todo o nosso culto é vão: estamos ainda nos nossos peccados, e por consequencia perdidos. Assim transtorna nossa religião inteiramente. Eis aqui o que tenho a dizer.

Então chamou-se *Busca-favores*, e depois de prestar juramento, teve ordem de dizer o que sabia em favor de seu senhor e contra o réo.

Meu senhor, disse elle, e vós todos nobres espectadores, ha muito tempo que eu conheço este desgraçado, e lhe tenho ouvido proferir ditos que não são capazes de se repetirem, pois blasphemou aó nosso grande principe, *Beelzebuth* e fallou com muito desprezo dos seus mais nobres amigos, que são os mui nobres fidalgos *Homem-velho* e *Deleite-sensual*, os *condes Luxuria* e *Vangloria*, meu velho *senhor Impudicia* e o *senhor Mais-tem mais-quer.* Elle disse que se todos os homens fossem de seus sentimentos nenhum desses senhores existiria nem sequer um dia em nossa cidade. Além disso, não tinha medo de fallar mal de vós, meu senhor, que sois agora seu juiz, chamando-vos um impio scelerato, e outros taes nomes vergonhosos com que tem insultado a maior parte da nobreza de nossa cidade.

Logo que *Busca-favores* acabou de fallar, o juiz se dirigiu ao preso *Fiel*, e lhe disse: vagabundo, herege, traidor, tens ouvido o que estes senhores honrados teem deposto contra ti?

Fiel. — Posso fallar algumas poucas palavras em minha defesa?

Juiz. — Atrevidissimo malvado! Não sois digno de viver mais um momento. Deveis morrer aqui mesmo n'um instante; mas, para que todos vejão a nossa brandura para comvosco, ouviremos, maldito cão, o que ainda tendes a dizer.

Fiel. — Digo, pois, primeiramente, em resposta ao depoimento de *Inveja*, que eu não tenho dito outra cousa senão que todas as autoridades, todas as leis, todos os costumes e todos os povos que se oppõem directamente ás palavras de Deus se oppõem tambem directamente ao christianismo. Se nisto errei, mostrai-me o erro, e estarei prompto a desdizer-me.

Segundo. — Quanto ao testemunho de *Superstição* e suas accusações, eu disse sómente que, para saber com certeza qual é o culto que agrada a Deus, é preciso que elle mesmo diga o que quer; que, para dar-lhe o culto que elle quer, havemos de andar conforme as suas palavras; que as cousas que os homens introduzem no culto sem serem ordenadas por Deus não são do seu agrado, nem prestão para a vida eterna; e que em todas as materias religiosas devemos cingir-nos ás escripturas sagradas.

Terceiro. — Ao depoimento de *Busca-favores*, respondo simplesmente (evitando os termos de desprezo e outros) que o principe desta cidade e toda a gentalha, seus companheiros, nomeados por este senhor, são mais dignos de estar no inferno que neste paiz; assim o Senhor do Céo tenha compaixão de mim.

O juiz chamou então os jurados que assistirão a todo o processo e disse-lhes: nobres accessores da justiça, tendes diante de vós este homem que causou um tão grande tumulto na cidade; haveis ouvido tambem o que pessoas fidedignas teem deposto contra elle e acabais de ouvir sua defesa e confissão: depende agora de vós ou condena-lo á morte, ou salvar-lhe a vida. No entanto parece a proposito expor-vos a lei a este respeito.

Nos dias de *Pharaó*, um grande servo de nosso principe, publicou-se um edicto, afim de que aquelles que praticárão outro culto não se tornassem poderosos; e era que todos os recem-nascidos de sexo masculino fossem lançados ao rio. No tempo de *Nabucodonosor*, outro servidor celebre de nosso principe, foi decretado que todo aquelle que não se prostrasse e adorasse a imagem de oure fosse lançado vivo n'uma fornalha ardente. Da mesma maneira no reinado de *Dario* promulgou-se um decreto imperial determinando que, se durante certo tempo alguem invocasse um outro Deus que não fosse o mesmo rei, seria lançado na cova dos leões. Ora, este rebelde tem violado o essencial contido nestas leis, não só por seu pensamento (o que se não poderia tolerar), mas tambem por suas palavras e acções, que são crimes altamente insultantes.

A lei de *Pharaó* fo. para prevenir o mal que ainda não se via, mas aqui vemos o crime. A segunda e a terceira fallavão da religião, e este falla contra nossa religião. Portanto, e pela traição que já confessou, elle merece a pena de morte.

Então sahirão os jurados, que se chamavão Sr. *Cego*, Sr. *Bem-nenhum*, Sr. *Malicia*, Sr. *Gosto-de-vicios*, Sr. *Má-vida*, Sr. *Porfiado*, Sr. *Orgulho*, Sr. *Odio*, Sr. *Mentira*, Sr. *Crueldade*, Sr. *Aborrece-a-luz* e Sr. *Implacavel*.

Estes proferirão cada um separadamente seu julgamento contra *Fiel*, e depois resolvêrão unanimemente declarar diante do juiz que o achavão culpado. Primeiramente, entre si, o Sr. *Cego* disse, na qualidade de presidente, eu vejo perfeitamente que este homem é um herege. Então, disse o Sr. *Bem-nenhum*, fóra do mundo com todos os taes. Sim, gritou o Sr. *Malicia*, porque aborreço até vêr a cara delle. O Sr *Gosto-de-vicios* disse: eu nunca pude atura-lo. Nem eu, respondeu o Sr. *Má-vida*, porque condemnaria tudo que eu faço. Enforcai-o, enforcai-o, disse o Sr. *Porfiado*. E' um vil bruto, disse o Sr. *Orgulho*. Meu coração se levanta contra elle, disse o Sr. *Odio*. E' um homem detestavel, disse o Sr. *Mentira*. A forca é um supplicio brando demais para elle, disse o Sr. *Crueldade*. Botemo-lo fóra do mundo, disse o Sr. *Inimigo-da-luz*. E o Sr. *Implacavel* disse: quando se me désse o mundo todo, eu não poderei nunca reconciliarme com elle. Por isso digamos que é réo de morte. Assim o fizerão, e *Fiel* foi logo condemnado a ser conduzido do logar onde se achava para o logar donde veio, e a soffrer alli a morte mais cruel que se podesse inventar.

Trouxerão-o pois para fóra, a fazer com elle conforme a sua lei. Açoutárão-o, esbofeteárão-o, golpeárão-o com facas, apedrejárão-o, picárão-o com espadas, arrancárão-lhe pedaços de carne com tenazes ardentes, e emfim amarrárão-o a uma estaca, queimárão-o, e reduzirão o a cinzas. Tal foi o fim de *Fiel*.

Observei porém que por detraz da multidão de povo havia um carro com dous cavallos que o esperava; e logo que os inimigos acabárão de mata-lo, foi recebido nelle, e levado ao céo através das nuvens, e ao clangor de trombetas, pelo caminho mais direito á porta celeste.

Emquanto se fartavão com os tormentos de *Fiel*, tinha *Christão* algum allivio: foi remettido á prisão, e lá ficou por algum tempo. Mas aquelle que governa tudo, e sabe refrear a furia das tempestades e dos povos, dispoz as cousas de tal maneira que *Christão* escapou, e foi adiante no seu caminho, cantando:

Bem fez *Fiel*, e bem ficou.
Fiel na gloria chegou.
Na morte terrivel que passou
Valente *Fiel* triumphou.
E quando o Senhor voltar,
Os matadores vão penar,
Em desespero e horror.
Mas os amigos do Senhor
Com elle, no throno, hão de estar,
Com elle sempre habitar.

CAPITULO XXII.

Retrato de um homem que quer servir a Deus e ao mundo.

Ora, vi em meu sonho que *Christão* não andava só, porque um homem, chamado *Esperançoso*, veiu ter com elle, e lhe disse que gostaria acompanha-lo na sua viagem. Este tinha presenciado a conducta de *Fiel* e *Christão* debaixo dos tormentos na feira, e veiu a ser esperançoso pelas palavras que delles ouvira, de sorte que um morreu pelo testemunho da verdade, e outro nasceu (como se fosse das cinzas daquelle) para ser companheiro de *Christão* no caminho. *Esperançoso* disse-lhe ao mesmo tempo que havia ainda outros muitos na feira que não se demorarião muito lá, mas virião seguindo.

Apenas tinhão sahido da feira, quando alcançárão um homem que andava em frente delles, e que se chama *Dous-intentos*. Perguntárão-lhe de que paiz era, e até onde queria ir naquelle caminho.

Eu venho, respondeu elle, da cidade de *Falla-fina*, e vou á *cidade celeste*. Mas não lhes disse o seu nome.

De *Falla-fina!* disse *Christão*. Acha-se alguma cousa boa naquella cidade?

DOUS.— Sim. Creio que ha alguma.

CHRISTÃO.— Por que nome posso chamar-vos, senhor, se vos agrada dizê-lo?

DOUS.— Sou estrangeiro; vós não me conheceis, nem eu vos conheço. Se é de vosso agrado que caminhemos juntos, terei nisso muito gosto; aliás estarei contente de andar só.

CHRISTÃO.— Tenho muitas vezes ouvido fallar da cidade de *Falla-fina*, e se não me engano acha-se alli muita riqueza.

DOUS — Sim, vo-lo asseguro; tenho lá muitos parentes ricos

CHRISTÃO.— Rogo-vos me digais quaes são os parentes que ahi tendes, se não sou muito atrevido em vo-lo perguntar.

DOUS.— Quasi toda a cidade, particularmente meu Sr. *Virador*, meu Sr. *Segundo-os-tempos*, o Sr. *Fino-fallador* (cujos antepassados derão o nome á cidade), o Sr. *Cara-lisa* tambem, e *Rosto-dobrado* e *O-que-quizerdes*, o vigario da freguezia, o Sr. *Duas-linguas*, era meu tio, irmão de meu pai; e a dizer a verdade, sou um homem que tenho relações com muita gente fidalga, posto que meu bisavô era barqueiro, que olhava n'uma direcção e remava n'outra, e eu da mesma maneira ganhei a maior parte do que tenho.

CHRISTÃO.— Sois vós casado?

DOUS.— Sim, e minha mulher é muito virtuosa, é filha da Sra. *Fingidora*, uma pessoa de grande merito e de alto nascimento. Ella está tão bem criada que sabe fallar com toda a sorte de pessoas, com os principes e com o vulgo, com bons e máos. A respeito de religião ha alguma differença entre nós e os que são demais santos; mas em dous pequenos pontos sómente. O primeiro é que nós não queremos ir contra o vento, nem contra a corrente; e o outro que somos sempre mais zelosos quando a religião anda com chinelas de prata: gostamos de andar com ella quando é bom tempo e o povo applaude-a.

Christão virou-se um pouco para seu companheiro *Esperançoso*, e lhe disse: parece-me que este é um Sr. *Dous-intentos* de *Falla-fina*; e se assim é, temos em nossa companhia um dos maiores velhacos que se achão nestes contornos.

Perguntai-lhe, disse *Esperançoso*, penso que não ha de ter vergonha de seu nome.

Christão, pois, chegando-se outra vez ao *Senhor Dous-intentos*, disse-lhe: vós fallais, senhor, como um homem que sabe mais que todo o mundo, e se não me engano, julgo que sei quem sois. Não vos chamais o Sr. *Dous-intentos* de *Falla-fina*?

DOUS. —Não é meu nome, ainda que é um appellido que me dão alguns que não gostão de mim: e hei de estar contente de leva-lo como um opprobrio, a exemplo de outras pessoas de bem que tiverão os seu appellidos antes de mim

CHRISTÃO. — Nunca déstes occasião para vos impôrem este appellido?

DOUS. — Nunca, nunca em minha vida. O maior mal que tenho feito, que pudesse dar-lhes occasião de me chamarem por este nome, é que sempre tenho tido a boa fortuna de pensar conforme os costumes presentes do mundo; de maneira que minha docilidade me ajudava a ganhar mais que os outros em meus negocios, e evitar desgostos. Quando assim tenho tão boa fortuna, julgo quo é pela benção do Senhor, e os perversos não devem carregar-me por isso com desprezo.

CHRISTÃO. — Tenho entendido. Vós sois o mesmo de que tenho ouvido fallar tanto; e, a dizer o que penso, me parece que este nome vos convém mais do que aquelle que pretendeis ter.

DOUS. — Se estáis nessa opinião, paciencia; achareis porém que não sou máo camarada, se quizerdes receber-me na vossa companhia.

CHRISTÃO. — Se quereis vir comnosco é preciso que marcheis contra o vento e contra a corrente, e isto, como dissestes, é contra vosso credo. Se estiverdes comnosco, haveis de mostrar-vos amigo da religião, em traje de pobre tanto como em chinelas de prata, em ferros na prisão tanto como quando anda na rua com honras.

DOUS. — Vós não vos deveis constituir senhor da minha consciencia; deixai-me em liberdade, e consenti que eu caminhe comvosco, segundo o meu pensar.

CHRISTÃO. — Nem um passo, se não quizerdes fazer como vos tenho dito.

DOUS. — Eu nunca deixarei as minhas regras antigas, pois não fazem mal a outros e fazem conta a mim. Se não posso viajar comvosco, farei como fazia quando me alcançastes, andarei só até encontrar alguns que gostem da minha companhia.

(Continua.)

A VIAGEM DO CHRISTÃO

PARA A BEMAVENTURANÇA ETERNA

POR UM DOS SEUS COMPANHEIROS.

(Continuado do n. 308.)

CAPITULO XXIII.

Continuação do retrato. Quando o escravo do mundo usa da religião é para promover os seus fins, e não para servir a Deos.

Neste ponto vi em meu sonho que *Christão* e Esperançoso, forão andando adiante, e deixárão o *Senhor. Dous intentos:* mas d'alli a um pouco um delles olhando para trás viu tres homens que seguião. *Dous intentos*, e quando vierão ter com elle tirou-lhes o chapéo com muitos comprimentos, e elles saudavão-o da mesma maneira, com muita cortezia. Os nomes daquelles senhores erão *Senhor.* — Pega-no-mundo,— *Senhor ama dinheiro*, e *poupa tudo* todos tres erão companheiros de *Dous intentos* de escola na sua mocidade. Aquelle que os ensinou foi *Sr. Agarrador* que ensinava em uma escola na *villa de Paixão-de-ganhar*, na provincia de *Cubiça*. Este mestre lhes havia ensinado a arte de adquirir ou por força, ou por fraude, ou por lisonja, ou por astucia, ou, emfim, debaixo da capa de religião: e os quatro discipulos tinhão aprendido tão bem, que cada um delles era capaz de ser mestre de uma escola semelhante.

Depois de se haverem saudado reciprocamente disse *Senhor ama-dinheiro ao Sr. Dous intentos.* Quem são aquelles dous homens que caminhão adiante de nós. (Porque ainda podião ver *Christão* e *Esperançoso*.

DOUS.— São dous homens que vem de longe e caminhão a seu modo á *cidade celeste.*

AMA.— Ah! porque nos não esperão para nos gozarmos da sua boa companhia? pois elles e nós, e vós, meu senhor, todos procuramos ir ao mesmo logar.

DOUS.— E' verdade, mas esses homens são tão rigidos, e tão aferrados ás suas imaginações, e tem tão pouco respeito ás opiniões de outros, que posto que um homem esteja muito religioso, senão concordar com elles em tudo, lanção-o logo fóra da sua companhia.

POUPA-TUDO—Isso é feio: mas temos lido de alguns que são santos demais: sua rigidez faz que julguem e condemnem a todos senão a si mesmos. Dizei-nos porém em que pontos não são da mesma opinião que nós.

DOUS. — Ora elles querem obstinadamente correr adiante, esteja o tempo o que estiver: eu quero esperar o tempo bom, e a corrente favoravel. Elles arriscão tudo por Deus de uma vez, eu ponho quanto posso os meus bens e a minha vida em segurança. Elles guardão suas opiniões ainda quando o mundo todo se lhes oppõe: eu estou pela religião quando, e tanto que, me faz conta. Elles querem ser amigos da religião quando é desprezada e pobre, eu não a quero senão quando está gabada, e anda em chinellas de prata.

PEGA-NO MUNDO. — Bravo, bom SR. DOUS-INTENTOS. Tende-vos firme naquella doutrina por minha parte tenho por louco o homem que larga suas commodidades quando tem licença de as conservar. Sejamos prudentes como as serpentes: o melhor é trabalhar durante o estio, como as abelhas que descanção no inverno, e trabalhão só quando tem proveito com prazer. Deus dá chuva, e dá sol: se aquelles homens querem viajar pela chuva, deixemo-los; e caminhemos nos outros só no tempo bom. Todo o homem de juizo póde ver que havendo recebido cousas boas da mão de Deus, devemos conserva-las em lembrança delle. *Abrahão* e *Salomão* se fizerão ricos na religião, e *Job* diz que o homem bom terá torrentes de ouro: nesse caso não ha de ser como os homens lá diante de nós.

POUPA-TUDO. — Sobre isto estamos de accordo: não ha mister mais palavras.

AMA. —Certamente que não: porque aquelle que não acredita a razão, nem as Escripturas, (e podeis ver que temos ambos a nosso favor) não entende a sua liberdade, nem a sua segurança.

DOUS. — Meus irmãos: vendo que estamos de viagem, deixai-me propor-vos uma pergunta: pois assim podemos divertir-nos, e desviar-nos do mal.

Supponhamos que um homem, um official, negociante, ou qualquer outro, tivesse occasião de ganhar muitos bens desta vida, mas não os póde alcançar sem fazer-se, ao menos em apparencia, muito zeloso por algumas cousas na religião, com que antes não se importava, — não poderá empregar este meio de alcançar seu fim, e comtudo ser um homem perfeitamente justo e hourado?

AMA. — Eu comprehendo esta pergunta até no fundo, e, com licença responderei:

Supponhamos que um official, seja pobre, e que fazendo-se piedoso, possa ter mais freguezes, ou casar-se com uma mulher rica, eu não vejo razão alguma pela qual isto não se póde praticar justamente. Porque: 1º, é uma virtude ser piedoso, seja qual fôr o motivo do homem; 2º, não é prohibido se casar com uma mulher rica, ou de atrahir a si muitos freguezes; 3º, o homem que ganha estas cousas pela sua piedade obtem um bem dos bons, fazendo-se mesmo bom. De sorte que elle terá riquezas, freguezes e uma mulher rica, todas as cousas boas, e adquiridas pela piedade, que tambem é uma cousa boa. Por consequencia é bom abraçar a piedade, com o fim de obter estas vantagens.

Esta resposta foi recebida com grandes applausos por todos: julgárão que era muito sã e vantajosa, e pensando que ninguem poderia refuta-la, resolvêrão propôr a pergunta a *Esperançoso* e *Christão*. Para este fim chamárão-os; e quando estes parárão, foi resolvido que o Sr. *Pega-no-mundo*, e não o Sr. *Dous-intentos*, lhes fallasse para evitar o effeito de qualquer calor que ficasse da primeira conversação.

Tendo-se approximado, e depois das civilidades do costume, o Sr *Pega-no-mundo* propoz a pergunta a *Christão* e seu companheiro, e rogou-lhes que respondessem se podião.

Certamente, disse *Christão*, o menor instruido em materias de religião podia, sem custo, responder a dez mil perguntas semelhantes. Pois se não se deve seguir a Christo para ter pão, como se vê em S. João 6. 26, quão abominavel ha de se usar delle como mascara, com que se possa enganar o mundo? e não achamos outros senão pagãos, hypocritas, demonios, e feiticeiros que disso approvárão.

1º. Pagãos.—Porque quando *Hemor* e *Sichem* querião a filha e o gado de *Jacob*, e não achárão caminho para isso sem abraçar a religião dos Hebreus, disserão, se nos circumcidarmos os nossos homens, conforme o rito desta gente, a sua riqueza e gados, e tudo o que possuem será nosso. As filhas e os gados era o que tinhão em vista, e a religião não era mais que um pretexto para obte-los. Lêde toda a historia em genesis capitulo 34, versos 20 até 24.

2º. Hypocritas. — Os Phariseus erão dessa religião. Largas orações lhes servião de mascara; o que querião era apoderar-se das casas de viuvas, e a sentença do Senhor sobre elles era maior condemnação. Vêde S. Lucas, capitulo 20, versos 46 e 47.

3º. *Judas.*— O (S. João 6. 71.) diabo tambem seguia esta religião: trazia a bolsa e tomava para si o que se metteu nella: mas perdeu-se, foi para seu logar, como (S. João 17 12) o filho de perdição.

4º. *Simão.* — O feiticeiro era da mesma religião; (actos 8, 18—23) queria ter o Espirito Santo para ganhar dinheiro: e a resposta de *S. Pedro* era: — Estás n'um fel de amargura e preso nos laços da iniquidade.

5º. Além disso, não posso deixar de pensar que aquelle que abraça a religião para assim ganhar as cousas deste mundo, estará sempre prompto a renuncia-la pelo mesmo motivo; e com effeito, *Judas*, que por amor do que esperava ganhar, quiz ser companheiro de Jesus, pelo mesmo motivo vendeu a sua religião e até o proprio Senhor.

Por tanto, a resposta affirmativa da vossa pergunta, a qual bem vejo que vós haveis abraçado é pagã, pharisaica e diabolica; e vosso salario será conforme ao vosso trabalho.

Então os quatro homens frustados mirárão-se e não tiverão uma unica palavra a replicar; confundidos e calados ficárão atrás, para *Christão* e *Esperançoso* se adiantarem delles, e *Christão* disse a seus companheiros, se estas pessoas não podem justificar-se diante dos homens, o que farão diante do tribunal de Deus? Se ficão caliadas e confundidas pelas palavras de creaturas mortaes, como hão de sentir quando aquelle que é um, (Hebreus 12.29) fogo consumidor vier para tomar-lhes contas de tudo?

(Continua.)

A VIAGEM DO CHRISTÃO

PARA A BEMAVENTURANÇA ETERNA

POR UM DOS SEUS COMPANHEIROS.

(Continuado do n. 309.)

CAPITULO XXIV.

Pela fome do dinheiro muitas almas se perdem. Prazeres espirituaes dos filhos de Deos.

Christão e *Esperançoso* forão adiante, e chegarão a uma bella planicie, que se chama *Livre-de-Difficuldades*; e lá caminharão muito contentes: mas sendo de pequena extenção, em pouco tempo passarão-a. Do outro lado della se achava um outeiro, chamado *Lucro*, no qual ha uma mina de prata: e alguns que passavão por aquelle caminho n'outro tempo, afastarão-se do caminho para ir ve-la; e chegando-se muito perto á cova, a terra deu de si (porque é muito fallaz) e cahirão, e morrerão miseravelmente: outros, ainda que não perderão lá a vida, forão feridos de maneira que durante todo o resto da vida andarão fracos e coxos.

Ora vi em meu sonho, que um pouco fóra do caminho, e perto da boca da mina, estava *Demas*, no traje de um senhor abastado, para chamar os viajantes. O' lá, ó lá, gritou a *Christão* e *Esperançoso*, vinde aqui, e vos mostrarei umas cousas lindas.

CHRISTÃO. — Que cousa ha tão linda que largassemos este caminho para vel-a?

DEMAS.— E' uma mina de prata: ha gente cavando nella: sem muito custo podereis enriquecer-vos.

ESPERANÇOSO. — Vamos ver.

CHRISTÃO.— Eu não vou. Tenho ouvido fallar deste logar que tem causado a morte de muitos. Além disso o peso da prata (S. Lucas 12. 15.) atraza muito na viagem.

Então *Christão* gritou a *Demas*. Este logar não é perigoso? Não tem desviado muitos do caminho celeste?

DEMAS. — Nada, senão aos desacautelados. (Mas quando fallava corou de vergonha.)

CHRISTÃO *ao Esperançoso*.—Irmão, não havemos de dar nem um passo para lá. Guardemos nosso caminho.

ESPERANÇOSO.— Quando *Dous-intentos* chegar, se fôr convidado como nós, julgo que elle irá.

CHRISTÃO.— E' muito provavel, porque seus principios conduzem a esse mesmo fim, e é quazi certo que vai morrer alli.

DEMAS.— Ao menos não quereis vir, e vêr?

CHRISTÃO.— *Demas!* vós sois um inimigo dos caminhos do Senhor: já (2. Timotheo 4. 9) fostes condemnado por um dos juizes reaes, porque vos afastastes do caminho celeste. Porque razão procurais lançar-nos na mesma condemnação? Se nos apartassemos da estrada, Nosso Senhor e rei, havia de saber, e nós ficariamos envergonhados, em logar de comparecer-mos diante delle com confiança no dia de juizo.

DEMAS gritou então, que elle era viajante para o mesmo logar como elles, e que se esperassem um pouco, andarião juntos.

CHRISTÃO.— Qual é vosso nome? não vos chamais vós como, ha pouco, vos nomiei?

DEMAS.— Sim, meu nome é *Demas*. Sou um filho de *Abrahão*.

CHRISTÃO.— Bem vos conheço. (4 Reis 5. 20.) *Giezi* foi vosso bisavó, e *Judas* vosso pai, e vós marchais sobre os seus passos. E' feio negocio. Vosso pai foi enforcado como um traidor, e vós mereceis a mesma sorte. Estai seguro de que diremos ao rei como nos fallastes hoje. Então caminhárão.

No entanto *Senhor Dous-intentos* e seus companheiros chegárão ao outeiro, e ao menor aceno de *Demas* forão direitos a elles. Se olhavão

da margem e cahirão, ou se forão para baixo a cavar e ficárão espedaçados pelas rochas, ou se forão suffocados pelos vapores sulfureos que se elevão alli continuamente, não posso dizer; mas sei que nunca mais apparecerão no caminho celeste.

Pouco depois de passar o outeiro, os viajantes vierão a um monumento muito antigo, perto do caminho, e que causou a um e a outro muita sorpreza, porque parecia-lhes ser uma mulher transformada em columna. Lá parárão e olhárão por algum tempo, mas não podião imaginar o que era. Emfim, *Esperançoso* descobriu na testa uma inscripção em letras muito antigas e gastas; mas, como elle não tivera grandes estudos, chamou *Christão* para ver se podia decifra-la. Este gastou algum tempo examinando as letras, e depois achou o sentido, que era « Lembrai-vos da mulher de Lot. » Leu-a a seu companheiro, e concluirão que era a estatua de Sal (Genesis 19,26), em que essa mulher foi transformada, quando olhou para atrás; e o espectaculo, tão espantoso como inopinado, deu-lhes occasião de se discorrerem da maneira seguinte:

CHRISTÃO.—Ah! meu irmão! Este espectaculo vem bem a proposito, depois do convite de *Demas*, para visitarmos a mina. Se tivessemos ido, como elle queria, e como tu, meu irmão, tiveste alguma vontade de fazer, poderiamos estar como esta mulher; é um exemplo dos juizes divinos para admoestação daquelles que vierem depois de nós.

ESPERANÇOSO.—Tenho muito pezar de haver sido tão insensato, e admiro-me que não estou como ella; por que, que differença ha entre o peccado della e o meu? Ella olhou para atrás, eu queria ir ver; seja para sempre louvada a bondade do Senhor, e seja eu sempre profundamente arrependido de ter tido semelhante desejo.

CHRISTÃO.— Fique-nos bem impresso n'alma o que acabamos de ver, e nos sirva de exemplo para o futuro. Esta mulher havia escapado de uma terrivel desgraça e cahiu n'outra. Não morreu pelo fogo do céo em *Sodoma*, mas ficou convertida em uma estatua de sal.

ESPERANÇOSO.—E' verdade: e ella póde servir-nos de cautella para evitarmos semelhante peccado; e de amostra do castigo que nos ha de sobrevir quando não estivermos acautellados. Foi assim tambem que *Coré*, *Dathan* e *Abiron* com duzentos e cincoenta homens morrêrão em seus peccados, para os outros ficarem avisados. Admiro-me que *Demas* e seus companheiros possão ter o atrevimento de trabalhar alli fóra do caminho, quando teem esta estatua diante dos olhos, e não podem dizer em que hora os juizos de Deus os alcançarão.

CHRISTÃO. — E' de admirar; mas mostra que seus corações estão inteiramente endurecidos. São semelhantes aos ladrões que furtão na presença do juiz ou á vista do patibulo. Mas é assim com todos. O senhor nosso juiz está mesmo presente, em todos os logares e todos os peccados são commettidos não só com desprezo dos exemplos de castigo, e com ingratidão por milhares de favores, mas tambem diante dos olhos daquelle que virá para julgar o mundo. Quão terrivel ha de ser a destruição daquelles que em taes circumstancias se oppõe ás leis de Deus!

ESPERANÇOSO. — Ah meu irmão, que misericordia é que tu, e muito mais, eu não sirvo de signal, como um navio naufragado jazendo sobre as rochas, para os outros se afastarem do perigo. Certamente nós temos razão de bem dizer a Deus, de teme-lo, e de lembrarmo-nos da mulher de Lot.

Assim caminharão conversando até que chegarão á beira d'um rio muitissimo ameno, que foi chamado antigamente o *Rio Divino*, e depois o (Apocalypse 22 e 1.) *Rio-da-agua-da-vida*. O caminho ia pelas margens delle, e os viajantes tiverão lá grandes prazeres: beberão da agua, que era muito agradavel, e não sómente os refrescava, mas tambem os fortalecia e reanimava seus espiritos abatidos. Ao lado rio do acharão toda á sorte de fructiferas arvores, e arvores cujas folhas são proprias para purificar o sangue esquentado na viagem. Em cada lado do rio havia um campo que fica verde todo anno, e contém muitas açucenas, e outras bellas flores. Tudo era risonho e encantador. Lá se deitarão, e dormirão, pois lá podião repousar com toda a segurança; quando accordarão, comerão do fruto, beberão da agua do rio, passeiarão, descançarão, e tornarão a dormir. Assim é que passarão os dias, e as noites, em quanto viajavão ao longo daquelle bellissimo rio de verdadeiras delicias.

Não estavão ainda porém no fim da sua viagem, e por isso depois de se demorarem mais alguns dias naquelle paraiso puzerão-se outra vez a caminho.

(Continua.)

A VIAGEM DO CHRISTÃO

PARA A BEMAVENTURANÇA ETERNA

POR UM DOS SEUS COMPANHEIROS.

(Continuado do n. 311.)

CAPITULO XXV.

A alma christã que se aparta do caminho de Deus cáe em duvidas, e as duvidas conduzem á desesperação.

Depois vi em meu sonho que não tinhão ido ainda muito longe, quando o caminho principiou a afastar-se do rio, e isto os affligio muito. O caminho lá tornou-se muito aspero e os pés dos viajantes estavão doridos da jornada; por isso se desanimárão e desejavão muito ter melhor caminho. Ora, ao lado esquerdo havia uma campina, e quando se enfastiavão da estrada descobrirão um logar na cêrca onde podião passar facilmente para a relva da campina. Então disse *Christão* a seu companheiro:—Se esta relva contimúa na ilharga de nosso caminho, vamos andar nella. Ao mesmo tempo chegando-se á aberta na cêrca, vio uma vareda do outro lado, que parecia ir na mesma direcção que a estrada. Ah! gritou elle, eis-aqui justamente o que eu desejava: é agradavel andar aqui. Vinde, meu caro *Esperançoso*, caminhemos nesta vareda.

ESPER. — Mas que faremos se a vareda nos levar longe do caminho?

CHRISTÃO. — Isso não é provavel. Vêde este atalho, não vai elle ao longo da estrada?

Desta sorte *Esperançoso*, persuadido por seu companheiro, cedeu, e o seguio pela aberta, na campina que se chama *Desviadora* Lá não lhes doião os pés; e virão um homem que que andava adiante delles na mesma vereda. Elles o chamárão, e lhe perguntárão onde os conduzia aquelle caminho. Elle respondeu: « A' porta do céo. » Seu nome, porém, era *Confiança enganosa*. Muito bem, disse *Christão*, vos vêdes que não me enganei, e que andamos direitos. Assim o homem continuou caminhando em frente, e elles o seguirão.

Em quanto lá andavão assim principiou a anoitecer, e em breve se fez muito escuro, de maneira que não podião ver aquelle por quem se dirigião. Este, não vendo o caminho, cahiu n'uma cóva profunda, que fôra feita lá, de proposito, pelo principe daquellas terras, para apanhar os loucos que, julgando-se sabios, largão os caminhos do Senhor, para seguirem as suas vontades. Foi espedaçado pela quéda.

Christão e Esperançoso — ouvirão o ruido que fez na sua quéda e lhe gritárão para saber o que tinha; mas não deu resposta: não ouvirão mais que uns gemidos. Então, disse *Esperançoso*, onde estamos agora? Seu companheiro ficou calado, temendo que o tivesse feito desviar; no mesmo instante começou a chover, com trovões e relampagos temiveis, e as aguas no caminho subião depressa.

Esperançoso—gemendo, disse, oxalá que tivesse seguido o meu caminho!

Christão.—Mas quem podia imaginar que este atalho nos extraviasse?

Esperançoso. — Eu o temia desde o principio, por isso pensei advertir-vos discretamente. E' verdade que devia ter fallado mais forte, mas sois mais velho de que eu.

Christão. — Meu querido irmão, não vos escandaliseis. Eu vos tenho desviado do caminho e vos tenho levado em grande perigo, e isto me enche de remorsos. Eu vos rogo, meu irmão, me perdoeis; não o fiz com má intenção.

Esperançoso. — Tomai animo, meu irmão. vos perdôo com todo o meu coração, e creio que até isto tudo contribuirá para vosso bem.

Christão. — Que felicidade para mim ter encontrado um irmão tão doce e caritativo! Porém não nos demoremos aqui, voltemos já.

Esperançoso. — Consenti, pois, que eu vá adiante de vós, meu caro irmão.

Christão — Não, se me quereis fazer essa graça. Sou eu que devo ir primeiro; se houver perigo, seja eu o primeiro a corrêl-o, pois por minha culpa estamos fóra do caminho.

Esperançoso. — Não, porque estais perturbado, e vós podereis ainda enganar-vos na vareda.

Nesse momento ouviu-se uma voz que disse: (Jeremias 31, 21) «Dirige o teu coração ao caminho direito em que andaste; volta » E reanimárão-se a voltar. Logo se puzerão a caminhar, mas estava tão escuro e as aguas subirão tanto, que muitas vezes estiverão em perigo de morrer; e mesmo em toda a noite, por mais diligencias que fizessem, não lhes era possivel voltar para a aberta na cerca por onde entrárão. Emfim, achando um logar um pouco mais abrigado, se assentárão para esperar o romper da manhãa, e como estivessem muito fatigados dormirão; e eu disse comigo no meu sonho, que é mais facil sahir do caminho quando se está nelle do que entrar ahi outra vez quando delle se tem afastado.

A alguma distancia do abrigo onde se deitarão, havia um castello que pertencia ao gigante *Desesperança*, e tinha por nome o *Castello de Duvidas*. Os viajantes dormião nas terras do gigante, e este passeando pela madrugada nos campos, apanhou-os ainda carregados de somno, e com uma voz grosseira, gritou-lhes que acordassem, e perguntou o que querião lá em sua fazenda. Disserão que erão viajantes que perderão o caminho. Respondeu o gigante: Entrastes em minhas terras sem licença, e tivestes o atrevimento de vos deitardes dentro das minhas cercas, e agora haveis de caminhar comigo. Forão obrigados a ir, pois elle era muito mais forte do que elles; tambem não tiverão nada a dizer, porque bem sabião que tinhão feito mal. Portanto os obrigou a ir adiante, e quando chegárão ao seu castello os lançou n'um calabouço escuro, e fetidissimo que enjoou os corações daquelles dous homens. Ficarão presos nelle desde a manhã da quarta-feira, até ao sabado á tarde, sem sequer uma migalha de pão, sem uma pinga d'agua, sem luz, e não veiu ninguem a perguntar-lhes como se achavão. Longe de parentes e amigos, o seu caso era muito triste, e *Christão* tinha dobrada tristeza. pois por sua culpa cahirão naquella desgraça.

(Continúa.)

A VIAGEM DO CHRISTÃO
PARA A BEMAVENTURANÇA ETER

POR UM DOS SEUS COMPANHEIROS.

(Continuado do n. 319.)

CAPITULO XXVI.

A alma que largou o caminho dos conselho Senhor, e cahiu em duvidas e desespero, e o remedio nas promessas de Jesus, e recupe do a liberdade, volta ao caminho do céo.

Ora, o gigante era casado, e sua m lher se chamava *Desconfiança*, quando estiverão na cama, elle contou-lhe o que nha feito, como encontrára dous viajantes suas terras, e os lançára no calabouço, e perguntou o que acharia mais a proposito f delles. Ella perguntou o que erão, donde vin e para onde ião, e elle lhe disse. Então aconselhou-lhe que, pela madrugada, qua se levantasse, os espancasse sem misericor alguma.

O gigante assim que se levantou, foi prov se de um bastão de carvalho, e então desceu calabouço, e deshonrou-os com as palavras m injuriosas que podia achar, como se fossem p res que os cães; posto que, não lhe voltass uma só palavra desabrida; ao depois lanç se sobre elles, e lhes deu com o bastão, até ficárão estendidos sobre o lagedo, sem poder ler-se ou virar-se; então sahiu, e os deixo deplorarem sua desgraça e chorarem sua mi ria. Todo aquelle dia gastárão em gemidos e mentações amargas.

Na noite seguinte, quando *Desconfiança* f lou com seu marido a respeito dos presos, soube que ainda estavão vivos, ella lhe acon lhou que os recommendasse a se matarem. Lo pois no romper do dia foi ter com elles, e ach do-os muito moídos com as pancadas que ll déra no dia antes, disse-lhes que, vendo q nunca havião de sahir dalli, era melhor acab rem de uma vez com sua miseria; e offereci lhes uma faca, uma corda, ou um cópo veneno; porque, disse elle, de que vos pó valer a vida, no meio de tanta amargura Elles nada respondêrão senão que os deixas caminhar. Com isso olhou-os com furia e co rendo, os teria infallivelmente acabado de m tar, senão tivesse um ataque, (porque era s jeito a ataques especialmente no tempo de c claro) e perdesse o poder de se servir das mão Então retirou-se, e os deixou como antes, pensar no que havião de fazer. Foi desta m neira que entre si fallárão.

CHRISTÃO. — Irmão que faremos? Esta vi presente não é mais que miseria. Por minh parte não sei qual é melhor, viver assim o morrer já. Antes quero morrer. A cova é melh que esta masmorra. Que dizeis? Tomaremos conselho do gigante?

ESPERANÇOSO. — E' verdade que nosso estad presente é muito deploravel, e a morte me seri tambem mais doce que viver para sempre as sim; mas lembremo-nos que o senhor do pa para onde procuramos ir tem dito, não matará e se está prohibido matar os outros, peior é se assassinos de nós mesmos: pois aquelle qu mata o seu proximo não destroe senão o corpo e o que mata a si mesmo, destroe o seu corp e a sua alma. Além disso meu irmão, fallais d descanço na cova; mas tendes vos esquecid do inferno, onde os matadores serão infallivel mente precipitados? porque « nenhum mata dor tem a vida eterna. » Lembremo-nos tam bem que este gigante não tem todo o pode em suas mãos. Creio que outros tem estad presos como nós, e escapárão das suas mãos Quem sabe se o grande Deos que crio o mundo não fará morrer este gigante Ou talvez se esqueça alguma vez de fechar calabouço com chave; ou tenha outro ata que que lhe tolha o uso dos seus membros e se assim succeder, estou resolvido a toma coragem e esforçar-me até no ultimo extremo livrar-me das suas mãos. Que loucura foi en mim não fazer o esforço quando elle teve o ma hoje! Porém, meu irmão, tenhamos paciencia e não desanimemos. O tempo feliz de soltarmo nos ainda póde chegar; e, succeda o que suc ceder, nunca nos matemos a nós mesmos. Com estas palavras pôde *Esperançoso* socegar o espi rito de *Christão*, e ficárão todo aquelle dia de trevas tristes e doridos.

Pela tarde desceu o gigante ao calabouço, a ver se os presos tinhão tomado seu conselho, mais achou-os vivos; e na verdade só se conhecia que erão vivos, porque ainda respiravão, pois pela falta de comer e de beber, e pelas feridas que levárão, era de esperar que estivessem já mortos. Achou-os porém vivos, e disse-lhes com muita furia que, por desprezarem os seus conselhos, os carregaria com tormentos até amaldiçoarem o dia de seu nascimento.

Estas ameaças os fizerão tremer muito, e *Christão* cahiu n'um desfallecimento. Depois que elle voltou um pouco a si, tornárão a fallar do conselho do gigante, se não seria melhor segui-lo. *Christão* parecia estar a isso inclinado, mas *Esperançoso* respondeu: Meu irmão, não vos lembraes da coragem com que viestes até aqui? *Apollião* não vos venceu, os terrores do valle da sombra da morte não vos fizerão voltar, a guerra e o fogo não vos amedrontárão, e agora sois a propria fraqueza! Bem vêdes que eu, que por natureza sou muito mais fraco que vós, estou no calabouço tambem, e o gigante me tem ferido a mim tanto como a vós, me tem privado a mim tambem de pão e de agua, e juntamente com vosco estou nas trevas, mas ainda tenhamos paciencia. Lembrai-vos da *feira de vaidade* e da coragem com que affrontastes tudo, e ainda estejamos firmes.

Depois de anoitecer, quando o gigante e sua mulher estavão na cama, ella perguntou-lhe a respeito dos presos e se tinhão tomado o seu conselho: são muito rijos, respondeu elle, e querem antes soffrer todas as miserias de que se matarem. Então, disse ella, tomai-os amanhã no pateo e mostrai-lhes os ossos e os craneos daquelles que já matastes, e fazei-os crer que antes de passar uma semana mais, os fareis em pedaços como já fizestes aos outros.

Apenas começava a raiar a manhã, quando o gigante, seguindo o conselho de sua mulher, lhes mostrou os ossos espalhados a roda. Aquelles, disse elle, erão tambem viajantes como vós, entrárão em minhas terras como vós, eu os fiz em postas quando quiz, e farei o mesmo a vós: pereceis, porém, para vossa cova malvados. Dizendo isto os puxou para o calabouço e deu-lhes muitos murros no caminho.

Assim ficárão até ao sabbado n'um lastimosissimo estado. Naquella noite quando *senhora Desconfiança* estava na cama com seu marido, o gigante *Desesperança*, tornárão outra vez a fallar dos presos, e o velho admirou-se que não os podia fazer morrer nem por suicidio, como elle aconselhava, nem com todas as feridas que lhes dava. Respondeu a mulher: Creio que vivem na esperança de que alguem virá livra-los, ou que tem comsigo uma daquellas ferramentas que se chamão *abre-tudo*, e que por meio della esperão fugir. Julgais que é assim minha querida? disse o gigante, pois amanhã examina-los-hei melhor.

Ora no sabbado a noite, seria pouco mais ou menos a meia-noite, *Christão* e *Esperançoso* principiárão a implorar o soccorro do Senhor, e continuárão as suas supplicas até quasi no romper do dia; e pouco antes do dia apparecer, *Christão* gritou como um homem espantado, com muito sentimento. Quanto sou insensato! Viver nesta masmorra de corrupção, quando posso gozar da liberdade. Tenho aqui em meu seio uma chave mestra, que póde seguramente abrir todas as fechaduras deste *Castello de Duvidas*.

ESPERANÇOSO. — Que boa nova! meu irmão, tirae-a e experimentemos já.

Aquella chave se chama a *Promessa do Senhor*, quando *Christão* experimentou-a na fechadura no calabouço, e deu-lhe uma volta, abriu-se a porta de si mesma; e ambos sahirão. Depois virão á porta que conduz no pateo; a chave abriu aquella; então chegarão ao grande portão de ferro, que tambem havia de abrir-se: mas a fechadura era muito pesada, e custou; a chave porém valeu, e puxárão a porta para fugir. Esta chiou tanto, que o gigante acordou, e levantou-se com grande pressa para segui-los, mas sentiu logo tremer-lhe as pernas; sobreveio-lhe um ataque; e não lhe foi possivel prendê-los. Os viajantes pois fugirão, tornárão a entrar na estrada real, e lá estavão seguros, pois estavão fóra das terras do gigante.

Depois de passar pela aberta na cêrca, considerárão o que podião fazer para impedir outros viajantes de cahir no mesmo perigo; e combinárão em levantar alli um pilar com esta inscripção: « Por esta aberta passa a vereda que conduz ao *Castello de Duvidas*, onde mora o gigante *Desesperança*, que despreza o rei da cidade Celeste, e procura fazer morrer os santos viajantes. » Muitos que passárão alli depois del [illegible] a inscripção e evitárão o perigo.

(Continúa.)

A VIAGEM DO CHRISTÃO
PARA A BEMAVENTURANÇA ETERNA

POR UM DOS SEUS COMPANHEIROS.

(Continuado do n. 322.)

CAPITULO XXVII.

Depois de voltar ao caminho do Senhor, a alma crente acha novos prazeres, e alcança um conhecimento mais claro das cousas espirituaes e eternas.

Depois disto continuárão a sua viagem, e chegárão ás *Montanhas deliciosas*, que pertencem ao Senhor do Caminho, e iá subirão para vêr os bellos jardins, as vinhas e as fontes agradaveis; lá bebêrão das aguas, lavárão-se e comêrão livremente do fructo das vinhas. No cume das collinas havião pastores que guardavão seus rebanhos; os viajantes forão ter com elles, e, apoiando-se nos seus bordões, como costumão a fazer os viajantes quando estão fatigados e parão no caminho para fallar a alguem, perguntárão aos pastores á quem pertencião essas lindas collinas e as ovelhas que ahi pastavão.

Os Pastores. — E' o paiz de Emmanuel, e destas montanhas se póde avistar sua cidade. Estas ovelhas tambem lhe pertencem, pois elle deu sua propria vida por ellas.

Christão. — Por aqui é o caminho para sua cidade?

Pastores. — Sim, estais nelle.

Christão. — Em que distancia fica daqui?

Pastores. — Tão longe que nem todos podem lá chegar.

Christão.—O caminho é seguro ou perigoso?

Pastores. — Elle é seguro para aquelles que perseverem até ao fim (Ebreos 3. 14); mas ha filhos de apartamento para a perdição. (Ebreos 10. 39.)

Christão. — Achão-se aqui refrescos para os viajantes fracos e cansados no caminho?

Pastores. — O senhor destas montanhas nos ordenou que não nos esquecessemos da hospitalidade: portanto os refrescos que temos estão ás vossas ordens.

Vi tambem que os pastores sabendo que *Christão e Esperançoso* erão viajantes, perguntárão-lhes, donde vierão, como achárão o caminho, como puderão perseverar; porque, acrescentárão elles, do grande numero que se poem a caminho são raros os que chegão até a estas montanhas. Quando ouvirão as respostas dos viajantes, os pastores olhárão-os com muito amor e disserão: bem vinde, bem vinde ás montanhas deliciosa.

Os nomes dos pastores erão *Sabedoria, Experiencia, Vigilante e Sincero.* Elles tomárão os viajantes pela mão, conduzirão-os ás suas tendas e lhes derão de comer aquillo que estava prompto. Convidárão-os tambem a se demorarem alli por algum tempo para que pudessem fazer um conhecimento mais estreito, e se restaurassem pelos fructos e ares saudaveis das montanhas *Christão* e seu companheiro consentirão de muito boa vontade, e em breve forão descansar porque já era muito tarde.

Ao romper da manhã os pastores accordárão os viajantes para os levarem a passeiar pelas montanhas. Sahirão pois juntos e passeiárão, tendo de todos os lados uma vista magnifica. Depois um dos pastores disse aos outros. Não será a proposito fazer ver aos nossos viajantes algumas maravilhas? O que sendo approvado por todos levárão-os ao cume d'um morro chamado *Erro*, que era muito escarpado de um lado; e lhes disserão que olhassem para o fundo. Olhárão, e lã virão os cadaveres de algumas pessoas feitos em pedaços, pois cahirão do cume abaixo. Perguntou *Christão* o que queria isto dizer; e os pastores respondêrão que erão pessoas que não ficárão contentes com as cousas que se podião ver no caminho, e sahindo delle vierão rastejando até que anoiteceu, e chegando-se a este cume cahirão e perdêrão-se. Permanecem sem sepultura para servir de exemplo a outros, afim de que se afastem de erro e se guardem no caminho.

Depois disto os levárão ao cume d'um monte que se chama *Toma-Sentido*, e lhes indicárão um logar distante dizendo que olhassem para lá. Fizerão-o e parecia-lhes que vião algumas pessoas andando entre os sepulcros e julgárão que erão cegos, porque tropeçavão sobre os tumulos e delles não podião esquivar-se. Disse *Christão*. O que é isto?

Respondêrão os pastores. Antes de chegar ao pé destas montanhas não vistes uma aberta na cêrca, na esquerda do caminho que conduz em uma campina? Disserão que sim. Pois, continuárão os pastores, dalli ha um atalho que vai direito ao *Castello de Duvidas*, onde mora o gigante *Desesperança* e aquelles homens (mostrando com o dedo os que andavão entre os sepulcros), erão viajantes como vós e chegárão até alli. Então, achando que o caminho era custoso, quizerão sahir delle para andar na campina. Lá forão presos pelo gigante e lançados no calabouço. Depois de os ter feito jazer ahi por algum tempo, lhes arrancou os olhos e os meteu entre os sepulcros, onde continuão andar vagando. Ouvindo estas palavras *Christão* e *Esperançoso* olhárão-se um á outro com as lagrimas nos olhos, mas não disserão nada aos pastores.

Vi pois em meu sonho que forão a outro logar, n'um valle muito profundo, onde havia uma porta no lado do monte. Os pastores abrirão a porta e disserão-lhes que olhassem para dentro. Olhárão e virão que era um logar muito escuro e cheio de fumaça; e pareceu-lhes que ouvião um arruido aterrador como de uma vehemente chamma, com gritos e gemidos de pessoas em tormentos: e cheirava a fumaça de enxofre. Disse *Christão*. Que quer isto dizer?

Pastores. — E' um atalho para o inferno por onde entrão os hypocritas como *Judas* que vendeu seu Senhor, *Alexander* que blasphemou contra o Evangelho, e *Ananias* e *Saffra* que mentirão e enganárão.

Esperançoso. — Todos os que nomeastes agora parecião ser viajantes como nós: não foi assim?

Pastores. — Sim, e por muito tempo.

Esperançoso. — Até onde tinhão chegado quando se perdêrão tão miseravelmente?

Pastores. — Alguns tinhão já passado estas montanhas, outros não tinhão chegado até aqui.

Então disserão os viajantes, E' necessario para nós, chamar-mos ao Poderoso por soccorro e fortaleza.

Pastores — Sim, e de usar delles quando os tiverdes recebido.

Quando os visjantes querião continuar a sua jornada, os pastores consentirão, e os acompanhárão até a extremidade das montanhas. Então disse um delles aos seus companheiros, « Mostremos aos viajantes as portas da cidade Celeste. » *Christão* e *Esperançoso* desejavão muito vê-las, e para esse fim subirão ao cume de um monte alto, que se chama *Illuminação*; e os pastores arranjárão-lhes o telescopio para verem. Olhárão, mas a lembrança da ultima cousa que lhes fôra mostrada pelos pastores, fazia tremer-lhes as mãos, de maneira que não podião ver distinctamente os objectos. Porém percebêrão uma cousa que tinha alguma semelhança a um grandissimo portão, donde sahirão raios de gloria. Então separárão-se e os viajantes caminhárão cantando com alegria.

Antes de partirem porém, um dos pastores lhes deu um mappa do caminho; outro lhes disse que se prevenissem contra o Lisongeiro: o terceiro, que não se deixassem dormir sobre *a terra encantada*, e o quarto lhes desejou o soccorro de Deus na sua viagem. Então a acordei do meu sonho.

(Continúa.)

A VIAGEM DO CHRISTÃO
PARA A BEMAVENTURANÇA ETERNA

POR UM DOS SEUS COMPANHEIROS.

(Continuado do n. 326.)

CAPITULO XXVIII.

Retrato de um homem ignorante que se julga a si mesmo sabio. O fim daquelle que se chama Christão, *mas os vicios segue. A alma que tem pouca fé nas palavras do senhor anda mesquinha quando podia estar farta.*

Dormi e sonhei outra vez, e vi os mesmos dous viajantes descendo das montanhas pelo caminho para a cidade. Ora ao pé dos montes, e um pouco á esquerda ha um paiz que se chama *bem-conceituado-de-si*: e ha uma veredinha torta dalli que vem dar no caminho em que estavão os viajantes. Alli um mancebo esperto que viera doquelle paiz, e que se chamava *Ignorancia* encontrou-os; e *Christão* perguntou-lhe donde vinha e para onde ia.

IGNORANCIA.— Senhor, nasci no paiz que está lá um pouco á esquerda, e vou para a cidade Celeste.

CHRISTÃO. — E como esperais de entrar na porta? Podereis achar lá alguma difficuldade.

IGNORANCIA.—Farei como outra gente de bem.

CHRISTÃO. — Mas que tendes a mostrar na porta que possa assegurar-vos a entrada?

IGNORANCIA.—Eu sei a vontade de meu senhor e nunca fiz mal a ninguem; pago a todos o que lhes devo: não sou adultero nem ladrão: rezo, jejuo, faço esmolas, e estou de viagem por gosto do logar onde vou.

CHRISTÃO. — Mas não entrastes pela porta estreita, que está á entrada do caminho: viestes por esta vereda, e portanto receio que seja qual fôr a boa opinião que tenhais de vós, quando chegar o momento de dardes contas; muí longe de entrardes na cidade, sereis tratado como um ladrão e roubador.

Meus senhores, respondeu *Ignorancia*, eu não vos conheço e sou para vós igualmente desconhecido. Seja-vos bastante, praticardes a religião de vosso paiz como eu sigo a minha. Espero ficar bem, e emquanto á porta estreita de que fallais, todo o mundo bem sabe que é muito longe de nosso paiz: Creio que nem sequer um dos meus compatriotas sabe o caminho para ella; tambem pouco importa, pois temos esta bella e verde vereda pela qual podemos chegar na estrada.

Quando *Christão* viu que o homem pensava de si que era sabio, disse a *Esperançoso* em baixa voz. Ha mais esperança de um louco que delle. Que faremos? Fallar-lhe-hemos mais, ou deixa-lo por ora? Talvez se ponha a pensar no que acaba de ouvir: depois podemos esperar, e ver se lhe possamos fazer algum bem.

ESPERANÇOSO.—Oxalá que pensasse, pois muitos se perdem eternamente pela falta de consideração. Vamos adiante.

Passárão pois adiante, e *Ignorancia* seguiu. Chegárão d'ahi a pouco a um logar onde o caminho se tornou muito escuro; lá encontrárão um homem amarrado com sete cordas grossas: (os vicios) e dessa maneira sete demonios o levavão para a porta que tinhão visto no lado do monte. Vendo isto, *Christão* principiou a tremer tambem como *Esperançoso*, mas quando os demonios passavão com o seu preso, *Christão* olhou para ver se o conhecia; e lhe pareceu que era um homem chamado *Vira-costas*, que morou na cidade de *Apostasia*; não viu bem a cara delle porém, porque abaixava a sua cabeça como um ladrão desmascarado. Quando tinhão passado, *Esperançoso* notou que tinha nas costas este letreiro « Christão em nome, mas escravo de vicios. »

Então disse *Christão* a seu companheiro, Isto me traz á lembrança, uma cousa que se me contou de um bom homem, e que aconteceu por aqui. Elle se chamava *Pouca-fé*, mas morava na villa de *Sinceridade*. Ora no logar onde principia esta escuridão, ha um becco que se chama *Becco de Morte*, e a travessa da *Porta-larga*: está denominado assim por causa das muitas mortes que se commettem nelle. Ora, succedeu que *Pouca-fé*, fazendo a mesma viagem como nós, assentou-se lá, e adormeceu; e emquanto elle dormia, vierão pelo becco da *Porto-larga* tres homens pessimos, cujos nomes são *Coração-fraco*, *Receio* e *Culpa*: os tres são irmãos. Estes, pois, avistando *Pouca-fé*, vierão de carreira, no momento em que o bom homem acordava e se levantava para seguir a sua viagem. Lançárão-se sobre elle todos tres ao mesmo tempo, e com muitos ameaços obrigárão-o a parar. Então *Pouca-fé* se tornou pallido como a morte, e nem podia combater nem fugir. Gritou *Coração-fraco*: — « Bolsa fóra já, » e como elle a não désse promptamente, porque não queria perder o seu dinheiro, *Receio* acudiu, e mettendo-lhe a mão na algibeira tirou-lhe um saquinho com dinheiro. Então gritou *Pouca-fé*: — Ladrões, ladrões; mas *Culpa* o feriu na cabeça com um bastão com tanta força que o lançou por terra deitando sangue pela bocca, até que perecia moribundo. Os salteadores parárão olhando-o, mas sem remorsos, até perceberem que alguem vinha, e temendo não fosse *Grande-graça*, que mora na *Cidade de Boa-Confiança* fugirão e deixárão-o lá estendido no chão. Depois de algum tempo, *Pouca-fé* tornando a si, levantou-se e esforçou-se para continuar a sua jornada. Tal foi a historia.

ESPERANÇOSO. — Roubárão-lhe tudo quanto tinha?

CHRISTÃO.—Não; não achárão o logar em que tinha as suas joias, (a vida eterna); essas ainda conservou. Mas, como me disserão, este bom homem soffreu muito pela perda, pois os salteadores levárão-lhe a maior parte do que tinha para gastar no caminho. (Paz, esperança da salvação e alegria no Senhor). Não pilhárão as suas joias, e ainda lhe restou algumas moedas miudas, mas apenas lhe chegavão até ao fim da jornada. Sim, (se não fui mal informado), achou-se obrigado a pedir esmolas para poder subsistir, pois não podia vender as joias; e andou com fome na maior parte do caminho que tinha de passar.

CAPITULO XXIX.

A alma que aceita o perdão que Deos dá por meio de Jesus, que crê as promessas que Deos faz, e espera o soccorro que elle promette, deve estar firme, confiando no Senhor, e sempre alegre. Quando perde de vista a perfeição do perdão pelo sangue de Christo e pela fé nelle, e se entrega a receios, fica triste, fraca e inutil.

ESPERANÇOSO.—Não é de admirar que não lhe tirárão o passaporte, que tinha de apresentar na Porta Celeste?

CHRISTÃO.—E': mas não foi por cuidado delle que escapou das unhas dos ladrões. Quando chegárão, elle ficou tão perturbado que não tinha o poder, nem o juizo, de esconder cousa alguma. Foi mais pela boa providencia do Senhor, do que por seus esforços que não derão com elle.

ESPERANÇOSO.—Foi sem duvida uma grande consolação para elle que não pilhárão aquella joia.

CHRISTÃO.—Certamente podia ter sido para elle um grande consolo, se tivesse sabido aproveitar-se delle: mas aquelles que me contárão a historia disserão que pouco uso fez delle, em todo o resto do caminho; e que isto foi porque ficou desanimado pela perda do seu dinheiro. Na verdade esqueceu-se daquella joia, e quando lhe tornou a memoria, e principiava consolar-se, então a lembrança da sua perda tornou tambem, e fe-lo perder toda a satisfação.

ESPERANÇOSO.—Ah! pobre homem! Era uma tristeza cruel.

CHRISTÃO.— Tristeza! Sim. Que sentiriamos nós se estivessemos tratado, como elle, feridos e roubados em um logar estranho? Era bastante para fazer morrer de tristeza. Disserão-me que até ao fim da viagem andou gemendo, suspirando, queixando-se a todos no caminho que fôra roubado, e como foi, quem tinha sido que lh'o fizerão, quanto perdeu, e como escapou com vida.

ESPERANÇOSO.—Admiro-me que naquella necessidade em que se achou não vendesse nem penhorasse alguma joia para ter com que passar na viagem.

CHRISTÃO.— Vós fallais, meu irmão, como se tivesseis ainda a casca na cabeça; porque a quem podia vendê-las? Em todo o paiz onde elle foi roubado, suas joias não tinhão preço algum, nem carecia dos allivios que os homens do paiz podião dar; e, além disto, se lhe faltassem as joias á porta da cidade Celeste, seria (como elle bem sabia), excluido da herança lá; e para elle, isto era peior do que encontrar cem mil salteadores neste mundo.

ESPERANÇOSO. — Vós sois um pouco severo, meu irmão; *Esau* vendeu o seu direito de primogenitura por um prato de lentilhas: aquelle direito foi sua maior joia; e se elle fez isso, porque não podia *Pouca-fé* tambem fazê-lo.

CHRISTÃO. — *Esau* vendeu seu direito de primogenitura, e muitos seguem seu exemplo e se excluem como elle do goso dos maiores bens: mas haveis de distinguir entre *Esau* e *Pouca-fé*. O deus de *Esau* era seu ventre, mas não foi assim com *Pouca-fé*. Aquillo que *Esau* carecia era comer para satisfazer seu appetite carnal; a falta que *Pouca-fé* sentia não era dessa qualidade. *Esau* não olhava além da satisfação da sua vontade presente. « Estou para morrer, disse elle, e que bem me poderá fazer este direito de primogenitura. » Mas *Pouca-fé*, ainda que a fé que tinha era pouca, foi livrado por ella de uma tão grande loucura, e por aquella mesma pouca fé, sabia que as suas joias valião tanto que não as queria vender. Nunca se lê que *Esau* tivesse fé ainda que fosse pouca: e não é de admirar que uma pessoa em que só a a carne governa, (como faz naquelles que não tem fé alguma), vendesse seus privilegios, alma e tudo ao mesmo demonio do inferno. Um homem tal, conforme as expressões do propheta, é semelhante a um asno selvagem no deserto, quando se entrega a qualquer vicio ha de gosa-lo, seja qual fôr o preço. *Pouca-fé* porém tinha outro genio: elle desejava cousas celestiaes; não podia fartar-se senão com as palavras de Deus, e cousas espirituaes. Que motivo pois tinha elle de trocar as suas joias por cousas que não gostava? Um homem daria um vintem sequer para encher seu ventre de capim? Podereis persuadir uma rôla a comer carnes podres como um abutre? Emquanto aquelle que não tem fé possa vender tudo, e até a si mesmo tambem, para satisfazer suas paixões, o homem que tem fé, verdadeira fé nas palavras de Deus, a respeito de Jesus e das cousas eternas, ainda qué sua fé seja pouca, não póde; e foi sobre este ponto que erraste, meu irmão.

ESPERANÇOSO. — O confesso; mas vossas palavras a respeito da « casca na cabeça » me fizerão algum pesar.

CHRISTÃO. — Ora, meu irmão, não fiz mais que comparar-vos a um pinto vivo dos passaros que logo ao sahirem do ovo correm por aqui e por alli em caminhos desconhecidos com a casca ainda na cabeça. Não façais caso disto: considerai o assumpto, e tudo ficará bem entre nós.

ESPERANÇOSO. — Porém, *Christão*, estou persuadido em meu coração que esses tres malvados são gente covarde. Se não fosse assim, julgais que terião fugido ao ruido que ouvirão? *Pouca-fé* devia ter tido mais coragem, e não ceder sem dar sequer uma ferida.

CHRISTÃO — Muitos tem dito que são cobardes, mas poucos os tem achado taes na hora da luta. Fallais de coragem, mas *Pouca-fé* não tinha nenhuma, e se vos estivesseis a pessoa atacada, parece que talvez terieis dado *uma* ferida só, e então cedido; e se vossa coragem é tão fraca quando os salteadores estão longe, o que seria se vos sobreviessem a vós como fizerão a *Pouca-fé*?

Lembrai-vos, emfim, que esses tres salteadores não são mais que criados que servem o rei do abysmo sem fundo, e que quando hão mister, este mesmo vem em pessoa para soccorrê-los; e a voz delle é como a voz de um leão. Eu me achei um dia assaltado como *Pouca-fé*, e foi terrivel o combate. Estes tres se lançárão sobre mim, e quando, como um verdadeiro christão, principiei a resisti-los, gritárão e seu senhor, e este veio: então não podia ter tido esperança alguma de vida se não fosse revestido da armadura de Deos (Efesios 6. 13). Sim, e em despeito disto, custou-me. Ninguem pode dizer o que é combater com esses inimigos senão aquelle que tem-o experimentado.

ESPERANÇOSO.— Mas fugirão quando parecia-lhes que *Grande-graça* vinha.

CHRISTÃO.— Sim: elles, e seu amo tambem. tem muitas vezes fugido quando *Grande-graça* aproximava: e não é de admirar, pois elle é o campeão de El-rei. Mas vos haveis de lembrar que ha muita differença entre *Pouca-fé* e o campeão de El-rei. Nem todos os subditos do rei são tão valentes como *Grande-graça*: nem podem fazer obras heroicas como elle. Alguns são fortes, e outros fracos, alguns tem muita fé, outros tem pouca. Este *Pouca-fé* era um dos fracos; e não se deve procurar a força de um

touro nas pernas de um pardal, nem o poder de um gigante no braço de uma criança.

ESPERANÇOSO.— Eu teria desejado que fosse *Grande-graça* que vinha, e que o tivesse pilhado.

CHRISTAO.— Ainda quando fosse elle mesmo, podia ter-lhe custado bastante: porque posto que *Grande-graça* seja muito habil em manejar as suas armas, e tem feito, e pode fazer muito bem com estes inimigos, em quanto os tem a ponta da espada, quando chegão a entrar nelle, a saber, este *Coração-fraco*, *Receio*, e *Culpa*, é quazi certo que o farão cahir, e que pode fazer um homem estendido por terra?

Quem olha de perto na cara de *Grande graça*, vè golpes e cicatrizes, que bem provão o que digo: e tenho ouvido contar que estando uma vez a lutar com esses inimigos ouviu-se-lhe gritar: « Até da vida desespero. » Que prantos e gemidos, não teem estes mesmos arrancado a *David*, e outros muitos campeões do rei; e *S. Pedro* querendo experimentar o que elle podia fazer contra elles, (ainda que muitos tenhão-o por principe dos apostolos), tratárão-o tão cruelmente que no fim tinha medo de uma criada (S Matheus 26: 69).

Accrescentai que o rei desses ladrões está sempre tão perto que ouve quando dão o menor assobio, e corre para valer-lhes; e delle se póde dizer ainda o que foi dito ha muitos seculos. Ainda quando uma espada o alcançar não valerá ella contra elle, nem lança, nem couraça, porque elle reputará o ferro como as palhas, e o metal como um páo podre. Não o fará fugir homem frecheiro, as pedras da funda se tornarão em palhas. Todas as peças de artilheria não o podem ferir, anda seguro no meio de batalhas. Que póde alguem fazer contra um tal? E' verdade que se tivesse um cavallo semelhante áquelle de que se falla em Job (Capitulo 39, verso 21 até 25), e coragem de monta-lo, talvez fizesse alguma cousa; pois elle não conhece medo nem cede á espada; arrojando espumas, e rinchando, sorve a terra, e não faz caso do som da trombeta. Logo que ouve a buzina diz: « Val, cheira de longe a batalha, a exhortação dos capitães e o alarido do exercito. » Por pobres soldados a pé, porém, como nós, é melhor que nunca desejemos um tal encontro; e que não nos gloriemos quando ouvimos de que outros falharão, aquelle que se fia no seu valor é o mais fraco na hora de tentação. Vède como aconteceu a S. Pedro. Elle se gabava de que faria melhor que todos os outros discipulos, e disse que « ainda quando todos se escandalisassem a respeito de Jesus, elle nunca se escandalisaria », e quem foi mais batido que elle?

Quando ouvimos fallar de taes salteadores no caminho real, devemos fazer duas cousas; a primeira é de andarmos sempre armados, e sobretudo termos o escudo, que é uma grande arma no combate com esses homens e com seu rei, tanto que, quando não o temos, o inimigo nada nos teme. Por isso está escripto: « Embraçai sobretudo o escudo da fé, com que possais apagar todos os dardos inflammados do mais que maligno. » (Efesios 6, 16)

A segunda cousa é, pedir de el-rei uma guarda, ou antes pedir que elle mesmo nos acompanhe. Foi a presença de nosso rei que fez David triumphar no valle da Sombra de morte, e Moysés antes queria morrer no logar onde estava do que dar um passo sem seu Deus. (Exodo, 33: 15.) Ah, meu irmão, se Deus estiver comnosco, quem será contra nós? Não temeremos os milhares de milhares que se levantarem contra nós; mas sem Elle o soccorro dos mais valentes protectores de nada vale.

Eu já estive no combate, e ainda vivo; mas é pela bondade do Senhor, e não por minha bravura. Estarei muito contente se não tiver mais algum semelhante conflicto, mas temo que ainda não estamos além do perigo. Vendo, porém, que o leão e o urso não nos devorárão, esperemos que Deus nos livrará tambem da mão do Philisteo incircumciso. (1 Reis. 17, 37.)

(Continúa.)

A VIAGEM DO CHRISTÃO

PARA A BEMAVENTURANÇA ETERNA

POR UM DOS SEUS COMPANHEIROS.

(*Continuado do n. 329.*)

CAPITULO XXX.

As lisonjas são perigosas á alma christã. — Louco atrevimento do athêo. — Propensão a uma somnolencia espiritual.

Christão e *Esperançoso* continuárão a sua viagem, e *Ignorancia* veiu seguindo.

Andárão até que chegárão a um logar onde outro caminho juntou-se áquelle em que estavão, e parecia ser tão direito como elle. Não sabendo por qual devião caminhar parárão a considerar, e emquanto deliberavão veiu ter com elles um preto coberto de um vestido leve e branqueado, e perguntou-lhes porque estavão alli parados. Respondêrão-lhe que ião para a cidade celeste, mas que não sabião bem qual desses caminhos era que devião tomar. « Segui-me, disse elle, eu vou lá. » Seguirão-o pois pela vereda que estava ao lado da estrada real, e pouco a pouco ião dando voltas até que tinhão as costas para o logar aonde querião ir. Continuárão, porém, a segui-lo. Enfim, achárão-se enredados em uma rede de tal sorte que não lhes era possivel desembaraçar-se. Nesse momento cahiu o vestido branco de cima das espaduas do preto; então percebêrão o que lhes tinha acontecido.

Lá ficárão algum tempo chorando, mas sem poderem livrar-se.

« Agora, disse *Christão* ao seu companheiro, reconheço meu erro. Os pastores não nos acautelárão contra o lisongeiro? Hoje experimentámos o sentido das palavras do sabio. « O homem que usa de palavras lisongeiras e fingidas arma uma rede aos pés daquelle que o acredita.» (Proverbios 29, 5.)

ESPERANÇOSO — Nos derão tambem direcções a respeito do caminho, mas esquecemo-nos de lê-las, e por isso não nos temos conservado do caminho do Destruidor. *David* neste respeito foi muito mais sabio que nós, pois tomando sentido nas palavras do Senhor elle se guardou dos caminhos de Satanaz.

Em quanto deploravão assim as suas culpas e desgraça, distinguirão um senhor alvo e brilhante, cujos olhos erão como uma chamma de fogo, (Apocalypse 10, 14); vinha para elles com um flagello na mão, e logo que chegou perto perguntou-lhes donde vierão e o que fazião alli. Responderão que erão pobres viajantes, que ião á montanha de Zião, e que forão desviados por um homem preto que trazia um vestido branqueado; e que lhes dissera que o seguissem porque elle tambem ia lá. Então aquelle que levava o flagello disse-lhes: — E' *Lisongeiro* um falso apostolo que se tranformou em um anjo de luz (2 Corinthios 11, 13.14.) Ao mesmo tempo rasgou a rêde e os puz em liberdade, dizendo-lhes: — Segui-me agora, para eu vos pôr outra vez no caminho. E os reconduziu á estrada que deixárão para seguir *Lisongeiro*.

Chegados ao caminho, perguntou-lhes aonde havião dormido a noite precedente.

CHRISTÃO E ESPERANÇOSO. — Na casa dos pastores sobre as *Montanhas deliciosas*.

SENHOR BRILHANTE. — Não vos derão direcções a respeito do caminho?

CHRISTÃO E ESPERANÇOSO. — Sim, senhor.

SENHOR BRILHANTE. — Quando estivestes em duvida não examinastes o escripto que vos derão?

CHRISTÃO E ESPERANÇOSO. - Não senhor.

SENHOR BRILHANTE — E porque?

CHRISTÃO. — Esquecemo-nos, senhor.

SENHOR BRILHANTE — Os pastores não vos disserão tambem que vos acautelasseis de *Lisongeiro*?

CHRISTÃO E ESPERANÇOSO. — Sim, senhor, mas não podiamos imaginar que este tão bom fallador fosse elle.

Então vi em meu sonho que lhes ordenou que se prostrassem sobre a terra, e quando fizerão assim os castigou severamente com o flagello, para fazê-los lembrar de ter mais sentido nas instrucções que recebêrão; e em quanto os castigava disse: — Eu aos que amo, reprehendo e castigo. Armai-vos pois de zelo e arrependei-vos. (Apocalypse 3.19.) Depois disto disse-lhes que continuassem a sua viagem e cuidassem bem no que ouvirão dos pastores.

Elles agradecerão-lhe toda a verdade que lhes mostrára, e andárão adiante lentamente no caminho direito.

Depois de algum tempo virão ao longe um homem que vinha encontra-los e que andava de vagar e sósinho. Então disse *Christão* a seu companheiro: Lá está um homem com as costas para a *Cidade Celeste*, e vem encontrar-se comnosco.

ESPERANÇOSO.— Eu o vejo: tomemos cuidado esta vez; póde ser outro *Lisongeiro*.

No emtanto elle se approximava mais e mais, até que se ajuntárão. Seu nome era *Athêo*, e perguntou-lhes aonde ião.

CHRISTÃO.—Estamos de viagem á *Cidade Celeste*.

Então *Athêo* se pôz a rir a bandeiras despegadas, mas comtudo o seu rir tinha alguma cousa de forçado e contrafeito.

CHRISTÃO. — Oh! porque rides vós dessa maneira?

ATHÊO. — Eu rio de ver pessoas tão simples como vós, fazendo uma viagem tão enfadonha, sem ganhar mais que o proprio enfado.

CHRISTÃO. — Oh! homem! Porque? Julgais que não nos receberão?

ATHÊO. — Receberão! Não ha tal logar como aquelle que figurais: não ha, nem se póde achar em todo este mundo.

CHRISTÃO.—Mas ha no mundo futuro.

ATHÊO. — Quando estava em casa, na minha patria, ouvi fallar delle e sahi para busca-lo: já ha mais de vinte annos que tenho procurado essa cidade, mas nada della tenho achado.

CHRISTÃO. — Nós temos ouvido e acreditado que existe, e que se póde alcançar.

ATHÊO.—Se eu não o tivesse acreditado tambem, quando estive em minha casa, não teria chegado até aqui em busca della; mas não achando nenhuma (e havia de a ter descoberto se existisse, pois tenho ido mais adiante do que vós, e feito mais diligencia por acha-lo), tenho voltado, e vou tomar algum resfresco nas cousas que abandonei por aquillo que, agora bem sei, não ha.

CHRISTÃO, virando-se para *Esperançoso*.—O que este homem acaba de dizer será verdade?

ESPERANÇOSO.—Tomai sentido. E um enganador. Lembrai-vos quanto já nos tem custado termos dado ouvidos a essa qualidade de gente. O que? Nenhuma *cidade celeste*? Não vimos das *Montanhas Deliciosas* a porta da cidade? E não é verdade que por ora havemos de andar por fé e não por visão. (2 Corinthios, 5. 7.) Vamos; que não venha outra vez ter comnosco o homem com o flagello. Sois vós quem deveis dizer a mim as palavras do sabio que eu vos cito: « Cessai, meu filho, de ouvir as doutrinas que conduzem nos enganos. » Digo-vos, meu irmão, larguemos esse homem, e creamos para a salvação das nossas almas.

CHRISTÃO. — Não te propuz a questão, meu irmão, porque duvidasse da verdade de nossa fé, mas para provar-te, e ter uma amostra da lealdade do teu coração. Quanto a este homem, eu sei que está cegado pelo deus deste mundo; quanto a nós, continuemos a nossa viagem, sabendo que não seguimos fabulas engenhosas, mas temos as proprias palavras daquelle que é a mesma verdade, e não póde mentir.

ESPERANÇOSO. — Agora me regosijo na esperança da gloria de Deus.

Com estas palavras se separárão de *Athêo*; e rindo-se d'elles, este tambem seguiu seu caminho.

Vi depois em meu sonho, que caminhárão até a um paiz cujo ar causa muita somnolencia aos que lá chegão de fóra. *Esperançoso* começou a ter muito somno e disse a *Christão*:—Agora estou tão carregado de somno que muito me custa ter os olhos aberto. Deitemo-nos aqi, e tomemos um soninho.—

CHRISTÃO.—Não. De maneira alguma, a não ser que nos exponhamos a dormir para sempre.

ESPERANÇOSO.—Porque, meu irmão? O somno é doce ao fatigado, e nos póde dar novas forças para a viagem.

CHRISTÃO.—Não vos lembrais do conselho dos pastores, que estivessemos de vigia na *Terra Encantada*? Queria dizer que estivessemos prevenidos contra a modorra da alma. Não durmamos pois como tambem os outros, mas vigiemos, e sejamos sobrios (Thessalonicenses 5. 6.)

ESPERANÇOSO.—Eu me confesso culpado: e se viera só, teria dormido aqui, e assim estado em perigo de morrer. Agora vejo a verdade do dito do Sabio, melhor é, pois, estarem dous juntos do que estar um só (Ecclesiastica 4. 9.). Até agora a vossa companhia me tem sido muito vantajosa, e vosso trabalho não ficará sem recompensa.

CHRISTÃO.—Para evitar a somnolencia vamos fallar de alguma cousa interessante.

ESPERANÇOSO.—Eu o quero de todo o meu coração.

CHRISTÃO.—Por onde quereis, pois, começar?

ESPERANÇOSO.—Pelo começo da obra de Deos em nossas almas; mas se vos agrada vos haveis de principiar.

CAPITULO XXXI.

A obra de Deus na alma preparando-a para se chegar a Jesus. Convicção do peccado. As nossas obras não podem pagar por nossos peccados, nem recommendar-nos a Deus. Justificação pela fé em Christo.

Pergunto-vos pois, disse *Christão*, como principiastes a pensar em fazer aquillo que agora fazeis?

ESPERANÇOSO. — O que quereis dizer? Como principiei a pensar no bem eterno da minha alma?

CHRISTÃO. — Sim, é exactamente o que queria perguntar.

ESPERANÇOSO. — Eu por muito tempo gostei das cousas que se veem, e que se vendem na nossa feira, e que me terião precipitado infallivelmente no inferno, se as tivesse continuado a procurar.

CHRISTÃO. — Quaes cousas erão estas que procurastes?

ESPERANÇOSO. — Os thesouros e riquezas do mundo: gostei tambem de borracheiras, golodiçes, estravagancias, brincadeiras nos domingos, e todos os prazeres sensuaes, que tendem para a perdição da alma. Achei, porém, depois, pelo ouvir dizer, e pela meditação das cousas divinas, que o fim de uma tal vida é a morte, e que « por taes cousas vem a ira de Deus sobre os filhos da incredulidade » (Ephesios 5,6.)

CHRISTÃO. — Vos entregastes logo á influencia destas convicções?

ESPERANÇOSO. — Não, não quiz saber da maldade do peccado, nem da condemnação que ha em segui-lo; esforcei-me a fechar os olhos contra a luz quando as palavras de Deus me principiárão a abalar a alma:

CHRISTÃO. — Mas qual foi a causa porque desta maneira resististes ao Espirito de Deus?

ESPERANÇOSO. — As causas erão: 1ª, que não sabia que era obra de Deus em mim. Nunca tinha imaginado que a conservação salvadora da alma principiasse pela convicção de peccado; 2ª, o peccado ainda era muito agradavel á minha alma, e não queria larga lo; 3ª, não sabia como pudesse afastar-me dos meus companheiros antigos, cuja presença e maneiras me agradárão tanto; 4ª, os momentos em que eu tinha estas convicções me erão tão enfadonhos e aterradores, que erão insupportaveis, e não podia consentir a pensar nas cousas eternas.

CHRISTÃO.—Parece então que tivestes ás vezes algum allivio das vossas tristezas e inquietações.

ESPERANÇOSO. — Tive, mas sempre tornárão, e depressa se fizerão tão más, ou até peiores, que antes.

CHRISTÃO. —O que foi que tornou a trazer vossos peccados á memoria?

ESPERANÇOSO.—Muitas cousas, taes como: 1º, encontrar um homem de bem na rua; 2º, ouvir lêr na Biblia sagrada; 3º, ter uma dôr de cabeça; 4º, saber que algum dos visinhos estava doente; 5º, ouvir dobrar os sinos por um morto; 6º, pensar no fim da minha vida; 7º, ouvir dizer que alguem morreu de repente; 8º, principalmente, o pensar que em breve havia de ser julgado.

CHRISTÃO.—E podeis livrar-vos facilmente do peso de vossas culpas e peccados, quando por qualquer dessas cousas vinha carregar sobre a vossa alma?

ESPERANÇOSO. — Não. Agarrárão-se mais e mais firmemente na minha consciencia, e se lembrei-me de largar as redeas ás paixões, (ainda que não me agradárão como dantes), augmentava minha miseria.

CHRISTÃO.— O que fizestes pois?

ESPERANÇOSO.— Parecia-me que devia trabalhar mais para mudar de vida; aliás, disse eu comigo, serei perdido para sempre.

CHRISTÃO.— Vós exforçastes a viver melhor?

ESPERANÇOSO.— Sim; não sómente abstive dos meus vicios, e fugi á companhia dos viciosos; mas entreguei-me tambem aos deveres da religião; chorei meus peccados, rezei, li, fallei a verdade, e fiz outras muitas cousas semelhantes.

CHRISTÃO.— E então pensastes que estaveis muito bom?

ESPERANÇOSO.— Sim, por algum tempo; mas emfim as minhas inquietações voltárão em despeito de todas as minhas emendas.

CHRISTÃO.— Como foi isto, vendo que já vos tivestes reformado?

ESPERANÇOSO — Muitas cousas m'as fizerão voltar, particularmente, certas palavras das escripturas sagradas, taes como estas: « Todas as nossas justiças são como trapos sujos, (Isaias 64, 6). Pelas obras da lei não será justificado nenhum homem. » (Romanos 3 20) « Depois de ter feito tudo o que vos foi mandado, dizei, somos uns servos inuteis » (Lucas 17 10); e outras. Principiei a considerar, que se minhas melhores obras erão como trapos sujos; se pela obediencia á lei nenhum homem póde ser justificado, e se quando tivermos cumprido com tudo havemos de dizer « somos servos inuteis, » então é uma loucura imaginar que eu possa alcançar o céo por este caminho. Pensei tambem que se um homem devia cem mil réis em uma venda, e

depois pagasse cada dia, aquillo que cada dia comprava, não pagaria assim os cem mil réis que já devia; o vendeiro ainda podia chama-lo á justiça por aquella divida.

Christão. — Como applicastes isto a vosso proprio caso?

Esperançoso. — Disse comigo, já está contra mim nos livros de Deus uma divida immensa por meus peccados: se me emendar, e não accrescentar nada a divida, nem assim pago o que já devo: e ainda hei de perguntar como possa livrar-me da condemnação que mereço pelos peccados que commetti.

Christão. — Muito bem applicado: continuai, caro amigo.

Esperançoso. — Havia outra cousa que me pesava, e ainda me pesa, a saber, que quando examinei as minhas melhores obras, achei (e ainda acho) nellas mesmas, todos os dias, tanto mal, que estou obrigado a julgar-me merecedor da condemnação eterna, e que o seria ainda, quando toda a minha vida passada tivesse sido sem mancha.

Christão. — Então o que fizestes?

Esperançoso. — Não sabia o que havia de fazer até que fallei com *Fiel*; pois nós eramos muito unidos; e elle me disse que emquanto eu não alcançasse os merecimentos de um homem que nunca peccou, nem minhas obras, nem as de todo o mundo me poderião salvar.

Christão. — Acreditastes que elle vos dizia a verdade?

Esperançoso. — Se m'o tivesse dito quando estava contente com minhas reformas, eu o teria chamado louco em recompensa do seu conselho: mas nessa occasião conhecendo a minha fraqueza, e achando peccados em tudo o que fazia, não podia resistir ás suas palavras.

Christão. — Quando vos fallou pela primeira vez de um homem, de quem se podia dizer em verdade que nunca havia peccado, parecia-vos que era possivel que se achasse um tal?

Esperançoso. — Confesso que ao principio não me pareceu ter ar de verdadeiro. Porém, depois de algumas conversações que teve com elle, fiquei plenamente convencido.

Christão. — Perguntaste-lhe qual é esse homem? e como os merecimentos delle podião valer para vos livrar da condemnação?

Esperançoso. — Perguntei, e elle me disse que é o Senhor Jesus, que está assentado á direita de Deus (Hebreus 8. 1), e que Deus mesmo tem promettido lançar os merecimentos de Jesus em conta á favor de todos os que crêem, o que Elle nos diz a seu respeito (Romanos 4.) Perguntei-lhe mais, como os merecimentos daquelle homem podião valer aos criminosos, e justifica-los diante de Deus. Elle me disse que esse homem é tambem o altissimo Deus: que tudo que Elle fez e soffreu foi por outros: que Elle só, valia mais que todos os peccadores, e que quando deu á si mesmo a morte, pagou tudo quanto basta pelos peccados de todo o mundo. Disse-me ainda mais que, os merecimentos Delle serião lançados em conta á meu favor, se eu acreditasse á Deus (S. João 5. 24.)

Christão. — Pois então o que fizestes?

Esperançoso. — Julguei que talvez Elle não estaria contente de me salvar.

Christão. — E o que vos disse *Fiel*?

Esperançoso. — Disse-me que experimentasse. Respondi-lhe que seria grande audacia. Elle me disse que não seria audacia, porque estava convidado; (S. Matheus 11. 28) e me deu um livro escripto por ordem de Jesus mesmo para animar-me a ir com mais confiança, assegurando-me que todas as palavras daquelle livro erão mais seguras que os alicerces do céo e da terra. Eu lhe perguntei ainda, o que devia fazer quando fosse á Jesus. Elle me disse que de joelhos pedisse ao Pai, com todo o meu coração, que me fizesse conhecer seu Filho. Mas perguntei-lhe o que devia dizer ao Filho; e me respondeu, o achareis assentado sobre um throno de misericordia, onde Elle está durante todo o anno, para dar arrependimento e remissão de peccados a todos os que os procurão (Actos 5. 31). Eu disse-lhe que não sabia como fallar-lhe, se fosse. Respondeu-me que fallasse assim: Meu Deus, sê propicio a mim peccador (S. Lucas 18. 13). Faz-me conhecer-Te, e confiar em Ti, pois vejo que se Tu não tivesse vindo como homem, se não tivesse cumprido a lei, se não tivesse morrido por meu peccados, e se eu não tiver confiança em Teus merecimentos, hei de ficar eternamente perdido. Senhor, tem-se-me assegurado que Tu és um Deus de misericordia; que por isso tomaste a natureza humana, e vieste para salvar o mundo, e que queres que os pobres peccadores, taes como eu, tivessem o proveito daquillo que Tu fizeste e soffreste. Senhor, salvai a minha alma para a gloria de Teu santo nome. Amen.

Christão. — Fizestes o que elle vos mandou?

Esperançoso. — Sim, por certo, e não uma vez nem duas, mas muitas e muitas.

Christão. — E o Pai-Eterno fez-vos conhecer o Filho?

Esperançoso. — Não na primeira vez que pedi, nem na segunda, nem na terceira, nem na quarta e nem sequer na quinta.

Christão. — Que fizestes pois?

Esperançoso. — Eu não sabia o que devia fazer.

Christão. — Não vos veio ao pensamento abandonar a oração?

Esperançoso. — Sim, mais que cem vezes.

Christão. — Porque o não fizestes?

Esperançoso. — Acreditei que aquillo que ouvira era verdade, isto é, que se não tivesse os merecimentos de Jesus, lançados em conta, a meu favor, nunca podia ser salvo. Por isso pensei comigo: se largar, morro; se continuar, não será peior que morrer. Lembrei-me tambem das palavras do propheta: « Se demorar, espera-o, porque infallivelmente virá, e não tardará. » (Habacuc 2. 3). Por isso continuei a rogar até o Pai mostrou-me seu Filho.

Christão. — E como vos foi manifestado?

Esperançoso. — Não o vi com os olhos do corpo, mas com os olhos do meu entendimento, e foi desta maneira: Eu estava um dia muito triste, mais triste que em qualquer outra occasião em toda a minha vida, e a tristeza foi causada pela vista que tive da grandeza e enormidade dos meus peccados. Quando não via outra cousa diante de mim senão o inferno e a perdição eterna da minha alma, de repente parecia-me que o Senhor Jesus olhava do céo para mim, e que me disse: « Crê no Senhor Jesus, e serás salvo. » (Actos 16, 31.)

« Porém, Senhor, lhe disse eu, sou um muito grande peccador. » Respondeu-me: « Meu sangue purifica de todo o peccado » (S. João 1, 7.) Disse-lhe eu: « Senhor, que é crêr? » Logo vi das palavras: « O que vem a Mim não terá jámais fome, e o que crê em mim não terá jámais sede, » (S. João 6, 35.) que crêr e vir é a mesma cousa, e que aquelle que, com o amor do coração, procura o Senhor para ser salvo por Elle, [illegible] em Christo. Então os meus olhos se banharão de lagrimas, e [illegible] perguntei: « Senhor, [illegible] é possivel que um tão grande peccador [illegible] eu poderá ser recebido por Ti e ainda ser salvo? » Então ouvi estas palavras: « O que vem a Mim não o lançarei fóra. » (S. João 6, 37) « Porém, Senhor, repliquei-lhe, como Te hei de considerar quando vier a Ti, para que minha fé seja verdadeira e bem posta? » Disse elle: « Jesus-Christo veio a este mundo para salvar os peccadores (1 S. Timotheo 1, 15); elle é o fim da lei para justificar a todo o que crê (Romanos 10. 4); morreu por nossos peccados, e resuscitou para nossa justificação (Romanos 4, 25); nos amou e nos lavou dos nossos peccados no seu sangue (Apocalypse, 5); é mediador entre Deus e os homens (1 S. Timotheo 2, 5); vivendo sempre para interceder por nós (Hebreus 7. 25). De todas estas palavras tirei a conclusão que devia confiar em sua morte, como pagamento sufficiente por meus peccados, e esperar ser recebido pelo Pai, só por causa dos merecimentos do Filho: comprehendi que o que fez, e o que soffreu foi para o bem daquelle que o quer aceitar por seu salvador, e ser grato. Sobre isto o meu coração se achou cheio de alegria, meus olhos cheios de lagrimas, e todas as faculdades da minha alma cheias de um amor ardente ao nome, ao povo e aos caminhos do Senhor Jezus.

Christão. — Isto foi, na verdade, uma revelação de Jezus a vossa alma. Mas diga-me que effeito teve sobre vosso espirito.

Esperançoso. — Fez-me ver que todo o mundo está condemnado: que o Pai Eterno, ainda que perfeitamente justo, póde justificar, em conformidade com a justiça, o peccador que o busca; fez-me ter muita vergonha das abominações da minha vida passada; e me confundiu com um sentimento da minha ignorancia: pois nunca até aquella hora tinha entrado em meu coração um pensamento que me mostrasse a belleza de Jezus; fez-me gostar de uma vida santa e desejar que pudesse fazer alguma cousa para a honra e gloria do nome de Christo; parecia-me que se tivesse dez mil vidas podia dá-las todas por causa de Jezus.

(Continúa.)

A VIAGEM DO CHRISTÃO

PARA A BEMAVENTURANÇA ETERNA

POR UM DOS SEUS COMPANHEIROS.

(Continuado do n. 532.)

CAPITULO XXXII.

Os ignorantes se enganão com idéas falsas a respeito de si mesmos, a respeito de Deus, e a respeito de Jesus Christo.

Depois vi em meu sonho, que *Esperançoso*, virando-se, viu *Ignorancia*, que ha algum tempo havião deixado atrás; e que vinha seguindo-os. Olhai, disse elle á *Christão*, quão longe aquelle mancebo tem ficado atrás.

CHRISTÃO.— Sim, o vejo bem: não se importa com nossa companhia.

ESPERANÇOSO.—Creio porém que não lhe teria feito mal se tivesse caminhado comnosco.

CHRISTÃO. — E' verdade: mas, sem duvida, elle não pensa assim.

ESPERANÇOSO. —Póde ser: mas esperemo-lo.

Esperárão-o, e quando aproximava *Christão* disse-lhe: Vinde senhor; vos havemos esperado; porque ficaes tão atrás?

IGNORANCIA. —Gosto muito mais de andar só, do que em companhia, senão estiver muito boa.

Então disse *Christão á Esperançoso*, em voz baixa, não vos disse que elle não se importava com nossa companhia? mas vamos fallar-lhe neste logar solitario; então, dirigindo-se a *Ignorancia*, disse. Pois senhor, vamos. Como estaeis? Como acha-se vossa alma para com Deus?

IGNORANCIA. —Espero que está boa; porque estou sempre cheio de bons sentimentos que vem consolar-me no caminho.

CHRISTÃO. — Que bons sentimentos? Tenha a bondade de dizer-vos.

IGNORANCIA.—Penso em Deos e no céo.

CHRISTÃO.—Os demonios fazem o mesmo, e as almas perdidas tambem.

IGNORANCIA.—Mas eu penso nelles, e os desejo.

CHRISTÃO.—Assim fazem muitos que não vão lá: o preguiçoso quer, e nada tem.

IGNORANCIA.—Mas eu penso nelles, e largo tudo por amor delles.

CHRISTÃO.—Isso duvido: porque custa muito largar *tudo*: sim, custa mais que muitos pensão: mas que rasão tendes de julgar que deixastes tudo por amor de Deos e do céo?

IGNORANCIA.—Meu coração m'o diz.

CHRISTÃO.—Está escripto pelo sabio, aquelle que confia no seu coração, é um insensato. (Proverbios 28,26.)

IGNORANCIA.—Isso se diz a respeito de um coração máo, em quanto o meu é bom.

CHRISTÃO.—Que provas tendes de que é bom?

IGNORANCIA.—Me consola pela esperança do céo.

CHRISTÃO.—Isso póde succeder por engano do proprio coração. O coração póde consolar um homem pela esperança de bens, que elle nunca vai ter.

IGNORANCIA. —Mas minha vida corresponde com o meu coração, por isso minha esperança está bem fundada.

CHRISTAÕ.—Quem vos disse que vossa vida corresponde com vosso coração?

IGNORANCIA.—Meu coração m'o diz.

CHRISTAÕ.—« Pergunta a meu companheiro se eu sou ladrão. » Vosso coração vos diz! Que diz Deos? Se o testemunho delle não estiver á vosso favor, todos os outros de nada valem.

IGNORANCIA.—Mas não é bom o coração que tem bons pensamentos, e não é boa a vida que está conforme os mandamentos de Deos?

CHRISTAÕ.—Sim, certamente: mas é uma cousa *ter*; e é outra, e muito differente *pensar que temos*.

IGNORANCIA.—Pois que pensamentos vos parecem bons? E que vida está conforme a lei de Deus?

CHRISTÃO. — Ha bons pensamentos sobre varios objectos: uns sobre nós, outros sobre Deus, outros sobre Christo, e a respeito de outras cousas.

IGNORANCIA.—Que pensamentos a respeito de nós mesmos são bons?

CHRISTÃO.— Aquelles que estão conformes á palavra de Deus.

IGNORANCIA.—Quando estão conformes á palavra de Deus?

CHRISTÃO.—Quando o julgamento que lançamos sobre nós mesmos, conforma-se com as escripturas sagradas. Por exemplo: ellas dizem do homem no seu estado natural: « Não ha pois nenhum justo, não ha quem faça o bem. » (Romanos 3. 10. 12.) Diz tambem: « Depravado é o coração de todos (Jeremias 17,10.), e o sentido e o pensamento do coração do homem são inclinados para o mal des da sua mocidade (Genesis 8. 21). Ora, quando pensamos assim, e sentimos assim a respeito de nós mesmos, os pensamentos são bons, pois estão conformes ás palavras de Deus.

IGNORANCIA.—Eu nunca hei de crer que o meu coração seja tão máo.

CHRISTÃO.—Assim mostrais que nunca haveis tido em toda a vossa vida um bom pensamento sobre vós mesmo. Mas deixai-me dizer mais, como Deus condemna nossos corações, tambem condemna nossa conducta; e quando nossos pensamentos sobre nossos corações e sobre nossa conducta condizem com essa condemnação, são bons, pois são semelhantes aos de Deus.

IGNORANCIA.—Explicai-me o que dizeis?

CHRISTÃO.— Ora, Deus diz nas Escripturas Sagradas que as obras dos homens não são bons; são perversas: que sem sabê-lo os homens andão fóra do caminho do céo, em caminhos tortos e máos, e quando um homem pensa e sente, com humildade em seu coração que é verdadeiramente assim, então tem bons pensamentos sobre a sua vida, porque seus pensamentos concorrem com o juizo de Deus.

IGNORANCIA.— Que pensamentos sobre Deus são bons?

CHRISTÃO. — Temos sempre a mesma regra. Quando nossos pensamentos são conformes no que elle diz a respeito de si mesmo, são bons. Não posso entrar agora no que diz a respeito da sua existencia e caracter em geral; mas quanto estes nos tocão, direi que as Escripturas affirmão, que Deus nos conhece melhor do que nos conhecemos a nós mesmos: e que elle póde descobrir em nós peccados, quando e onde nós nenhum podemos achar. Pois quando pensamos que elle conhece nossos desejos: e que as affeições mais occultas, até as que temos escondidas na maior profundidade do coração, estão todas sempre expostas claramente diante dos seus olhos, e tambem que todos os nossos pensamentos mais elevados, e sentimentos mais nobres são baixos e abominaveis na sua estimação; e por isso que elle não póde soffrer que nos apresentemos a elle com confiança em quaesquer de nossas obras: então nossos pensamentos a respeito de Deus são bons, são verdadeiros, são conformes ao juizo de Deus.

IGNORANCIA.—Pensais vós que eu seja tão ignorante que imaginasse que Deus não vê mais longe do que eu? ou que eu pretenda justificar-me diante delle por minhas boas obras?

CHRISTÃO.— Quaes são pois vossos sentimentos a esse respeito?

IGNORANCIA.—Digo-vos em duas palavras, que penso que devo crer em Jesus Christo, para ser justificado por elle.

CHRISTÃO.— Como! Pensais que deveis crer em Christo para justificação, quando não sentis necessidade alguma do seu soccorro! Quando não sentistes o peso da vossa corrupção original, nem dos vossos peccados actuaes: tendes uma idéa tão elevada de vós e das vossas obras, que nunca pudestes ver a necessidade dos merecimentos pessoaes de Christo para vossa justificação diante de Deus. Como pois podeis dizer; Eu creio em Christo?

IGNORANCIA.—Eu todavia creio muito bem.

CHRISTÃO.— Pois o que crêdes?

IGNORANCIA.—Creio que Christo morreu pelos peccadores, e eu hei-de ser justificado diante de Deus, e livrado da maldição, por sua graciosa aceitação da minha obediencia as suas leis. Ou, desta maneira; Christo por seus meritos faz os meus deveres religiozos serem agradaveis a seu Pai; e assim serei justificado.

CHRISTÃO.— Permitti-me responder a esta profissão de fé.

1.º Crêdes com uma fé fantastica, pois em todo o livro de Deus não se acha uma só palavra a respeito de uma semelhante fé.

2.º Crêdes com uma falsa fé, pois não attri-

buis a justificação aos merecimentos pessoaes de Christo, mas aos vossos.

3.º Esta fé não reconhece Christo como justificador de vossa pessoa, mas de vossas obras: e de vossa pessoa pelas vossas obras.

4.º A verdadeira fé que salva descança sobre as palavras em que Deus nos diz, que Jezus obedeceu toda a lei por nós, e soffreu todo o castigo que a justiça demandava por nossos peccados; e em que promette que aquelle que crê, terá o proveito do que Jezús fez e soffreu.

Ella aceita Jezus, e sua obra perfeita, como comprimento de tudo quanto a lei tinha contra nós; e a alma vestida contra esses merecimentos pessoaes de Jezus, está apresentada ao Pai pelo Filho, e está recebida na familia do céo, livrada de toda a condemnação. Mas vossa fé, não aceitando os merecimentos perfeitos, e pessoaes de Jezus, como alicerce da vossa justificação, não vos valerá no dia final; mas vos deixará debaixo da ira do todo poderoso Deus.

IGNORANCIA.—O que é isso? Quereis que confiassemos no que Jezus mesmo acabou ha tantos seculos independentemente de nós. Esta doutrina largaria as redeas das paixões, e nos deixar ia viver conforme as nossas fantazias: pois que importa como vivamos, se podemos ser justificados de tudo, pelos merecimentos pessoaes de Christo, com a unica condição de crer nelle?

CHRISTÃO.— Vós mostrais bem por esta resposta que sois de facto, como de nome, *Ignorancia*. Ignorais qual é o verdadeiro alicerce de justificação, e a maneira em que vossa alma possa aproveitar-se delle e livrar-se da ira vindoura. Ignorais os effeitos da fé nos merecimentos de Christo, que ella faz prostar-se o coração, e o ganha para Deus, que o faz amar seu nome, seu serviço e seu povo; e não deixa o homem escravo dos vicios do demonio.

ESPERANÇOSO.-- Perguntai-lhe se Christo foi jamais revelado a sua alma, do céo.

IGNORANCIA.—Como! Sois pois gente de revelações! Creio que quanto vós e vossos irmãos, teem dito a esse respeito, não é mais que o fructo de miolos virados.

ESPERANSOSO.— Ah! senhor! vós ignorais que Christo é tão escondido em Deus ao entendimento do homem natural, que ninguem póde conhece-lo para a salvação, se o Pai Eterno não lh'o revelar? (S. Matheus II,27.)

IGNORANCIA.—Será essa vossa fé, mas não a minha. Eu creio, com tudo, que a minha é tão boa como a vossa; posto que não tenha na cabeça tantas fantasias como vós.

CHRISTÃO.—Deixai-me dizer uma palavra, não deveis fallar tão levemente sobre este assumpto. E' verdade, como meu bom companheiro tem dito, que ninguem póde conhecer Jesus Christo, a não ser que o Pai o revele. Sim: e a fé pela qual a alma chega-se ao Senhor Jesus verdadeiramente, ha de ser obra do grande poder de Deus. Mas bem vejo que tudo isto ignorais. Acordai-vos, senhor, reconhecei vossa miseria, e recorrei humildemente ao Senhor Jesus; e por seus merecimentos que são os merecimentos de Deus mesmo (pois Elle é Deus) sereis livrado da condemnação.

IGNORANCIA.— Vós andais tão depressa que não posso acompanhar-vos: é melhor que passeis a diante: eu hei de ficar um pouco mais atraz.

CHRISTÃO. — Quereis ainda ser insensato e despresar bons conselhos? Considerai no que vos ha de succeder. Se não: sois vós que haveis de levar o castigo.

Vinde meu querido *Esperançoso*, havemos de seguir a nossa viagem como dantes.

(*Continúa.*)

A VIAGEM DO CHRISTÃO

PARA A BEMAVENTURANÇA ETERNA

POR UM DOS SEUS COMPANHEIROS.

(*Continuado do n. 337.*)

CAPITULO XXXIII.

As marcas do verdadeiro temor de Deus: os motivos porque alguns que parecião ter interesse nas cousas espirituaes e eternas largão-as: a maneira em que voltão aos prazeres e vicios do mundo e se perdem eternamente.

Vi pois em meu sonho que *Christão* e *Esperançoso* forão caminhando muito apressadamente, e *Ignorancia* de vagar. Então disse *Christão*: Eu deploro muito o estado daquelle pobre cego: quão miseravel ha de achar-se no fim!

ESPERANÇOSO.—Ah! ha muitos taes em nossa cidade: ha familias inteiras, e até ruas inteiras de pessoas que se chamão Christãos, e que estão na mesma condição. Quantos não hão de haver no paiz onde *Ignorancia* nasceu!

CHRISTÃO.—Fechárão os seus olhos para não succeder que vejão (S. Matheus 13.15). Porém agora que estamos sós, dizei-me que pensais dessas pessoas. Nunca tem a convicção de que são peccadores, e que por isso estão em perigo?

ESPERANÇOSO.—Vós sois o mais velho, por isso respondei vós mesmo a esta pergunta.

CHRISTÃO.—Pois julgo que de vez em quando tem: mas não entendem que taes convicções são para seu bem: por isso procurão afoga-las, e continuão a lisongear-se, emquanto andão servindo seus vicios.

ESPERANÇOSO.—Eu o creio tambem, e que o medo faz muito bem aos homens, porque os obriga a cuidar bem no principio da sua viagem.

CHRISTÃO.—Por certo que o faz, comtanto que seja o verdadeiro mêdo. Pois está escripto—O temor do Senhor é o principio da sabedoria. (Proverbios 1.7.)

ESPERANÇOSO.—Como descreveis o verdadeiro temor do Senhor?

CHRISTÃO.—O verdadeiro e saudavel temor do Senhor se conhece por tres marcas:

1º. Na sua origem, procede de uma sincera convicção do peccado.

2º. Dispõe a alma a abraçar o salvador Jesus Christo.

3º. Produz e sustenta na alma muita reverencia para com Deus, suas palavras e serviço. Faz a consciencia sensitiva, e mette-lhe medo de desviar dos preceitos do Senhor para uma banda ou para outra, e de tocar em qualquer cousa que possa deshonrar a Deus, destruir a sua paz, entristecer ao Espirito-Santo, ou dar occasião aos inimigos a blasphemar.

ESPERANÇOSO.—Muito bem dito. Creio que dissestes a verdade. Porém não estamos ainda quasi fóra da *Terra encantada*?

CHRISTÃO.—Porque? Já estais enfadado desta conversação?

ESPERANÇOSO—Não, de certo; mas queria saber aonde estamos.

CHRISTÃO.—Não temos uma legua de andar nella agora. Mas voltemos agora ao nosso assumpto. Os ignorantes não sabem que essas convicções tendem para seu bem, e por isso procurão afoga-las.

ESPERANÇOSO.—Como procurão afoga-las?

CHRISTÃO.—1º. Pensão que taes medos são obra do demonio (quando são obra de Deus) e pensando assim as resistem como cousas perniciosas. 2º. Pensão tambem que o temor faz enfraquecer a sua fé (quando, coitados, não tem nenhuma) por isso se endurecem contra elle. 3º. Julgão que não devem temer, e por isso ne despeito das convicções, se tornão presumptuosamente confiado. 4.º Sentem que esses medos servem de tirar-lhes o miseravel alto-conceito que tem de si mesmos, e da sua santidade, e não gostando disto, os resistem quanto podem.

ESPERANÇOSO.—Eu sei alguma cousa deste estado por experiencia propria: fazia assim antes que eu me conhecesse.

CHRISTÃO.—Deixemos agora de parte o nosso *Ignorancia* e proponhamo-nos um outro assumpto proveitoso.

ESPERANÇOSO.—De muito boa vontade; mas outra vez vós haveis de começar.

CHRISTÃO.—Pois bem, conhecestes vós, ha talvez dez annos, um homem em vosso paiz que se chamava *Temporario*? Era então um homem muito zeloso da sua religião.

ESPERANÇOSO.—Como podia eu deixar de conhecê-lo? Elle morava na cidade *Fóra-de-Graça*, que é duas leguas distante de *Boa-fé*, e sua casa pegava na de *Vira-Costas*.

CHRISTÃO.—E' esse mesmo: morava debaixo do mesmo tecto com *Vira-Costas*. Ora, elle n'uma occasião affligiu-se muito por causa dos seus peccados, e do castigo que por elles merecia.

ESPERANÇOSO.—Eu tambem assim creio, porque minha casa não era mais que uma legua distante da sua, e elle muitas vezes veiu ter comigo, chorando amargamente. Tinha muita pena delle, e alguma esperança de que se salvasse; mas nem todos os que dizem—Senhor, Senhor—entrão no reino dos céos. (S. Matheus 7. 21.)

CHRISTÃO:—Elle me disse uma vez que tinha resolvido pôr-se a caminho na estrada em que nós agora andamos; mas de repente se fez companheiro de um homem chamado *Salva-si-mesmo*, então separou-se inteiramente de mim.

ESPERANÇOSO.—Agora que chegamos a fallar delle, examinemos qual póde ser a causa de uma deserção tão repentina da parte delle, e de outros.

CHRISTÃO.—Póde ser proveitoso: mas desta vez vós haveis de começar.

ESPERANÇOSO.—Com muito gosto. Pois segundo o meu entender, isto procede de quatro motivos:

1.º—Posto que a consciencia destes homens seja accordada, comtudo suas inclinações não são mudadas: portanto logo que acabão de sentir que estão culpados, acaba tambem o motivo de seguir a religião: e voltão para os seus primeiros caminhos. São como o cão que quando está nauseado do que comeu, lança e vomita tudo: não é por disgosto do que comêra, mas sómente porque lhe incommoda o estomago. Logo que a nausea lhe passa, e o estomago está melhor, não sendo mudada a sua inclinação, torna a comer o que lançou; conforme o proverbio «Voltou o cão ao que havia vomitado.» (S. Pedro 2. 22.) Assim, digo, os Temporarios emquanto tem medo do inferno largão os vicios, e parecem procurar o céo. Quando o temor abranda, tambem abranda o zelo; e quando o medo da perdição acaba inteiramente, o seu zelo e desejo do céo ficão em nada.

2.º—Outra razão é, que tem medo dos homens. Emquanto se lembrão das penas do inferno, e tem medo de perder-se eternamente, não fazem caso dos homens; mas depois de acalmar-se aquelle maior medo põem-se a pensar que não lhes faz conta soffrer incommodos, perder o respeito e amisade do mundo, e encontrar seu despreso e escarneo: por isso voltão a viver como os seus vizinhos. Como está escripto: «Aquelle que teme ao homem depressa cahirá.» (Proverbios 29. 25.)

3.º—A religião parece-lhes uma cousa vil e despresivel: elles são cheios de orgulho e de ambição. Quando se lhes passa o temor da ira vindoura, se entregão de novo ao mundo e ao peccado.

4.º—A lembrança dos seus peccados, e os receios do futuro, não lhes agradão; querem afoga-los: e uma vez que estão afogados, endurecem os seus corações, e se entregão aos divertimentos e occupações que os endurecerão mais, contra toda a consideração da morte, de Deus e do mundo futuro.

CHRISTÃO.—Vós tendes razão: o grande motivo de tudo é, que suas vontades e inclinações ficão no mesmo. Portanto são semelhantes ao criminoso diante do juiz: estremece e parece arrepender-se profundamente, mas o que tem é medo da força, e nada mais; e por isso quando está solto torna a commetter os mesmos crimes. Se fossem verdadeiramente mudadas as suas inclinações, não cahiria outra vez na mesma vida.

ESPERANÇOSO.—Eu vos mostrei *os motivos* pelos quaes se voltão. Mostrai-me vós agora a *maneira* em que o fazem

CHRISTÃO.—De muito boa vontade:

1.º—Elles fazem quanto podem para arredar os seus pensamentos de Deus, da morte e do dia de juizo.

2.º—Em seguida largão pouco a pouco os deveres particulares, taes como a oração, tristeza por ter escandalisado a Deus, e vigilancia contra as tentações.

3.º—Evitão a companhia daquelles que creem o Evangelho, querem realmente servir a Deus, e sentem que os negocios da alma são da maior importancia.

4.º—Então largão os deveres mais publicos taes como ler, e ouvir as palavras de Deus.

5.º—Procurão saber das culpas em que cahem os christãos, e as representão como provas que a religião não presta.

6.º—Andão na companhia de homens viciosos e libertinos.

7.º—Tomão licença de entreter se em particular, com cousas que Deus prohibe; e gostão de achar que algum verdadeiro christão tenha offendido a Deus, da mesma maneira: pois lhes dá mais animo a peccar.

8.º—Principião a peccar abertamente sem vergonha.

9.º—Assim mostrão o que são, e se não fôr por um milagre de misericordia, se perderão eternamente.

CAPITULO XXXIV.

Felicidade da alma christã, quando se está chegando ao fim da vida as afflicções e agonias da morte.

Neste ponto notei que os viajantes tendo atravessado *a Terra Encantada* entrárão n'outra chamada *Beulah*.

Alegrárão-se muito com as delicias que achárão nella. Ouvião continuadamente o cantico dos passaros, e a voz da rôla; todos os dias encontravão lindissimas flôres no caminho; e andavão sem medo. Naquelle paiz o sol nunca se põe, o ar é sempre sereno, puro, e doce: lá não ha sombra de morte, nem gigante Desesperança, nem Castello de Duvidas. Lá tiverão á vista a cidade para onde ião, até já encontrárão alguns dos seus habitantes, porque vinhão passear no paiz que se achava tão vizinho do céo; alli se renovárão as promessas entre o Esposo e a Esposa, pois é lá mesmo que, como o Esposo folga com a Esposa, assim folga Deus com o seu povo. (Isaias 62.5.) Não lhes faltava pão, nem vinho; tiverão em abundancia tudo que com ancia procurárão na viagem. Ouvião tambem vozes, altas vozes que partião da cidade, dizendo:—Eis-ahi vem o teu Salvador; eis-ahi a sua recompensa com elle. Os habitantes do paiz chamárão-os o povo santo, os remidos pelo Senhor, buscados, e não desamparados. (Isaias 62, 11. 12.)

Sentirão pois, caminhando naquelle paiz, alegrias maiores que tiverão nos logares mais remotos do reino; e á proporção que se approximavão da cidade, mais perfeitamente a vião. As muralhas della são feitas de pedras preciosas, as ruas são calçadas de ouro, e a sua gloria é tão grande, que o reflexo do sol, brilhando sobre os seus edificios, fez com que *Christão* adoecesse de desejos de entrar. *Esperançoso* teve tambem alguns ataques da mesma molestia. Lá pois se demorárão, e no meio das suas dôres, ouvi *Christão* dizer:—Se encontrardes a meu Bem amado, fazei-o saber que estou enfermo de amor. (Canticos 5. 8.)

Depois de haver tomado um pouco de repouso e de força, elles continuárão seu caminho, approximando-se cada dia mais da cidade: e lá achárão vinhas, pomares e jardins; as suas portas estavão abertas, e quando os dous viajantes passavão, o jardineiro estando perto, perguntárão-lhe a quem pertencião essas boas vinhas e deliciosos jardins. «Pertencem ao Rei» respondeu-lhes elle, e são plantados aqui para seu recreio, e para refresco dos viajantes.» Então convidou-os a entrar nas vinhas, e refrescar-se com as delicias. Mostrou-lhes tambem os passeios d'el-Rei, e as cabanas rusticas em que Elle gosta de descançar. Lá tambem se demorárão e passárão algum tempo.

Percebi em meu sonho que alli fallárão, durante o somno, mais que em qualquer outro logar na viagem; e como eu me admirasse, o jardineiro disse-me: Porque vos admirais? É da natureza destas uvas; ellas fazem fallar até os que dormem.

Tornárão a caminhar outra vez, e o brilho da cidade se fez cada vez mais glorioso, de maneira que já não podião olha-la com os olhos descobertos, pois era toda de ouro, e o reflexo dos raios do sol o fazia como o mesmo sol, e precisavão de usar de um instrumento feito de proposito para poderem vê-la.

Como elles continuassem a andar, encontrárão dous homens, cujos vestidos erão brancos como a neve, e os seus rostos brilhavão como a luz. Estes perguntárão a nossos viajantes donde vierão, que desgostos e que consolações havião encontrado no caminho, e que difficuldades e perigos; e lh'os contárão. Então os homens de branco lhes avisárão que ainda tinhão duas difficuldades a vencer, e que depois entrarião na cidade.

Christão pediu-lhes que os acompanhassem. Respondêrão que sim; mas que, com tudo, era por sua propria fé que havião de vencer. Assim andárão juntos até que estavão já bem perto da porta.

Ora, entre elles e a porta havia um grande rio: não havia ponte, e o rio era muito fundo. A' vista daquelle rio os viajantes ficárão muito abalados; mas os outros que andavão com elles lhes disserão que para chegar a porta era indispensavel passar o rio. Perguntárão se não havia outro caminho que lá chegasse. Respondêrão que sim, mas que desde o principio do mundo só dous homens entrárão por elle: que estes erão Henoch e Elias, e que mais ninguem poderá entrar por elle emquanto não tocar a trombeta do juizo final. A estas palavras o coração começou a tremer aos viajantes, especialmente a *Christão*, e puzerão-se a olhar de um e do outro lado, mas não achárão meios para escapar a passagem. Então perguntárão aos homens se a profundidade do rio era a mesma em todos os logares. Disserão que não. Mas que não lhes podião valer a esse respeito; porque, continuárão, vós o achareis mais ou menos profundo, segundo a fé que tiverdes no Rei.

Então entrárão na agua, e *Christão* ia se submergindo: gritou pois a seu bom amigo, «Afundo-me nas aguas profundas. Todas as ondas passão por cima da minha cabeça, as vagas me cobrem.»

Respondeu-lhe o outro, tomai animo meu irmão, eu acho o fundo e é bom.

CHRISTÃO.—Ai de mim! as agonias da morte me cercão. Não hei de ver o bello paiz.

Ao proferir estas palavras, foi assaltado de um grande terror, e lhe sobrevierão trevas tão espessas que nada via a roda. Seu espirito foi tão perturbado, que não podia pensar, nem dizer cousa alguma com acerto, nem se quer lembrar-se das consolações que encontrára na viagem. Tudo quanto disse, deu a entender a perturbação, e temor que tinha de que morresse no rio, e nunca chegasse á porta. Aquelles que estavão presentes percebêrão que seus peccados muito o affligião, tanto os que commettera antes, como os que commettêra depois de principiar a sua viagem.

Se vio tambem que foi turbado com visões de espiritos malignos, e de demonios, pois suas palavras entrecortadas indicavão-o.

Lá pois custou muito ao *Esperançoso* suster a cabeça de seu irmão. De vez em quando até parecia ir embaixo das aguas, e depois veio a superficie, mais morto que vivo. No entanto *Esperançoso* não deixou de exforçar-se de consolal-o, dizendo; «Meu irmão estou vendo a porta e lá estão pessoas que nos esperão; e se dispoem a receber-nos.» Ah, «respondeu *Christão*» é a vós que elles esperão; pois vós tendes sido sempre Esperançoso desde que vos conheço.» «E vós tambem,» disse *Esperançoso*. «Ah meu irmão» tornou *Christão*, «se eu fosse justo diante de Deos, viria valer-me agora: por meus peccados me trouxe aqui, e me deixa sem soccorro.»

«Meu irmão (disse *Esperançoso*), vós tendes esquecido o que está escripto dos impios:—Não são turbados nem afflictos como outros homens.—As afflicções e agonias que vós agora soffreis nestas aguas, não tem signal algum de que Deus vos tivesse abandonado; são para provar a vossa fé, e para ver se vos lembrareis da bondade do Senhor e confiareis nella ainda neste aperto.»

Christão ficou calado um pouco, e seu semblante mostrou que se lembrava de alguma cousa e pensava cuidadosamente. Então lhe disse *Esperançoso*: «Coragem, meu caro irmão! O Senhor Jesus Christo te sára.» Gritou *Christão* do rijo: «Ah! agora torno a vê-lo e ouço a sua voz! Me diz:—Ainda que passares pelas aguas eu serei comtigo, e os rios não te submergirão (Isaias, 43 2).» Ambos pois tomárão animo e os inimigos não os incommodárão mais. *Christão* logo achou fundo para firmar-se, e quanto mais andárão menos profundo achárão o rio: assim passárão.

Sobre a margem do rio, do outro lado, virão os dous homens brilhantes que os tinhão acompanhado e que os esperavão. Receberão-os com muito amor, e saudárão-os dizendo: «Nós somos espiritos administradores enviados para servir os herdeiros da salvação (Hebreos, I, 14).» E juntos começárão a caminhar para a porta.

Ora, é de notar que a cidade está no cume de uma montanha muitissimo alta, além de todas as nuvens; mas nada custou aos viajantes subir, porque os dous homens ajudárão-os, e além disto já não tinhão os vestidos pesados da mortalidade: os deixárão no rio. Subirão pois com muita rapidez e facilidade além dos limites dos ares, cheios de alegria por terem passado aquelle rio, e se acharem em tão boa companhia.

CAPITULO XXXV.

A entrada nos céos.

Christão e *Esperançoso* fallárão com os dous homens brilhantes a respeito da gloria do logar para onde ião, e estes lhes disserão que sua belleza e gloria são ineffaveis. Lá, disserão, está o *monte Zião, a Jerusalem celestial*, o congresso de muitos milhares de anjos, e dos espiritos dos justos aperfeiçoados. Agora, accrescentárão elles, vós ides entrar no paraiso de Deus, onde vereis a arvore da vida; e comereis dos seus fructos incorruptiveis. Vós ahi sereis revestidos com habitos resplandecentes, andareis e fallareis com o Rei todos os dias; sim, até todos os dias de eternidade. Nunca mais vereis cousas taes como vistes na terra, a saber: afflicções, doenças, tristeza e morte, nem a raiz donde ellas todas nascêrão, que é o peccado; porque as primeiras cousas já passárão. Agora vós ides ter com Abrahão, Isaac e Jacob, com os prophetas e apostolos, homens que Deus tirou de todo o mal que tem de cahir sobre o mundo.

Os viajantes perguntárão: Que faremos nós pois naquelle santo logar? Vós ahi recebereis, respondêrão elles, a recompensa de todos os vossos trabalhos. Lá colhereis o fructo do que semeastes, isto é, das vossas orações: lagrimas, tristezas e soffrimentos no caminho por causa de el-Rei. Lá tereis corôas de ouro, e vos regozijareis para sempre na presença do Senhor dos Santos, e sereis semelhantes a Elle, porquanto o vereis bem como Elle é. (S. João 3, 2.) Lá tambem servireis com louvores, com canticos, com alegria e gratidão aquelle que no mundo seguieis com muita custa, com dôres e gemidos causados pela fraqueza da carne. Lá vossos olhos se regozijarão de ver o Todo-poderoso, e vossos ouvidos de ouvir a sua voz. Lá achareis os amigos que entrárão na cidade antes de vós, e recebereis com jubilo aquelles que vos seguirem; e quando o rei da gloria vier ao som da trombeta, sobre as nuvens, haveis de vir em gloria e em magestade com Elle. Quando se assenta sobre o throno de juizo, vos sentareis com Elle, como accessores da sua pessoa. Sim, quando Elle proferir o julgamento contra os perversos, quer sejão homens quer sejão anjos, vós tambem dareis contra elles os vossos suffragios, porque são seus e vossos inimigos. Quando Elle voltar para a cidade em triumpho, vós haveis de acompanha-lo, e estareis eternamente com Elle.

Emquanto assim fallavão, chegárão quasi á porta, e lhes sahiu ao encontro uma companhia do exercito celeste. Então, os dous que com elles vinhão, apregoárão dizendo: «Estes são homens que amavão ao Senhor quando estavão no mundo, e largárão tudo por amor do seu santo nome; Elle nos enviou para trazê-los até aqui, e os trouxemos para elles entrarem e verem, face a face, seu Redemptor com transportes de alegria.

Então o exercito do céo deu um grande brado de triumpho, dizendo: «Bemaventurados são

aquelles que forão chamados á cêa das vodas do Cordeiro. » (Apocalypso, 19. 9.) Depois disto alguns dos musicos d'El-Rei lhes vierão tambem ao encontro, todos vestidos de roupas brancas e brilhantes, e fazendo retinir o céo com as altas e lindas vozes dos seus instrumentos. Estes saudárão *Christão* e *Esperançoso*, dizendo-lhes: « Sede bem vindos, e dez mil vezes bem vindos do mundo, fieis vencedores. » Então os rodeárão por todas as partes: uns marchando adiante, outros aos lados, e outros atraz, como se fossem suas guardas de honra, e sempre a tocar seus bellos instrumentos, e cantar hymnos de alegria e canticos de triumpho. Era lindissima vista; podia-se imaginar que o céo mesmo viera recebe-los. Elles assim caminhárão; os semblantes risonhos e os gestos em cada lado mostrando quanto era agradavel aos habitantes do céo a sua chegada, e com que alegria os recebião. No meio de tanta gloria e alegria, parecião estar no céo já, em quanto não chegárão a porta. Não se póde contar o que sentirão quando olhárão áquella cidade, e ouvirão todos os sinos do céo soar, a dizer-lhes: Bem vindos; e pensárão que lá elles mesmos havião de ter sua morada, e com essa companhia, por toda a eternidade.

Chegados á porta lêrão a inscripção sobre ella em letras de ouro:

BEMAVENTURADOS AQUELLES QUE LAVARÃO AS SUAS VESTIDURAS NO SANGUE DO CORDEIRO, E GUARDÃO OS SEUS PRECEITOS; PARA TEREM PARTE NA ARVORE DA VIDA, E PARA ENTRAREM NA CIDADE PELAS PORTAS.

Vi pois em meu sonho, que os mensageiros celestes lhes ordenárão que batessem á porta, fizerão-o, e algumas pessoas olhārão por cima da muralha, a saber: Henoch, Moysés, Elias e outros, aos quaes foi dito que estes homens vierão da *cidade de Corrupção*, pelo amor que tiverão ao Rei. Então os viajantes entregárão os passaportes, forão immediatamente leva-los ao Rei, e quando Elle os tinha lido, perguntou logo: — Aonde estão estes homens? Respondêrão que aindo estavão á porta. Immediatamente mandou el-Rei abrir a porta, para que, disse elle, entre a gente justa que observa a verdade (Isaias 26.2.)

Entrárão pois na cidade, e no mesmo instante forão transfigurados e vestidos com roupas que resplandecerão como o ouro. Trouxerão-lhes tambem harpas e corôas de ouro; todos os sinos da cidade outra vez repicárão alegremente, e lhes foi dito:

ENTRAI NO GOZO DE VOSSO SENHOR. (*a*)

Ouvi os homens mesmos cantarem então com alta voz, dizendo:

AO QUE ESTÁ ASSENTADO NO THRONO E AO CORDEIRO, BENÇÃO E HONRA—E GLORIA E PODER POR SECULOS DE SECULOS. (*b*)

Quando se abrirão as portas para deixar entrar estes homens, olhei para dentro e vi que toda a cidade brilhava como o sol. As ruas erão calçadas de ouro e nellas andavão muitas pessoas que tinhão corôas de ouro na cabeça com palmas nas mãos, e harpas de ouro com que entoarem os canticos do céo. Havia tambem pessoas com azas que clamavão sem cessar: « Santo, santo, santo senhor Deus de exercitos cheia está toda a terra da sua gloria. » (Isaias 6. 3.)

As portas forão logo de novo fechadas, e como eu tivesse visto estas cousas, desejei que eu estivesse entre elles.

CONCLUSÃO.

O fim da ignorancia das cousas divinas é a perdição da alma.

Depois de ter olhado todas estas cousas com attenção, eu virei a cabeça e vi *Ignorancia* a chegar na beira do rio. Elle o passou promptamente, sem encontrar a metade da difficuldade que os outros achárão; porque naquella occasião havia lá um barqueiro que se chama *Esperança-vã*, que ajudou-o a passar em seu batel. Elle tambem principiou a subir o monte para chegar á porta, mas ia só: não havia quem viesse ajudar ou anima-lo.

Chegado á porta, leu a inscripção em cima e se poz a bater julgando que se lhe abrisse immediatamente. Mas, quando os homens olhárão de cima da porta e perguntárão: « De onde vindes e o que quereis? » elle respondeu: « Tenho comido e bebido na presença de El-Rei, e elle ensinou em nossas ruas. » (S. Lucas 13. 26.) Perguntou-se-lhe logo pelo seu passaporte para o mostrar ao Rei: elle todo confuso metteu a mão no seio em procura de um, mas nehum achou..... Disserão-lhe: — Não tendes passaporte? Mas elle ficou calado. Forão dizer ao Rei, que não quiz, nem se quer vê-lo, mas mandou os homens brilhantes que vierão com *Christão* e *Esperançoso* á cidade, ir ter com *Ignorancia*, ligar-lhe as mãos e os pés, e lançal-o nas trevas. Elles prendêrão-o, atarão-o e levárão-o atravez dos ares, á porta que os pastores mostrárão aos viajantes no lado do monte, e o lançárão dentro.

Vi pois que ha um caminho ao inferno até das portas do céo, tambem como da *cidade de Corrupção*.

Então acordei e achei que era um sonho.

FIM.